



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
REGIONAL GOIÁS**



**LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO: CIÊNCIAS DA
NATUREZA**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE
GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO CAMPO:
CIÊNCIAS DA NATUREZA**

**Goiás
2017**

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
REGIONAL GOIÁS
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO: CIÊNCIAS DA
NATUREZA**

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO
DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO CAMPO:
CIÊNCIAS DA NATUREZA**

Goiás

2017

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
REGIONAL GOIÁS
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO: CIÊNCIAS DA
NATUREZA**

**COLEGIADO DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO
CAMPO: CIÊNCIAS DA NATUREZA**

- 1. Prof. Dr. Vitor de Almeida Silva - Professor – Professor/Coordenador**
- 2. Prof. Me. Carlos Antônio Pereira Júnior – Professor/Vice-Coordenador**
- 3. Prof.^a Me. Alessandra Gomes de Castro – Professora**
- 4. Prof.^a Me. Elisandra Carneiro de Freitas – Professora**
- 5. Prof. Me. Hélio Simplício Rodrigues Monteiro - Professor**
- 6. Prof. Me. Paulo Fernando Ribeiro de Souza - Professor**
- 7. Prof. Me. Raul Isaias Campos - Professor**
- 8. Prof.^a. Dr.^a Rosana Maria Sant’Ana Cotrim - Professora**
- 9. Prof.^a. Ms. Bruna Cardoso da Cruz - Professora**
- 10. Prof.^a Dr.^a Danielle Silva Beltrão - Professora**
- 11. Prof.^a. Dr.^a Geovanna de Lourdes Alves Ramos – Professora**
- 12. Prof. Dr. Welson Barbosa Santos - Professor**
- 13. Prof.^a Dr.^a Erondina Azevedo de Lima - Professora**
- 14. Prof. Dr. Rodrigo da Silva Santos - Professor**
- 15. Prof.^a Dr.^a Denise de Oliveira Alves - Professora**
- 16. Presidente do Centro Acadêmico: Daniel Cabriel Borges**
- 17. Técnicos Administrativos: Janaina Alves da Cruz**

Eunice Duarte Ferreira

Kauara Lana Souza

Goiás

2017

Sumário

| | |
|---|----|
| 1 APRESENTAÇÃO..... | 6 |
| 2 EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS | 7 |
| 3. OBJETIVOS..... | 11 |
| 3.1 Geral..... | 11 |
| 3.2. Específicos | 11 |
| 4. PRINCÍPIOS PARA A FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL | 13 |
| 4.1 A prática profissional..... | 13 |
| 4.2 A formação técnica | 14 |
| 4.3 A formação ética e a função social do profissional | 14 |
| 4.4 A interdisciplinaridade..... | 15 |
| 4.5 A articulação entre teoria e prática | 16 |
| 5. EXPECTATIVA DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL | 18 |
| 5.1 Perfil do curso..... | 18 |
| 5.2 Perfil do egresso..... | 18 |
| 5.3 Habilidades do egresso | 18 |
| 6 ESTRUTURA CURRICULAR..... | 20 |
| 6. 1 Componentes da estrutura curricular | 20 |
| 6.2 Matriz curricular da LEdoC | 22 |
| 6.3 Ementas das disciplinas com as referências..... | 26 |
| 1º Período | 26 |
| 2º Período | 35 |
| 3º Período | 44 |
| 4º Período | 52 |
| 5º Período | 61 |
| 6º Período | 69 |
| 7º Período | 75 |
| 8º Período | 81 |
| 6.4 Distribuição da Carga Horária em T.U. e T.C. | 87 |
| 6.5 Núcleos estruturantes do LEdoC | 88 |
| a) Núcleo Comum | 88 |
| b) Núcleo Específico | 89 |
| 6.6 Fluxo curricular: Quadros de Disciplinas por período..... | 90 |
| 1º Período | 90 |
| 2º Período..... | 90 |
| 3º Período | 91 |

| | |
|---|-----|
| 4° Período..... | 91 |
| 5° Período | 92 |
| 6° Período | 92 |
| 7° Período | 93 |
| 8° Período | 93 |
| 6.7 A Prática como Componente Curricular..... | 94 |
| 6.8 A prática como componente curricular no Projeto Político Pedagógico da LEdoC | 97 |
| 6.9 Atividades Complementares | 98 |
| 7 POLÍTICA E GESTÃO DO ESTÁGIO..... | 101 |
| 7.1 Estágio curricular obrigatório | 102 |
| 7.2. Estágio curricular não obrigatório | 103 |
| 8 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO | 104 |
| 9 INTEGRAÇÃO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO | 105 |
| 10 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM | 107 |
| 11 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO | 109 |
| 12 POLÍTICA DE QUALIFICAÇÃO DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO DA UNIDADE ACADÊMICA | 110 |
| 13 REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS | 111 |
| a) Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso | 111 |
| b) Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira..... | 112 |
| c) Disciplina Libras | 112 |
| d) Políticas de Educação Ambiental | 113 |
| 13 REFERÊNCIAS | 114 |

1 APRESENTAÇÃO

- a) Área de conhecimento: **Ciências da Natureza**
- b) Modalidade: **Curso Regular, Presencial – Regime de Alternância;**
- c) Grau Acadêmico: **Licenciatura;**
- d) Título a ser conferido: **Licenciado em Educação no Campo: Ciências da Natureza (Formação que constará no Diploma);**
- e) Curso: **Educação do Campo: Ciências da Natureza;**
- f) Habilitação, ênfase e/ou linhas de formação: **Ciências da Natureza;**
- g) Local da oferta e Unidade Responsável: **Regional Goiás - UFG – Unidade Acadêmica Especial de Ciências Humanas;**
- h) Turno de funcionamento: **Noturno;**
- i) Número de vagas: **40 vagas/ano;**
- j) Duração do curso em semestres: **8 semestres, o curso deverá ser integralizado em no mínimo 4 anos e no máximo em 8 anos;**
- k) Carga horária total: **3200h;**
- l) Forma de ingresso: **Processo seletivo via vestibular específico / ENEM / SiSu;**

2 EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS

A Regional Goiás da Universidade Federal de Goiás (UFG) foi instituída em 2009, enquanto campus universitário, a partir da criação e articulação dos cursos de graduação em Direito (que existia desde 1989 como extensão universitária), Serviço Social e Licenciatura em Filosofia.

Nos últimos anos, com a implantação das Unidades Acadêmicas Especiais de Ciências Sociais Aplicadas (UAECS) e Ciências Humanas (UAECH), houve uma ampliação dos cursos de graduação. Assim, os cursos de Administração, Arquitetura e Urbanismo, Direito e Serviço Social compõem a UAECS e os cursos de Licenciatura em Educação do Campo: Ciências da Natureza, Licenciatura em Filosofia e Bacharelado em Filosofia compõem a UAECH, respectivamente.

Nesse sentido, a criação do curso de *Licenciatura em Educação do Campo: Ciências da Natureza* (LEdoC) na UAECH fortalece o desenvolvimento da Regional Goiás/UFG vinculando a problematização da questão social do campo e os aspectos educacionais do município de Goiás.

Em outros termos, o *Curso de Licenciatura em Educação do Campo: Ciências da Natureza*, procura articular-se com os demais cursos da UAECH e UAECS, seja no âmbito das reflexões e trabalhos desenvolvidos por professores, estudantes e servidores, seja na participação e análise crítica da realidade da população e das escolas da região, ou até mesmo em parceria com os outros cursos das outras Regionais da UFG, da Universidade Estadual de Goiás (UEG) e Instituto Federal de Goiás (IFG - Goiás).

A cidade de Goiás está localizada na Região Noroeste Goiano e possui uma população estimada de 25 mil habitantes distribuída em um território de 3.108 Km² (INCRA, 2014). Esta cidade foi reconhecida como patrimônio histórico e cultural da humanidade pela Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), em 2001, por preservar a arquitetura do séc. XVIII e XIX, além de ser, por mais de 10 anos, sede do *Festival Internacional de Cinema e Vídeo Ambiental* (FICA).

Historicamente, esta cidade também foi palco de lutas de trabalhadores contra os desmandos dos latifúndios e das oligarquias agrárias com suas grandes concentrações de terra. Em consequência, constituiu-se como espaço de instituições representativas das classes sociais, tais como, a União Democrática Ruralista (UDR), o Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST) e a Comissão Pastoral da Terra (CPT), que apoiaram as lutas e organizações sociais.

A realidade da população da cidade de Goiás, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), demonstra que 34% da população estão na linha da pobreza e grande parte situa-se no campo, o que revela as contradições sociais e territoriais, isto porque 36% da população camponesa está inserida nessa condição. Segundo os dados do Censo de 2010, nos municípios com menos de 50 mil habitantes, a renda *per capita* de 75% da população possui um valor de até um salário mínimo, sendo que no meio rural, 21% das pessoas tinham rendimento *per capita* de até R\$ 70,00, ou seja, cerca de 39% viviam com até $\frac{1}{4}$ de salário mínimo *per capita* e aproximadamente 66% com até $\frac{1}{2}$ salário mínimo *per capita* (IBGE, 2010).

O município de Goiás está inserido no *Território da Cidadania do Vale do Rio Vermelho*, e possui o maior número de assentamentos rurais da região, totalizando 23 (vinte e três). Destaca-se que 27,2% do Produto Interno Bruto (PIB) deste município resultam da agropecuária. Estas particularidades revelam aspectos importantes para a inserção do curso de *Educação do Campo: Ciências da Natureza* na UAECH da UFG: demonstra o alto índice de concentração de terras pautado no projeto econômico do agronegócio, expõe o processo de organização e luta dos trabalhadores do campo que resistem ao avanço do desenvolvimento capitalista com alto índice de assentamentos que demandaram ampliação da oferta das escolas do campo.

Após quase três décadas de implementação dos grupos de assentamentos no município, percebe-se que existe muito trabalho no que se refere ao impacto da política agrária, assim como muitas ações intervencionistas que venham contribuir para uma mudança da realidade adversa vivenciada pelos trabalhadores do campo.

A escola passa a apresentar um papel fundamental na emancipação dos sujeitos do campo envolvidos nesses processos da política agrária, demais camponeses e trabalhadores rurais possibilitando a formação de um sujeito autônomo capaz de transformar a realidade na qual está inserido.

Tais fatores constituem um campo estratégico para a implantação do curso de *Licenciatura em Educação do Campo: Ciências da Natureza*, na modalidade presencial e com a prática da Pedagogia da *Alternância*¹. Visto que há uma demanda real para a formação de professores que atendam as escolas do campo, assim como assumir a identidade docente integrado às questões do campo.

¹ Segundo Silva (2003, apud SOUZA, 2008, p.6) compreende Alternância como estratégias de escolarização que possibilitam aos jovens que vivem no campo conjugar a formação escolar com as atividades e tarefas na unidade produtiva familiar, sem desvincular-se da família e da cultura do meio rural.

As condições sociais, econômicas, culturais e políticas dos estudantes oriundos do campo ainda carregam um caráter pejorativo de que, ao homem do campo não cabe o mesmo tratamento auferido aos demais estudantes do meio urbano. A situação de miséria é simbologia agregada ao meio rural, o que denota uma naturalização de miserabilidade e destitui o caráter universal e igualitário que deve compor os elementos constitutivos da educação.

Dessa forma, observa-se a necessidade de construir uma política de formação de professores que se identifica com as questões do campo. Esta observação deve-se à compreensão das reivindicações das organizações e dos movimentos sociais, do trabalho de docentes e pesquisadores na área e da intencionalidade política de instituir uma *Educação do Campo* voltada para a realidade dos sujeitos que vivem *no* e *do* campo. Uma educação que se constitua com os ideais da *práxis* dos movimentos e organizações sociais, tendo como princípios a Filosofia da Educação Freiriana, que implica teoria e prática advindas das condições de vida dos trabalhadores do campo. Isso se configura como um dos pilares da formação de professores a partir da Pedagogia da Alternância.

Em outros termos, este curso visa formar e habilitar profissionais que estão na educação fundamental e média que ainda não possuem a titulação mínima exigida pela legislação educacional em vigor, quer estejam em exercício de funções docentes ou outras atividades educativas não escolares junto às populações do campo, bem como sujeitos que desejam se envolver com a dinâmica educacional do campo. O curso objetiva preparar educadores para além da docência, de modo a gerir os processos educativos que acontecem na escola e no seu entorno.

Dessa forma, a UAECH se institui como um espaço de formação de professores para atender a demanda de docentes para a Educação Básica na cidade de Goiás. Especificamente, para a Educação do Campo, a oferta de vagas é direcionada para atender a falta de professores na área de Ciências da Natureza. Isso significa uma alternativa para suprir a necessidade de profissionais qualificados que atuem nas disciplinas de Química, Física e Biologia de maneira integrada e interdisciplinar.

A concepção pedagógica do curso é diferenciada com vistas a uma ação pedagógica com base na compreensão das lutas sociais do campo, se estruturando na lógica da pedagogia da alternância como estratégia curricular em momentos pedagógicos que se integram denominados de *Tempo Universidade (TU)* e *Tempo Comunidade (TC)*.

O **Tempo Universidade** é desenvolvido em período integral, preferencialmente nos turnos matutino e noturno. A duração desta etapa depende da carga horária curricular e da metodologia de desenvolvimento dos respectivos componentes curriculares.

O **Tempo Comunidade** é realizado nas comunidades de origem dos educandos, em escolas do meio rural e em escolas localizadas nas regiões que abarquem os municípios de origem dos discentes. Neste momento são desenvolvidas as atividades dos componentes curriculares, em especial do Núcleo de Atividades Integradoras. Tais atividades são realizadas de acordo com as orientações fornecidas durante o Tempo Universidade e acompanhadas *in loco* por docentes e/ou monitores designados pelas instituições parceiras da Regional, de modo a integrar ensino, pesquisa e extensão.

O acompanhamento pedagógico tem como objetivo garantir o processo formativo durante o Tempo Comunidade, dando suporte aos educandos para o desenvolvimento de suas atividades de inserção na comunidade e na escola, orientando-os no planejamento de ações, na identificação e na resolução de problemas.

Para a realização do Tempo Universidade e do Tempo Comunidade buscar-se-á estabelecer parcerias com a Rede de Ensino Municipal e Estadual, com organizações e movimentos sociais, Faculdades e Universidades da Região Centro-Oeste.

3. OBJETIVOS

3.1 Geral

Implantar um programa permanente de *Educação do Campo*, na modalidade de *alternância* e organização escolar e pedagógica, na área de ciências da natureza, integrando ensino, pesquisa e extensão na formação de professores, voltada para a docência nos anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio, para atuarem principalmente nas escolas localizadas em áreas rurais.

3.2. Específicos

- Subsidiar formação e capacitação de professores em exercício nas escolas do campo que não possuem formação para a docência nos anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio;
- Articular o ensino das ciências da natureza, contextualizando os aspectos físicos, geográficos, políticos, culturais e econômicos do campo.
- Contribuir na formação de educadores para a gestão de processos educativos e estratégias pedagógicas que visem o desenvolvimento de sujeitos autônomos para atuarem na realidade social do desenvolvimento de áreas rurais;
- Contribuir em uma formação que problematize a intervenção no campo, visando fortalecer as atividades desenvolvidas no campo relacionadas à sustentabilidade;
- Promover articulação com os movimentos e organizações sociais locais no processo da prática de alternância;
- Fortalecer a relação entre Educação do Campo e Sujeito do Campo, a partir da escola e da formação de professores;
- Ampliar a capacidade analítica, metodológica e atuação dos educadores na relação com a complexidade e diversidade do espaço rural;
- Estreitar os laços na comunidade de origem, entre professores, educadores, técnicos, lideranças de movimentos e organizações sociais;
- Estruturar alternativas de organização do trabalho escolar e pedagógico que permitam a expansão da Educação Básica no e do campo, considerando as condições históricas e sociais;
- Instigar ações de pesquisa e extensão voltadas para demandas dos povos do campo no âmbito da Regional Goiás;

- Compartilhar os equipamentos construídos para o curso com os demais cursos da Regional;
- Oportunizar que os licenciandos do *LEdoC* possam se inserir em projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão da Regional Goiás.

4. PRINCÍPIOS PARA A FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL

4.1 A prática profissional

O *LEdoC* na UAECH tem como papel contribuir para que o egresso tenha condições de enfrentar novos desafios do século XXI em detrimento das mudanças societárias no sistema capitalista.

O concluinte do curso obterá elementos para atuar de maneira global e compromissada com a realidade social do campo. Contribuindo com o processo educativo de forma multidisciplinar e com a formação política discente.

Para tanto, os profissionais contarão com o arcabouço de conhecimento adquirido em sua área de formação específica (*Ciências da Natureza*), bem como, subsídios das demais áreas que complementam a estrutura curricular de seu curso, quais sejam: Linguagens e Códigos; Ciências Humanas e Sociais; Ciências Agrárias, com domínio epistemológico, político-educacional e didático-metodológico, aliando o entendimento das relações entre Sociedade, Campo e Educação.

Esses profissionais estarão aptos a gerir e assessorar processos educativos escolares, constituição e propagação de outros projetos pedagógicos escolares na área rural, comunidades campesinas e na rede de ensino.

Destarte, a formação pretendida vislumbra atuação qualitativa em escolas nas séries finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio nas escolas agrícolas e similares e em outros espaços educativos em compromisso com a escola pública, de qualidade, constituído como componente socializador e articulador dos conhecimentos historicamente determinados pela humanidade, evidenciando os conhecimentos da cultura campesina.

Do mesmo modo, atuará nos processos educativos, nas comunidades locais e regionais consolidando o processo formativo e estabelecendo coletivamente vínculos junto às famílias e aos grupos sociais de origem, para a implantação de iniciativas e ou projetos de desenvolvimento comunitário sustentável, que abarquem a participação da escola assim como em articulação com as organizações e movimentos sociais.

Em suma, o egresso desse curso deve estar em consonância com as seguintes palavras:

A Educação no campo faz parte da dinâmica social e cultural mais ampla. Os educadores devem ter sensibilidade para essa dinâmica social, educativa e cultural e perguntar-se, que novos sujeitos estão se constituindo, formando, para atuarem no campo brasileiro que passa por tensões, lutas, debates, organizações e movimentos extremamente dinâmicos (ARROYO, 2004, p.70).

4.2 A formação técnica

Competências que sejam fundamentais no exercício da profissão e da cidadania, competências teórico-metodológicas e ético-políticas, que possibilitam agir no meio rural (e urbano) de acordo com sua formação acadêmica, de classe e seus vínculos societários.

Algumas metas definidas são:

1. Elaborar e coordenar projetos de ensino comprometidos com a sustentabilidade e a agroecologia;
2. Avaliar e implementar políticas educacionais visando o combate à evasão escolar;
3. Organizar e administrar encontros de formação continuada sobre as novidades sustentáveis relacionadas ao campo;
4. Planejar e executar pesquisas que possam contribuir para a análise da realidade do campo;
5. Compreender a relação entre o ensino, o trabalho e seus desdobramentos na intervenção no campo;
6. Fomentar a articulação da UFG com a comunidade, valorizando os laços entre os movimentos e organizações sociais e locais, docentes, discentes, demais educadores e técnicos.

4.3 A formação ética e a função social do profissional

A ética na *Educação do Campo* se faz com práticas e respostas concretas de políticas públicas do que fazer e do como fazer, ou seja, uma educação que leve em conta a produção, a comercialização, a organização comunitária e a proteção ambiental. Nesta linha, a *Educação do Campo* deve caminhar para além dos mínimos horizontes planejados para esse segmento numa perspectiva de transformação social e emancipação humana.

A *Educação do Campo*, em conexão com os movimentos sociais, assenta a luta com o acesso universal ao conhecimento, à cultura, à educação com a legitimidade dos sujeitos. Também como produtores de conhecimento de cultura e de educação, tencionando algumas concepções dominantes. Assim, a concepção norteadora da LEdoC

tem materialidade na relação entre a teoria e a prática que coadunem com os ideais das práxis dos movimentos e organizações sociais.

4.4 A interdisciplinaridade

A interdisciplinaridade tem se tornado ao longo de algumas décadas, mais precisamente desde a década de 1970, alvo de intensos e tensos debates e pesquisas relacionadas ao tema, justificando a criação de grupos de estudos importantes ao redor do mundo e também no Brasil. Tal interesse se ampara em uma mudança de paradigma e de atitudes que entende que, dada a complexidade do mundo atual, não ser mais possível a construção do conhecimento de forma isolada e estanque, ou seja, busca-se estabelecer pontes de diálogo entre conhecimentos com lógicas e metodologias distintas que, longe de se serem excludentes são complementares.

O que não podemos perder de vista é que, tal mudança de paradigma se dá entre pessoas e não entre as disciplinas, como consequência disso cria-se uma região de tensão entre os profissionais das diversas áreas que, caso não estejam abertos e dispostos a sair de sua zona de conforto não se efetiva a interdisciplinaridade, o que fica são discursos vazios e inférteis com pouca, ou nenhuma, ressonância na vida das pessoas.

Assim, pensar e colocar em prática a interdisciplinaridade no âmbito da LEdoC requer voltar nossa atenção para os aspectos culturais dos futuros professores, como também na realidade dos licenciandos e da comunidade na qual a escola está inserida, pois “se definirmos interdisciplinaridade como atitude de ousadia e busca frente ao conhecimento, cabe pensar aspectos que envolvem a cultura do lugar onde se formam professores.” (Fazenda, 2008, p. 17), assim como uma imersão no que se entende por escola.

Nesse sentido, a LEdoC busca encontrar caminhos para exercitar a interdisciplinaridade. Sabemos, contudo, ser essa um desafio a ser enfrentado como meta na formação de professores, com sensibilidade para o novo, ousados na tentativa de estabelecer pontes não somente entre disciplinas de diferentes áreas, como também entre as disciplinas e o conhecimento que é gerado pelas culturas locais em que estão inseridos.

O processo de integralização do T.U. e do T.C. ocorrerá de forma articulada durante a vigência do curso, assim o processo formativo compõe o conhecimento adquirido nos conteúdos das disciplinas, na realização do estágio, na realização de pesquisas e pela extensão nas atividades desenvolvidas na comunidade de origem, nas escolas, em organizações e movimentos sociais.

4.5 A articulação entre teoria e prática

A articulação entre a teoria e a prática na LEdoC ocorrerá simultaneamente durante toda a formação, que se dará no *T.U.* e *T.C.*, já que esse curso segue a modalidade da pedagogia da alternância. Esses tempos serão organizados de forma articulada e estão imbricados, pois são estratégias metodológicas de interlocução. Que visam envolver o educando num processo educativo uno, que articule a experiência escolar propriamente dita, a ocorrer no interior da universidade, com a experiência de trabalho e vida no seio da comunidade onde vive o educando, tratando assim de uma perspectiva de *práxis*.

Como metodologia utiliza-se da *Pedagogia da Alternância* como estratégia curricular de ação nas políticas culturais e de sustentabilidade das comunidades camponesas. Tal pedagogia é entendida como a vivência nos processos educativos de forma alternada em que parte das experiências de formação ocorre em espaços formais de Educação e a outra na comunidade, nas escolas de ensino fundamental e médio, escolas agrícolas e em outros espaços educativos. Privilegia, também, os diferentes tempos e espaços do aprender e possibilita a articulação entre trabalho e estudo, como elementos fundamentais de formação.

A organização principia a investigação social e educacional sobre o cotidiano dos espaços educativos e das comunidades do campo, momento de vivência de experiências sócio educativas, congregando a universidade e a comunidade de forma a permitir a construção de reflexões sobre a realidade e os processos pedagógicos que no campo se desenvolvem. E tem intenção de fomentar estudos sobre possibilidades da ação pedagógica alinhavando conteúdos que promovam o intercâmbio agregado ao ensino, pesquisa e extensão como meio elementar para a *formação do professor em Educação do Campo*.

A formação no TU compreende espaços de integração dos diferentes conteúdos previstos na Matriz curricular, caracterizados por momentos de problematização, reflexão e produção do conhecimento articulados entre os saberes produzidos pelos sujeitos do campo e os saberes científicos, que são conduzidos por equipes docentes de diversos campos de conhecimento.

Além disso, o curso também conta com apoio pedagógico para atendimento de estudantes que apresentem dificuldades específicas, bem como suporte para desenvolvimento de estudos e pesquisas, produção escrita, relatórios, artigos e monografias auxiliados por monitores e professores.

As estratégias para o desenvolvimento das atividades de *T.U.* serão constituídos por dois **Laboratórios** que comporão a estrutura do curso. O primeiro laboratório será destinado para as áreas das *Ciências da Natureza* (Biologia, Física e Química) que constitui espaço de manipulação e experimentação para complementação dos processos de compreensão dos conhecimentos.

É um *Laboratório de Multimídia* que visa desenvolver habilidades específicas no manejo com a tecnologia no processo formativo. Todos esses equipamentos serão compartilhados com os demais licenciandos da Unidade Acadêmica Especial de Ciências Humanas da UFG - Regional Goiás.

Os estudantes, ainda desenvolverão no *T.C.* atividades orientadas nas Escolas de Ensino Fundamental e Médio, assim como em sindicatos, associações, organizações e movimentos sociais. Dessa forma, eles terão oportunidade de elaborar reflexões e constituir as bases que subsidiará a prática pedagógica do curso.

Como resultado dessa formação os estudantes da *LEdoC* irão elaborar como requisito para conclusão da formação um projeto de pesquisa, com base nas vivências. A execução desse projeto de pesquisa subsidiará o Trabalho de Conclusão do Curso (TCC), que será construída com base nas investigações e vivências realizadas. Esse será realizado nos sétimo e oitavo períodos do curso e deve considerar as reflexões sobre a realidade rural e a *educação do campo* na região.

Ao final de cada ano letivo ocorrerá a sistematização dos trabalhos desenvolvidos entre o *Tempo Universidade e o Tempo Comunidade* – **Estudo Orientado** e planejamento de **Seminário de Socialização** das atividades sistematizadas. Além de eventos científicos, tais como, seminários, encontros, mesas redondas, dentre outros, que congreguem educandos e educadores que atuam na *Educação do Campo*.

5. EXPECTATIVA DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL

5.1 Perfil do curso

A *LEdoC* é um curso de graduação que tem como objeto principal a formação de professores, para atuarem principalmente em escolas situadas no campo, com ênfase na construção da organização escolar e do trabalho pedagógico para os anos finais do Ensino Fundamental e Médio. Essa proposição tem em vista a articulação entre Educação e a realidade específica das populações camponesas. Visa, também, a capacitação de professores que já estejam em exercício em tais escolas, mas que não possuem a habilitação específica para a área de ciências da natureza.

5.2 Perfil do egresso

A *LedoC* da UAECH possibilitará ao egresso as condições necessárias ao enfrentamento dos novos desafios do século XXI em detrimento das mudanças societárias no sistema capitalista. O egresso do curso atuará de acordo com sua formação na área de Ciências da Natureza, como um profissional com domínios epistemológico, político-educacional e didático-metodológico, aliando o entendimento das relações entre Sociedade, Campo e Educação.

Destarte, a formação pretendida vislumbra atuação qualitativa em escolas nas séries finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio e em outros espaços educativos, em articulação com os conhecimentos e a cultura camponesa. Do mesmo modo, o egresso atuará nos processos educativos, nas comunidades locais e regionais, consolidando o processo formativo e estabelecendo coletivamente vínculos junto às famílias e aos grupos sociais de origem para a implantação de iniciativas e/ou projetos de desenvolvimento comunitário sustentável, que abarquem a participação da escola.

5.3 Habilidades do egresso

Os egressos da *LEdoC* poderão atuar em escolas do campo no Ensino Fundamental e Médio na área das Ciências da Natureza e deverão:

- Atuar com ética e compromisso, com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime e igualitária;
- Fortalecer o desenvolvimento e à aprendizagem de alunos do Ensino Fundamental e Médio, assim como daqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria;

- Trabalhar, em espaços escolares do campo, em espaços não formais de educação, na promoção da aprendizagem de sujeitos e em diferentes fases do desenvolvimento humano;
- Reconhecer e respeitar as manifestações e necessidades físicas, cognitivas, emocionais e afetivas dos educandos nas suas relações individuais e coletivas;
- Relacionar as linguagens dos meios de comunicação aplicadas à educação nos processos didático-pedagógicos, buscando apresentar domínio das Tecnologias de Informação e Comunicação associadas ao desenvolvimento da aprendizagem;
- Promover e facilitar relações de colaboração entre a instituição educativa, a família e a comunidade;
- Identificar problemas socioculturais e educacionais com postura investigativa, integrativa e propositiva, em face de realidades complexas com vistas a contribuir para superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas e outras;
- Promover a convivência com a diversidade, reconhecendo as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, classes sociais, religiões, necessidades especiais, identidade sexuais, entre outras;
- Desenvolver trabalho em equipe, estabelecendo diálogo entre a área educacional e as demais áreas do conhecimento;
- Participar da gestão das instituições em que atuem enquanto profissionais, contribuindo para elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação dos processos pedagógico;
- Promover diálogo entre conhecimentos, valores, modos de vida, orientações filosófica, política e religiosa próprias à cultura do povo do campo;
- Atuar como agentes interculturais, com vistas a valorização da identidade dos sujeitos do campo.

6 ESTRUTURA CURRICULAR

A matriz curricular que se apresenta tem como base a formação do Educador do Campo para atuação docente em escolas do Ensino Fundamental (séries finais) e Médio, principalmente em escolas do campo e em outros espaços educativos não formais.

Enfatiza-se que a formação deverá considerar o atendimento de jovens e adultos inseridos nos processos de escolarização, as relações étnico-raciais, assim como, as especificidades que caracterizam a prática pedagógica na Educação Especial. Ainda há de se levar em conta os problemas contemporâneos do campo brasileiro, principalmente os relacionados à permanência dos sujeitos no campo e o fortalecimento da agricultura familiar, como também as relações de gênero.

Dessa forma, cabe situar o desenvolvimento da matriz curricular que se deu a partir da compreensão da produção do conhecimento, isto é, integrando diferentes campos de estudos (História, Sociologia, Antropologia, Geografia, Filosofia, Biologia, Zoologia, Botânica, Matemática, Química, Física, entre outros). As especificidades teórico-metodológicas desses campos são os pilares para a compreensão dos processos sociais constituídos na sua historicidade e em suas relações de trabalho, ou seja, nas relações que implicam homem-campo e sociedade.

O campo das Ciências da natureza, de acordo com essa dialética, é o que vai articular por meio da interdisciplinaridade os conhecimentos considerados básicos e fundamentais para compreender a produção e o desenvolvimento no/do campo.

Em outras palavras, o eixo central da LEdoC *terá como orientação as Ciências da Natureza*. As demais ciências auxiliarão nas reflexões/análises da estrutura da sociedade, da organização social, das políticas públicas e sociais, dentre elas a Política de Educação e a Educação do Campo, a realidade da classe trabalhadora e as desigualdades sociais presentes na vida de cada educando.

Esse conteúdo será apreendido ao longo do curso via disciplinas, orientações dos estudos dirigidos, inserção nas pesquisas, nas escolas, na comunidade, nos trabalhos de extensão e nas reflexões realizadas em diferentes seminários que permearão a formação.

6.1 Componentes da estrutura curricular

A estrutura curricular da LEdoC se organiza em três núcleos que compreendem as disciplinas de caráter obrigatório, optativo e as demais relativas aos conteúdos programáticos dos núcleos livres. A saber:

1. Núcleo Comum (NC): compreende as disciplinas que possibilitam o suporte teórico-metodológico das áreas humanas, sociais, exatas e agrárias (pedagogia, filosofia, matemática, língua portuguesa, língua brasileira de sinais, agronomia, psicologia, serviço social), as quais estabelecem também, de maneira fundamental e constitutiva, a relação entre teoria e intervenção, em uma perspectiva de *práxis*, contribuindo à formação crítica, reflexiva e propositiva da LEdoC.

Fazem parte desse núcleo, ainda, as atividades integradoras, que compõem as práticas de Tempo Comunidade, designadas respectivamente pelas disciplinas de Experiência Compartilhada (I a IV), correspondentes a 64h/semestrais e a Orientação de Trabalhos de Conclusão de Curso (I e II, 64h/semestrais).

2. Núcleo Específico (NE): compreende as atividades relacionadas à especificidade exigida pela LEdoC. Constituem o NE as disciplinas de Ciências da Natureza, as quais proporcionam o enriquecimento curricular nas áreas específicas de Biologia, Física, Química e Ensino de Ciências da Natureza.

Ainda fazem parte desse núcleo o Estágio Docência e Projetos Comunitários (I a IV), correspondentes a 100h/semestrais, contemplado durante o período do T.C.. Isso significa que as disciplinas de Experiência Compartilhada e Estágio Docência e Projetos Comunitários compreendem a carga horária obrigatória relativa ao T.C..

Por fim, o NE abrange também os módulos e eixos temáticos correlacionados aos Estudos do Campo, todos eles estruturados em 32h/aula/semestrais. Estes, por sua vez, mediante seus conteúdos programáticos, visam estabelecer as discussões relativas às questões sociais, políticas, econômicas e culturais para compreender as políticas públicas e políticas do campo.

3. Núcleo Livre (NL): os conteúdos ofertados pelo NL compreendem disciplinas de caráter teórico ou prático cujo licenciando no decorrer do curso deverá cumprir a carga horária correspondente à 192 h. Embora se sugira que os licenciandos curse as disciplinas de NL nos cursos da UFG, é facultativo ao discente realizá-las no interior do próprio curso.

6.2 Matriz curricular da LEdoC

| | Disciplina | Unidade responsável | Pré-requisito e /ou Co-requisito | CH Semestral | CH Teórica | CH Prática | CH Total | Núcleo | Natureza |
|-----------|--|----------------------------|---|---------------------|-------------------|-------------------|-----------------|---------------|-----------------|
| 1 | Capitalismo e Questão Social | UAECH | - | 32 | 28 | 4 | 32 | NC | OBRIGATÓRIA |
| 2 | Tópicos em Biologia I: Introdução ao pensamento biológico | UAECH | - | 32 | 28 | 4 | 32 | NE | OBRIGATÓRIA |
| 3 | Conceitos Básicos de Química e suas aplicações no cotidiano do campo | UAECH | - | 32 | 28 | 4 | 32 | NE | OBRIGATÓRIA |
| 4 | Estado, Políticas Públicas da Educação do Campo | UAECH | - | 32 | 28 | 4 | 32 | NC | OBRIGATÓRIA |
| 5 | Questões ambientais e desenvolvimento sustentável | UAECH | - | 32 | 28 | 4 | 32 | NC | OBRIGATÓRIA |
| 6 | Filosofia da Ciência | UAECH | - | 32 | 28 | 4 | 32 | NC | OBRIGATÓRIA |
| 7 | Aspectos Histórico-culturais da Matemática e da Educação Matemática | UAECH | - | 32 | 28 | 4 | 32 | NC | OBRIGATÓRIA |
| 8 | Leitura e produção escrita I | UAECH | - | 32 | 28 | 4 | 32 | NC | OBRIGATÓRIA |
| 9 | Experiência compartilhada I (Tempo Comunidade) | UAECH | - | 64 | 32 | 32 | 64 | NC | OBRIGATÓRIA |
| 10 | Tópicos em Biologia II: Fatores genéticos e biodiversidade | UAECH | | 32 | 28 | 4 | 32 | NE | OBRIGATÓRIA |
| 11 | Infância, juventude e família no campo | UAECH | - | 32 | 28 | 4 | 32 | NC | OBRIGATÓRIA |
| 12 | Leitura e Produção escrita II | UAECH | - | 32 | 28 | 4 | 32 | NC | OBRIGATÓRIA |
| 13 | Ética e Política | UAECH | - | 32 | 28 | 4 | 32 | NC | OBRIGATÓRIA |
| 14 | Fundamentos da Química aplicados à Química dos solos, água e atmosfera | UAECH | - | 32 | 28 | 4 | 32 | NE | OBRIGATÓRIA |
| 15 | Matemática básica I | UAECH | - | 32 | 28 | 4 | 32 | NC | OBRIGATÓRIA |

| | | | | | | | | | |
|----|---|-------|---|----|----|----|----|----|-------------|
| 16 | Tópicos em Física I: Fundamentos da Física e o contexto do cotidiano do campo | UAECH | - | 32 | 28 | 04 | 32 | NE | OBRIGATÓRIA |
| 17 | Experiência compartilhada II (Tempo Comunidade) | UAECH | - | 64 | 32 | 32 | 64 | NC | OBRIGATÓRIA |
| 18 | Tópicos em Física II: Termodinâmica e aplicações no Campo | UAECH | - | 32 | 28 | 04 | 32 | NE | OBRIGATÓRIA |
| 19 | Tópicos de Biologia III: Biodiversidade vegetal e o Cerrado | UAECH | - | 32 | 28 | 4 | 32 | NE | OBRIGATÓRIA |
| 20 | Organização dos processos educativos I | UAECH | - | 32 | 28 | 4 | 32 | NC | OBRIGATÓRIA |
| 21 | Questão rural, urbana e movimentos sociais | UAECH | - | 32 | 28 | 4 | 32 | NC | OBRIGATÓRIA |
| 22 | Matemática Básica II | UAECH | - | 32 | 28 | 4 | 32 | NC | OBRIGATÓRIA |
| 23 | Manejo de ecossistemas para a produção I | UAECH | - | 32 | 28 | 4 | 32 | NC | OBRIGATÓRIA |
| 24 | Pesquisa e produção do conhecimento em Educação | UAECH | - | 32 | 28 | 4 | 32 | NC | OBRIGATÓRIA |
| 25 | Experiência compartilhada III (Tempo Comunidade) | UAECH | - | 64 | 32 | 32 | 64 | NC | OBRIGATÓRIA |
| 26 | Tópicos em Física III: Ondas e Fluidos | UAECH | - | 32 | 28 | 04 | 32 | NE | OBRIGATÓRIA |
| 27 | Química dos seres vivos e dos produtos naturais | UAECH | - | 32 | 28 | 04 | 32 | NE | OBRIGATÓRIA |
| 28 | Teorias da educação I | UAECH | - | 32 | 28 | 4 | 32 | NC | OBRIGATÓRIA |
| 29 | Manejo de ecossistemas para a produção II | UAECH | - | 32 | 28 | 4 | 32 | NC | OBRIGATÓRIA |
| 30 | Didática I | UAECH | - | 32 | 28 | 4 | 32 | NC | OBRIGATÓRIA |
| 31 | Organização dos processos educativos II | UAECH | - | 32 | 28 | 4 | 32 | NC | OBRIGATÓRIA |
| 32 | Campo, periferias urbanas e processos migratórios | UAECH | - | 32 | 28 | 4 | 32 | NC | OBRIGATÓRIA |

| | | | | | | | | | |
|----|--|-------|---|-----|----|----|-----|----|-------------|
| 33 | Experiência compartilhada IV (Tempo comunidade) | UAECH | - | 64 | 32 | 32 | 64 | NC | OBRIGATÓRIA |
| 34 | Tópicos em Física IV: Eletromagnetismo | UAECH | - | 32 | 28 | 04 | 32 | NE | OBRIGATÓRIA |
| 35 | Processos Químicos de obtenção de energia e o contexto do campo | UAECH | - | 32 | 28 | 04 | 32 | NE | OBRIGATÓRIA |
| 36 | Teorias da Educação II | UAECH | - | 32 | 28 | 4 | 32 | NC | OBRIGATÓRIA |
| 37 | Psicologia da Educação I | UAECH | - | 64 | 56 | 08 | 64 | NC | OBRIGATÓRIA |
| 38 | Didática II | UAECH | - | 32 | 28 | 4 | 32 | NC | OBRIGATÓRIA |
| 39 | Processos Educativos e Produção do Conhecimento nas Ciências da Natureza I | UAECH | - | 64 | 58 | 06 | 64 | NE | OBRIGATÓRIA |
| 40 | LIBRAS | UAECH | - | 32 | 28 | 4 | 32 | NC | OBRIGATÓRIA |
| 41 | Estágio Supervisionado I | UAECH | - | 100 | 50 | 50 | 100 | NE | OBRIGATÓRIA |
| 42 | Tópicos em biologia IV: anatomia e Fisiologia Animal Comparada | UAECH | - | 32 | 28 | 4 | 32 | NE | OBRIGATÓRIA |
| 43 | Psicologia da Educação II | UAECH | - | 64 | 58 | 06 | 64 | NC | OBRIGATÓRIA |
| 44 | Processos Educativos e Produção do Conhecimento nas Ciências da Natureza II | UAECH | - | 64 | 58 | 06 | 64 | NE | OBRIGATÓRIA |
| 45 | Técnicas para o desenvolvimento da agricultura sustentável de base agroecológica | UAECH | - | 32 | 28 | 4 | 32 | NC | OBRIGATÓRIA |
| 46 | Estágio Supervisionado II | UAECH | - | 100 | 50 | 50 | 100 | NE | OBRIGATÓRIA |
| 47 | Processos Educativos e Produção do Conhecimento nas Ciências da Natureza III | UAECH | - | 64 | 58 | 06 | 64 | NE | OBRIGATÓRIA |
| 48 | Orientação de TCC I | UAECH | - | 64 | 32 | 32 | 64 | NC | OBRIGATÓRIA |
| 49 | Estágio Supervisionado III | UAECH | - | 100 | 50 | 50 | 100 | NE | OBRIGATÓRIA |
| 50 | Orientação de TCC II | UAECH | - | 64 | 32 | 32 | 64 | NC | OBRIGATÓRIA |

| | | | | | | | | | |
|----------------------------|---|-------|---|------|------|-----|------|----|-------------|
| 51 | Processos Educativos e Produção do Conhecimento nas Ciências da Natureza IV | UAECH | - | 64 | 58 | 06 | 64 | NE | OBRIGATÓRIA |
| 52 | Estágio Supervisionado IV | UAECH | - | 100 | 50 | 50 | 100 | NE | OBRIGATÓRIA |
| 53 | Fundamentos filosóficos e sócio-históricos da Educação | UAECH | - | 64 | 56 | 08 | 64 | NC | OBRIGATÓRIA |
| 54 | Políticas Educacionais Brasileiras | UAECH | - | 64 | 56 | 08 | 64 | NC | OBRIGATÓRIA |
| 55 | Tecnologias no Ensino de Ciências | UAECH | - | 32 | 28 | 4 | 32 | NE | OBRIGATÓRIA |
| 56 | Etnias, Gênero, Sexualidade e Educação | UAECH | - | 32 | 28 | 4 | 32 | NE | OBRIGATÓRIA |
| 57 | Instrumentação para o Ensino de Ciências | UAECH | - | 64 | 32 | 32 | 64 | NE | OBRIGATÓRIA |
| 58 | Relações Étnico-Raciais e a Educação do Campo | UAECH | - | 32 | 28 | 04 | 32 | NC | OBRIGATÓRIA |
| 59 | Direitos Humanos e Inclusão | UAECH | - | 32 | 28 | 04 | 32 | NC | OBRIGATÓRIA |
| 60 | Matemática Básica III | UAECH | - | 32 | 28 | 04 | 32 | NC | OBRIGATÓRIA |
| 61 | Leitura e Produção de Texto III | UAECH | - | 32 | 28 | 4 | 32 | NC | OBRIGATÓRIA |
| CARGA HORÁRIA TOTAL | | | | 2704 | 2056 | 648 | 2704 | | |

6.3 Ementas das disciplinas com as referências

1º Período

| | |
|---|----------------------------------|
| Nome da Disciplina: Tópicos em Biologia I: Introdução ao pensamento biológico. | |
| Período: 1 | |
| Carga Horária Teórica: 28 | Carga Horária Prática: 04 |
| Pré-requisito: Não tem | |
| Núcleo: Específico | |
| Natureza: Obrigatória | |
| Ementa: A origem da vida e do universo. A Teoria da Evolução como base da organização do pensamento biológico. Estudo filogenético da diversidade biológica evidenciando os laços evolutivos. A organização dos seres vivos a partir da unidade estrutural (célula). | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | |
| JUNQUEIRA, L. C. Biologia Celular e Molecular . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997. | |
| FUTUYMA, D. J. Biologia evolutiva . Ribeirão Preto: Ed. SBG/CNPq, 1992. | |
| MAYR, E. O que é evolução . Rio de Janeiro: Rocco, 2009. | |
| Bibliografia Complementar | |
| ALBERTS, B.; JOHNSON, A.; LEWIS, J.; RAFF, M.; ROBERTS, K.; WALTER, P. Biologia Molecular da Célula . ARTMED: Porto Alegre, 5ª Ed. 2010. | |
| DE ROBERTIS, E. D. P.; DE ROBERTIS, E. M. F. Jr.; HIB, J. Bases da Biologia Celular e Molecular . 4ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993. | |
| HARDING, S. Terra Viva ciência, intuição e a evolução de gaia : Para uma nova compreensão da vida em nosso planeta. Tradução: Mário Molina, São Paulo: Cultrix, 2008. | |
| MAYR, E. Biologia ciência única : reflexões sobre a autonomia de uma disciplina científica. São Paulo: Companhia das Letras, 2005. | |
| ZAHA, A. Biologia molecular e básica . 5ª Ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 2014. | |

| | |
|---|----------------------------------|
| Nome da Disciplina: Conceitos Básicos de Química e suas aplicações no cotidiano do campo. | |
| Período: 1 | |
| Carga Horária Teórica: 28 | Carga Horária Prática: 04 |
| Pré-requisito: Não tem | |
| Núcleo: Específico | |
| Natureza: Obrigatória | |
| Ementa: A matéria e seus constituintes. Primeiros modelos de constituição da matéria e a noção de modelos em Química. Tabela periódica e aspectos históricos de sua constituição, representação de reações químicas; estequiometria; conceito de mol e massa molar. Principais normas de segurança e manipulações básicas em laboratório de Química. | |
| Bibliografia Básica | |
| ATKINS, P., JONES, L. Princípios de Química: questionando a vida moderna e o meioambiente. 5ª ed., Porto Alegre: Bookman, 2011. | |
| KOTZ, J.C., TREICHEL JR, P.M. Química Geral e Reações Químicas. Tradução de: Chemistry & Chemical Reactivity. 9ª ed. vols. 1 e 2, São Paulo: Cengage Learning, 2010. | |
| RUSSELL, J. B. Química Geral. 2ª Ed. vols. 1 e 2, São Paulo: Makron, 1994. | |
| Bibliografia Complementar | |
| BESSLER, K. E.; N., AMARÍLIS, V. F. Química em tubos de ensaio: uma abordagem para principiantes. São Paulo: Edgard Blucher, 2004, 195p. | |
| BRADY, J. E., HUMINSTON, G.E. Química Geral. 2ª ed., Rio de Janeiro: LTC, 1986. | |
| CHAGAS, A. A história e a química do fogo. Campinas, SP: Editora Átomo, 2006 | |
| CHASSOT, A.I. Alfabetização Científica. 1ª ed. São Paulo: Ed. Moderna, 2004. | |
| CONSTANTINO, M.G., SILVA, G.V.J. da, DONATE, P.M. Fundamentos de Química Experimental. 1ª ed., São Paulo: Edusp, 2004. | |

| | |
|---|---------------------------------|
| Nome da Disciplina: Estado, Políticas Públicas da Educação do Campo. | |
| Período: 1 | |
| Carga Horária: 28 | Carga Horária Prática: 4 |
| Pré-requisito: Não tem | |
| Núcleo: Comum | |
| Natureza: Obrigatória | |
| Ementa | |
| Estado, Políticas Públicas e Educação no Brasil. Políticas sociais de inclusão. O direito à educação e a participação da sociedade. Organização do sistema educacional brasileiro: legislação, competências federativas, níveis e modalidades de ensino. Processo sócio-político por uma Política Pública de Educação do Campo. Legislações referentes à Educação do Campo. | |
| Bibliografia Básica | |
| ARROYO, M. G.; CALDART, R. S.; MOLINA, M. C. (Org.). Por uma Educação do Campo . 5ª Ed.. Petrópolis: Vozes, 2011. | |
| GHEDIN, Evandro (Orgs.). Educação do Campo: epistemologia e práticas . 1ª Edição. São Paulo: Cortez, 2012. | |
| SAVIANI, D. A nova lei da educação - LDB: trajetória, limites e perspectivas . São Paulo: Autores Associados, 1997. | |
| Bibliografia Complementar | |
| AUED, B. W.; VENDRAMINI, C. R. (Org.). Educação do campo: desafios teóricos e práticos . Florianópolis: Insular, 2009. | |
| DELORS, J. Educação: um tesouro a descobrir . São Paulo: Cortez, 2000. | |
| ESTEVAM, D. O. Casa Familiar Rural: a formação com base na pedagogia da alternância . 2ª ed. Florianópolis: Insular, 2012. | |
| GRACINDO, R. V. Educação como exercício da diversidade: estudos em campos de desigualdades sócio educacionais . Brasília: Líber Livro, 2007. | |
| MUNARIM, A. et. al (Org.). Educação do Campo: Reflexões e Perspectivas . Florianópolis: Insular, 2010. | |
| PARÁISO, M. A. (Org.). Antônio Flávio Barbosa Moreira: pesquisador em currículo . Belo Horizonte: Autêntica, 2010. | |

| | |
|--|---------------------------------|
| Nome da Disciplina: Capitalismo e Questão social | |
| Período: 1 | |
| Carga Horária: 28 | Carga Horária Prática: 4 |
| Pré-requisito: Não tem | |
| Núcleo: Comum | |
| Natureza: Obrigatória | |
| Ementa: Emergência, desenvolvimento e consolidação do capitalismo. A questão social como resultado das contradições do desenvolvimento do capitalismo. Questões contemporâneas do Campo. O campesinato e a questão agrária. | |
| Bibliografia Básica | |
| CALDART, R. S.; PEREIRA, I. B.; ALENTEJANO, P.; FRIGOTTO, G.. Dicionário da Educação do Campo . Rio de Janeiro: Expressão Popular, 2012. | |
| DELGADO, G. A questão Agrária no Brasil: 1950 – 2003 , In: JACCOUD, L. (org.) Questão Social e políticas sociais no Brasil contemporâneo . Brasília: IPEA, 2005. | |
| VELLOSO, J. P. R.; ALBUQUERQUE, R. C. Cinco décadas de Questão Social e os grandes desafios do crescimento sustentável . São Paulo: José Olympio, 2005. | |
| Bibliografia Complementar | |
| GHEDIN, E. (org.). Educação do Campo: Epistemologia e Práticas . São Paulo: Cortez, 2012. | |
| HUBERMAN, L. História da Riqueza do Homem . Editora Brasiliense, São Paulo, 1987 | |
| LENIN, V. I. O Imperialismo: etapa superior do capitalismo . In: http://www.pcb.org.br/portal/docs/oimperialismo.pdf | |
| PRADO JUNIOR, C. História Econômica do Brasil . 43ª ed. São Paulo: Brasiliense, 2012. | |
| SOUZA, M. M. Imperialismo e educação do campo . São Paulo: Cultura Acadêmica, 2014. (Temas em Educação Escolar, n.19) | |

| | |
|--|---------------------------------|
| Nome da Disciplina: Aspectos Histórico-culturais da Matemática e da Educação Matemática | |
| Período: 1 | |
| Carga Horária: 28 | Carga Horária Prática: 4 |
| Pré-requisito: Não tem | |
| Núcleo: Comum | |
| Natureza: Obrigatória | |
| Ementa: Perspectivas histórico-culturais da Matemática e da Educação Matemática. A Educação Matemática como área de ensino e pesquisa. Tendências em Educação Matemática e Educação do Campo. | |
| Bibliografia Básica | |
| D'AMBROSIO, U. Etnomatemática: elo entre as tradições e a modernidade. 2ª. ed., Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2002 (Coleção Tendências em Educação Matemática). | |
| KNIJNIK, G. Exclusão e resistência : educação matemática e legitimidade cultural Porto Alegre: Artes Medicas, 1996. 139 p | |
| MIGUEL, A.; MIORIM, M. A. História na Educação Matemática: propostas e desafios. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. 200 p. (Coleção Tendências em Educação Matemática, 10). | |
| Bibliografia Complementar | |
| BISHOP, A. J.. Enculturación matemática: la educación matemática desde una perspectiva cultural. Barcelona: Paidós, 1999. | |
| D'AMBROSIO, U. Educação Matemática: Da teoria à prática. 23ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2012. | |
| KNIJNIK, G.; WANDERER, F.; OLIVEIRA, J. O.; Etnomatemática: Currículo e formação de professores. 2ª Reimpressão; Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2010 | |
| MUNIZ, C. A.. Brincar e jogar: enlaces teóricos e metodológicos no campo da Educação Matemática. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. (Coleção Tendências em Educação Matemática, 20). | |
| TOMAZ, V. S.; DAVID, M. M. M. S. Interdisciplinaridade e aprendizagem da Matemática em sala de aula. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. | |

| | |
|---|---------------------------------|
| Nome da Disciplina: Leitura, Produção Escrita e Textual I | |
| Período: 1 | |
| Carga Horária: 28 | Carga Horária Prática: 4 |
| Pré-requisito: Não tem | |
| Núcleo: Comum | |
| Natureza: Obrigatória | |
| Ementa: | |
| Noções elementares para leitura e produção de texto na perspectiva discursiva. Considerações sobre a concepção de texto. Processos de compreensão e apreensão dos sentidos de um texto. Práticas de leitura, escrita e reescrita de textos dissertativos. O parágrafo: conceito, estrutura e desenvolvimento do parágrafo dissertativo. Práticas de análise linguística aplicada ao texto dissertativo: colocação dos pronomes átonos, frase e sua constituição, oração e seus termos essenciais. | |
| Bibliografia Básica | |
| GARCIA, O. Comunicação em prosa moderna . 37. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2010. | |
| KOCH, I. G. V. A coesão textual . 21. ed. São Paulo: Contexto, 2009. | |
| KOCH, I. G. V.; TRAVAGLIA, L. C. A coerência textual . 17. ed. São Paulo Contexto, 2009. | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | |
| ANDRADE, M. M. de. Guia prático de redação . 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011. | |
| ANDRADE, M. M. de. A importância da leitura. In: _____. Introdução à metodologia do trabalho científico . 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010. | |
| BECHARA, E. Moderna gramática portuguesa . 37. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2001. | |
| _____. Lições de português pela análise sintática . 18. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009. | |
| KOCH, I. G. V.; ELIAS, V. M. Ler e compreender: os sentidos de um texto . São Paulo: Editora Contexto, 2012. | |

| | |
|--|---------------------------------|
| Nome da Disciplina: Filosofia da Ciência | |
| Período: 1 | |
| Carga Horária: 28 | Carga Horária Prática: 4 |
| Pré-requisito: Não tem | |
| Núcleo: Comum | |
| Natureza: Obrigatória | |
| <p>Ementa: Elucidar os fundamentos e investigar a autoridade adquirida pelo conhecimento científico. Estabelecer a crítica aos métodos de pesquisa Indutivo e Lógico-dedutivo das ciências, contrapondo-os à perspectiva de problematização e investigação nas ciências. O empirismo lógico. A verificação, a confirmação e a informação de hipóteses científicas. Compreender o fluxo das ciências enquanto estruturas de conhecimento. Reestabelecer a transversalidade e codependência entre filosofia e ciências.</p> | |
| Bibliografia Básica | |
| <p>ALVES, R. Filosofia da Ciência: introdução ao jogo e a suas regras. São Paulo: Edições Loyola, 2005.</p> <p>CHALMERS, A. F. O que é ciência afinal? Tradução de R. Fifer. São Paulo: Brasiliense, 2009.</p> <p>FEYERABEND, P. Contra o método. Tradução: Cezar Augusto Mortari. São Paulo: Editora Unesp, 2007.</p> | |
| Bibliografia Complementar | |
| <p>KUHN, T. Estrutura das Revoluções científicas. Tradução de Beatriz Vianna Doeira e Nelson Boeira, 9^a. ed. São Paulo: Perspectiva, 2006.</p> <p>MORAIS, R. Filosofia da Ciência e da Tecnologia. São Paulo: Papyrus, 2002.</p> <p>POLLAN, M. O Dilema do Onívoro. Tradução de Cláudio Figueiredo. Rio de Janeiro, Intrínseca, 2007.</p> <p>POPPER, K. A lógica da pesquisa científica. São Paulo: Cultrix, 1998.</p> <p>SANTOS, B. S. Um discurso sobre as ciências. 14^a. Ed., Porto: Afrontamento, 1995.</p> | |

| | |
|--|----------------------------------|
| Nome da Disciplina: Experiência compartilhada I (Tempo Comunidade) | |
| Período: 1 | |
| Carga Horária Teórica: 32 | Carga Horária Prática: 32 |
| Pré-requisito: Não tem | |
| Núcleo: Comum | |
| Natureza: Obrigatória | |
| Ementa | |
| Elaboração de memorial e Caderno de Realidade; Caracterização da comunidade a partir de tema transversal consonante com o Tempo Universidade; Definição do conceito de Tempo Comunidade; Métodos de pesquisa (Pesquisa Ação e Participante). | |
| Bibliografia Básica | |
| LÜDKE, M; ANDRÉ, M. E. D. A. Pesquisa em Educação : abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986. | |
| MOLINA, M. C.; SÁ, L. M. (Orgs.) Licenciaturas em Educação do Campo : registros e reflexões a partir das experiências-piloto. Belo Horizonte (MG): Autêntica, 2011. (Coleção caminhos da Educação do Campo; 5). | |
| MUNARIM, A., BELTRAME, S., CONTE, S. F., PEIXER, Z. I. (orgs) Educação do Campo : reflexões e perspectivas. Florianópolis, Insular, 2ª Ed., 2011. | |
| Bibliografia Complementar | |
| BARBIER, R. A Pesquisa Ação . Brasília: Plano, 2002. | |
| BRASIL. Educação do Campo : Marcos Normativos. Brasília: MEC/SECADI, 2012. | |
| CALDART, R. S.; PEREIRA, I. B.; ALENTEJANO, P.; FRIGOTTO, G. Dicionário da Educação do Campo . Rio de Janeiro: Expressão Popular, 2012. | |
| DEMO, P. Pesquisa Participante : saber pensar e intervir juntos, Brasília: Limber, 2004. | |
| FOUCAULT, M. A hermenêutica do sujeito , São Paulo: Martins e Fontes, 2011. | |

| | |
|---|----------------------------------|
| Nome da Disciplina: Questões ambientais e desenvolvimento sustentável | |
| Período: 1 | |
| Carga Horária Teórica: 28 | Carga Horária Prática: 04 |
| Pré-requisito: Não tem | |
| Núcleo: Comum | |
| Natureza: Obrigatória | |
| Ementa | |
| Análise histórica e perspectivas futuras sobre a utilização dos recursos naturais. Impactos causados pela ação humana. Domínio do conhecimento e aspectos políticos e econômicos. Qualidade de vida. | |
| Bibliografia Básica | |
| CUNHA, S. B. & GUERRA, A. T. (Org.). A Questão Ambiental: Diferentes Abordagens . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003. | |
| DIAS, G. F. Educação ambiental: princípios e práticas . 9ª ed. São Paulo: Gaia, 2004. 551p. | |
| SCOTTO, G., CARVALHO, I. C. de M., GUIMARÃES, L. B. Desenvolvimento Sustentável . 3ª edição, Petrópolis: Vozes, 2008. | |
| Bibliografia Complementar | |
| FREIRE, P. Extensão ou Comunicação? 4ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979. | |
| LENGEN, J. V. Manual do Arquiteto Descalço . In: Instituto de Tecnologia Intuitiva e Bio-Arquitetura, Rio de Janeiro: TIBÁ, 1996. | |
| MORIN, E. Introdução ao pensamento complexo . Lisboa: Instituto Piaget, 1990. | |
| STAHEL, A. W. Capitalismo e entropia: os aspectos ideológicos de uma contradição a busca de alternativas sustentáveis. In: CAVALCANTI, C. (org.) Desenvolvimento e Natureza: estudos para uma sociedade sustentável . 2ª ed. São Paulo: Cortez /Fundação Joaquim Nabuco, p. 104-127, 1998. | |
| VIEIRA, P. F. e WEBER, J. Gestão de recursos naturais renováveis e desenvolvimento: Novos desafios para a pesquisa ambiental . São Paulo: Cortez, 2000. | |

2º Período

| | |
|---|----------------------------------|
| Nome da Disciplina: Fundamentos da Química aplicados à Química dos solos, água e atmosfera. | |
| Período: 2 | |
| Carga Horária Teórica: 28 | Carga Horária Prática: 04 |
| Pré-requisito: Não tem | |
| Núcleo: Específico | |
| Natureza: Obrigatória | |
| Ementa: Conteúdos básicos de Química que estejam em relação com os requisitos das questões ambientais no contexto da educação do campo, poluição da água e problemas ambientais. Ligação Iônica e Molecular, Fórmula da molécula e sua estrutura, polaridade, forças intermoleculares, Soluções químicas: cinética, sistemas em equilíbrio; reações ácido-base; reações redox, precipitação. | |
| Bibliografia Básica | |
| ATKINS, P., JONES, L. Princípios de Química: questionando a vida moderna e o meioambiente, 3ª Ed., Porto Alegre: Bookman, 2007. | |
| ROCHA, J. C., ROSA, A. H., CARDOSO, A. A. Introdução à Química Ambiental , 2ª edição, Porto Alegre: Bookman, 2009. | |
| BAIRD, C. Química Ambiental , 4ª edição, Porto Alegre: Bookman Companhia Editora S.A, 2011. | |
| Bibliografia Complementar | |
| KOTZ, J.C., TREICHEL JR, P.M. Química Geral e Reações Químicas , Tradução de: Chemistry & Chemical Reactivity. 6ª edição, vols. 1 e 2, São Paulo: Cengage Learning, 2010. | |
| MAHAN, B. M., MYERES, R. J., Química um curso universitário . São Paulo: editora Edgard Blucher, 1998 | |
| MOZETO, A. A. Química Atmosférica: a química sobre nossas cabeças. In: Cadernos Temáticos de Química nova na Escola . Edição Especial, p.41-49. Maio de 2001. | |
| BRANCO, S. M.; MURGEL, E. Poluição do ar . Coleção Polêmica. 3º Edição. São Paulo: Moderna, 1995. 87p. | |
| VIEIRA, L. A; MACHADO, A. H. Tirando as argilas do anonimato. Química Nova na Escola , São Paulo, n. 10, Nov. 1999. | |

| | |
|--|----------------------------------|
| Nome da Disciplina: Tópicos em Biologia II: Fatores genéticos e biodiversidade | |
| Período: 2 | |
| Carga Horária Teórica: 28 | Carga Horária Prática: 04 |
| Pré-requisito: Não tem | |
| Núcleo: Específico | |
| Natureza: Obrigatória | |
| Ementa | |
| Estudo do conceito DNA, gene, cromossomo, mitose, Meiose. Herança cromossômica. Mendelismo (primeira e segunda lei). Alelos múltiplos – fatores sanguíneos. Linkage. Genética de Populações. Organismos geneticamente modificados e engenharia genética. Mecanismos Evolutivos para entendimento da diversidade biológica. | |
| Bibliografia Básica | |
| MARGULIS, L. & SCHWARTZ, K. V. Cinco reinos . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. | |
| PINTO, R. J. B. Introdução ao melhoramento genético de plantas . Maringá: Editora da UEM, 1995. | |
| SCHMIDT-NIELSEN, K. Fisiologia animal : adaptação e meio ambiente. São Paulo: Livraria Santos, 2002. | |
| Bibliografia Complementar | |
| BURNS, G. W. Genética : Uma Introdução à Hereditariedade. 6 ed. Rio de Janeiro: Interamericana, 1991. | |
| GARDNER, E. J. Genética . 8. ed. Rio de Janeiro: Interamericana, 1991. | |
| GUERRA, M. S. Introdução à Citologia Geral . Rio de Janeiro: Guanabara, 1988. | |
| HICKMAN, R.; LARSON. Princípios Integrados de Zoologia . 11. ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2004. | |
| LANNES, D. R. C.; MAIA, C. O.; VELLOSO, A.; ALMEIDA, D. F.; EL-BACHA, T. Genética e Biologia Molecular para Ensino Médio e Fundamental . Rio de Janeiro, CEDERJ, 2005. | |

| | |
|--|----------------------------------|
| Nome da Disciplina: Tópicos em Física I: Fundamentos da Física e o contexto do cotidiano do campo. | |
| Período: 2 | |
| Carga Horária Teórica: 28 | Carga Horária Prática: 04 |
| Pré-requisito: Não tem | |
| Núcleo: Específico | |
| Natureza: Obrigatória | |
| Ementa: | |
| Conceitos básicos de Mecânica aplicada à Educação do Campo: Leis de Kepler; Leis de Newton; trabalho; leis de conservação da energia | |
| Bibliografia Básica | |
| HALLIDAY, D.; RESNICK, R. Fundamentos de Física I . Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos Editora S. A., 2012. | |
| TIPLER, P. A.; MOSCA, G. Física para cientistas e engenheiros . Editora LTC, Volume I, 2009. | |
| YOUNG, H. D.; Sears e Zemansky. Física I / Hugh D. Young, Roger A. Freedman; colaboradores T. R. Sandin, A. Lewis Ford; tradução e revisão técnica: Adir Moysés Luiz – São Paulo: Pearson Addison Wesley, 2008. | |
| Bibliografia Complementar | |
| FEYNMAN, R. P.; Lições de física de Feynman . Porto Alegre: Artmed: Bookman Volumes II, 2008. | |
| GRUPO DE REELABORAÇÃO DO ENSINO DE FÍSICA. Física I . Editora da Universidade de São Paulo, 2011. | |
| HEWITT, P. G. Física conceitual / Paul G. Hewitt; tradução Trieste Freire Ricci; Maria Helena Gravina. – Porto Alegre: Bookman, 2015. | |
| VALADARES, E.: Física mais que divertida . 2.ed. rev. e ampl. Belo Horizonte: UFMG, 2002. | |
| PIETROCOLA, M.; POGIBIN, A.; ANDRADE, R.; ROMERO, T. R. Física – conceitos e contextos: pessoal, social e histórico . Editora FTD, Volume I, 2011. | |

| | |
|---|---------------------------------|
| Nome da Disciplina: Leitura, Produção Escrita e Textual II | |
| Período: 2 | |
| Carga Horária: 28 | Carga Horária Prática: 4 |
| Pré-requisito: Não tem | |
| Núcleo: Comum | |
| Natureza: Obrigatória | |
| EMENTA: | |
| Práticas de leitura, análise, interpretação e produção de textos acadêmico-científicos. O texto dissertativo: conceito e estrutura. Argumentação e tipos de argumento. Critérios de textualização: coesão, coerência e intertextualidade. Práticas de análise linguística aplicada ao texto acadêmico-científico: preposições e conjunções, tempos e modos verbais, acentuação. | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | |
| GARCIA, O. <i>Comunicação em prosa moderna</i> . 37. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2010. | |
| KOCH, I. G. V. <i>A coesão textual</i> . 21. ed. São Paulo: Contexto, 2009. | |
| KOCH, I. G. V.; TRAVAGLIA, L. C. <i>A coerência textual</i> . 17. ed. São Paulo Contexto, 2009. | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | |
| BECHARA, E. <i>Moderna gramática portuguesa</i> . 37. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2001. | |
| FÁVERO, L. L. <i>Coesão e coerência textuais</i> . 9. ed. São Paulo: Ática, 2012. | |
| FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. <i>Para entender o texto: leitura e redação</i> . 17. ed. São Paulo: Ática, 2010. | |
| MARTINS, D. S.; ZILBERKNOP, L. S. <i>Português Instrumental</i> . 25 ed. São Paulo: Atlas, 2004. | |
| KOCH, I. G. V. <i>Ler e escrever: estratégias de produção textual</i> . 2. ed. São Paulo: Contexto, 2010. | |

| | |
|---|---------------------------------|
| Nome da Disciplina: Infância, Juventude e Família no campo. | |
| Período: 2 | |
| Carga Horária: 28 | Carga Horária Prática: 4 |
| Pré-requisito: Não tem | |
| Núcleo: Comum | |
| Natureza: Obrigatória | |
| Ementa | |
| A construção sócio-histórica da infância, juventude e da família. Marcos regulatórios e políticas de proteção à infância e juventude no Brasil. Infância e juventude no campo: avanços e desafios. As configurações de família na contemporaneidade. A família no contexto da agricultura familiar. | |
| Bibliografia Básica | |
| CALDART, R. S.; PEREIRA, I. B.; ALENTEJANO, P.; FRIGOTTO, G. Dicionário da Educação do Campo . Rio de Janeiro: Expressão Popular, 2012. | |
| MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS SEM TERRA. (MST). Educação infantil : construindo uma nova criança. Boletim da Educação N° 07, Julho, 2007. | |
| LEÃO, G.; ANTUNES-ROCHA, I. Juventudes rurais . Belo Horizonte: Autêntica, 2015. | |
| Bibliografia Complementar | |
| BRASIL. Estatuto da criança e do adolescente. Lei n. 8.068, de 13/07/1990: Constituição e legislação relacionada. S. Paulo: Cortez, 1990. | |
| CONSELHO NACIONAL DA JUVENTUDE (CNJ). Estatuto da Juventude . Lei nº. 12.852, de 05 de agosto de 2013. | |
| MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO (MDE). Juventude rural, agricultura familiar e políticas de acesso à terra no Brasil . Brasília, 2013. | |
| GOHN, M. G. (org.). Movimentos Sociais no início do século XXI: antigos e novos atores sociais . 2 ed. Petrópolis: Vozes, 2004. | |
| SILVA, Ana Paula Soares da. PASUCH, Jaqueline. SILVA, Juliana Bezzon da. Educação Infantil do Campo . São Paulo: Cortez, 2012. | |

| |
|---|
| Nome da Disciplina: Pesquisa e produção do conhecimento em Educação |
| Período: 2 |
| Carga Horária Teórica: 28 Carga Horária Prática: 04 |
| Pré-requisito: Não tem |
| Núcleo: Comum |
| Natureza: Obrigatória |
| Ementa |
| A pesquisa enquanto processo dinâmico na construção do conhecimento; Questões gerais sobre métodos e projetos de pesquisa; Tipos de trabalhos acadêmicos; Organização e sistematização para a elaboração de seminários de socialização das atividades desenvolvidas no Tempo-Comunidade. |
| Bibliografia Básica |
| GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social ; 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2007. GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa . São Paulo: Atlas, 1996 TARTUCE, T. J.A. Métodos de pesquisa . Fortaleza: UNICE – Ensino Superior, 2006. Apostila. |
| Bibliografia Complementar |
| DESCARTES, R. Discurso do método . São Paulo: Parma, 1983. FONSECA, J.J.S. Metodologia da pesquisa científica . Fortaleza: UEC, 2002. Apostila. LAKATOS, E. M; MARCONI, M. de A. Fundamentos da metodologia Científica . 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2005. NBR. Associação Brasileira de Normas Técnicas . Referências bibliográficas (NBR 6023). Rio de Janeiro: ABNT, 2002. SANTOS, C. F. O "aprender a aprender" na formação de professores do campo . Campinas, SP: Autores Associados. Vitória da Conquista, BA: Edições UESB, 2013. - (Coleção educação contemporânea). |

| | |
|---|----------------------------------|
| Nome da Disciplina: Ética e Política | |
| Período: 2 | |
| Carga Horária Teórica: 28 | Carga Horária Prática: 04 |
| Pré-requisito: Não tem | |
| Núcleo: Comum | |
| Natureza: Obrigatória | |
| Ementa | |
| Desenvolver as principais correntes filosóficas que subsidiam o pensamento político e ético no pensamento ocidental. Entender os conceitos de contrato social e de soberania presentes no percurso político da filosofia moderna. Compreender os princípios e consequências do processo iluminista, assim como suas repercussões no pensamento do século XX. Elucidar os princípios de aplicabilidade da teleologia e seu consequente desvelamento na fundação das bases do utilitarismo. Compreender os elementos constituintes da ética deontológica (ética dos princípios) e sua possível aplicação e desenvolvimento na conduta dos indivíduos. | |
| Bibliografia Básica | |
| ARISTÓTELES. A Política . Tradução de Roberto Leal Ferreira. São Paulo: Martins Fontes, 2002. | |
| ARISTÓTELES. Ética a Nicômaco . Tradução de Antonio de Castro Caeiro. São Paulo: Atlas Editora, 2009. | |
| KANT, I. Fundamentação da metafísica dos costumes . Tradução de Antonio Guido de Almeida. São Paulo: Editora Barcarolla, 2009. | |
| Bibliografia Complementar | |
| BARROCO, M. Ética: fundamentos sócio-históricos . São Paulo: Cortez, 2008. | |
| MILL, S. A liberdade; Utilitarismo . Tradução de Eunice Ostrensky. São Paulo: Martins Fontes, 2000. | |
| BOBBIO, N.; BOVERO, M. Sociedade e Estado na Filosofia Política Moderna . Tradução de Carlos Nelson Coutinho. 4ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1996. | |
| LOCKE, J. Dois Tratados sobre o governo . São Paulo: Martins Fontes, 2006. | |
| MAQUIAVEL, N. O Príncipe . Tradução de Maria Júlia Goldwasser. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1996. | |

| | |
|---|---------------------------------|
| Nome da Disciplina: Matemática Básica I | |
| Período: 2 | |
| Carga Horária: 28 | Carga Horária Prática: 4 |
| Pré-requisito: Não tem | |
| Núcleo: Comum | |
| Natureza: Obrigatória | |
| Ementa | |
| Divisibilidade. MMC e MDC. Fatoração e produtos notáveis. Polinômios. Equações do 1º e do 2º grau. Inequações do 1º grau. Razão e proporção. Medidas Agrárias. Aplicações contextualizadas na realidade do campo. | |
| Bibliografia Básica | |
| DOMINGUES, H. H. <i>Fundamentos da Aritmética</i> . São Paulo: Atual, 1991 | |
| OLIVEIRA, K.; CORCHO, J. A. <i>Iniciação a Matemática</i> . Rio de Janeiro: SBM, 2010. | |
| PETERLINI, R. R. Aritmética dos números inteiros . Departamento da Matemática, UFSCar, 2013. [Disponível em: http://www.dm.ufscar.br/profs/ptlini/] | |
| Bibliografia Complementar | |
| DANTE, L. R. Matemática : contexto e aplicações. 3 ed., São Paulo: Ática, 2008, v. 2. | |
| DOLCE, Osvaldo. Fundamentos de Matemática Elementar . São Paulo: Atual, 1999. | |
| IEZZI, G. Fundamentos da Matemática Elementar : Complexos, Polinômios e Equações. 2ª Edição, Atual Editora: São Paulo, 2005 | |
| LOPES, A. R. L. V. (Org.). Ensaio em educação matemática : algumas possibilidades para a educação básica. Campo Grande: Ed. UFMS, 2010. | |
| RUMSEY, D.; FORSETH, K. R.; BURGER, C.; GILMAN M. R. Pré-Cálculo para leigos . Rio de Janeiro: Alta Books, 2008. | |

| | |
|--|----------------------------------|
| Nome da Disciplina: Experiência compartilhada II (Tempo Comunidade) | |
| Período: 2 | |
| Carga Horária: 32 | Carga Horária Prática: 32 |
| Pré-requisito: Não tem | |
| Núcleo: Comum | |
| Natureza: Obrigatória | |
| Ementa | |
| Planejamento de ação e intervenção; Levantamentos orientados das condições sociais, econômicas, políticas e culturais da comunidade. | |
| Bibliografia Básica | |
| TRIVIÑOS, A. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação . São Paulo: Atlas, 2008. | |
| MOLINA, M. C. Educação do Campo e Pesquisa: questões para reflexão . Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2006. | |
| COELHO, F. M. G. Arte das Orientações Técnicas no Campo: concepções e métodos , Viçosa: UFV, 2005. | |
| Bibliografia Complementar | |
| BRASIL. Educação do Campo: Marcos Normativos . Brasília: MEC/SECADI, 2012. | |
| CALDART, R. S.; PEREIRA, I. B.; ALENTEJANO, P.; FRIGOTTO, G. Dicionário da Educação do Campo . Rio de Janeiro: Expressão Popular, 2012. | |
| FOUCAULT, M. A hermenêutica do sujeito . São Paulo: Martins e Fontes, 2011. | |
| FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: saberes para a prática educativa , São Paulo: Paz e Terra, 1996. | |
| SANTOS, B. S. Discurso sobre a ciência , São Paulo: Cortez, 2010. | |

3º Período

| | |
|--|---------------------------------|
| Nome da Disciplina: Políticas Educacionais Brasileiras | |
| Período: 3º | |
| Carga Horária: 56 | Carga Horária Prática: 8 |
| Pré-requisito: Não tem | |
| Núcleo: Comum | |
| Natureza: Obrigatória | |
| Ementa | |
| A relação Estado e Políticas Educacionais; os desdobramentos da política educacional no Brasil pós-64; as políticas de regulação e gestão da educação brasileira e a (re)democratização da sociedade brasileira; os movimentos de diversificação, diferenciação e avaliação da educação nacional. Legislação educacional atual; a regulamentação do sistema educativo goiano e as perspectivas para a escola pública em Goiás. | |
| Bibliografia Básica | |
| AZEVEDO, J. L. A educação como política pública . 3ª Ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2004. | |
| LIBÂNEO, J. C. Educação Escolar: políticas, estrutura e organização . 3ª ed., São Paulo: Cortez 2014 - (Coleção docência em formação. Série saberes pedagógicos). | |
| SAVIANI, D. O plano de desenvolvimento da educação: análise do projeto do MEC. Educação e Sociedade . Campinas, v. 28, n. 100, p. 12311255, out. 2007. | |
| Bibliografia Complementar | |
| AZANHA, J. M. P. Planos e políticas de educação no Brasil: alguns pontos para reflexão. In: MENESES, J. G. C.; MARTELLI, A. F. Estrutura e funcionamento da educação básica – leituras . São Paulo: Pioneira, 1998. | |
| BRASIL/MEC. Lei nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001. Plano Nacional de Educação . Brasília, 2001. | |
| FARENZENA, N. A política de financiamento da educação básica: rumos da legislação vigente . Porto Alegre: UFRGS Editora, 2006. | |
| HADDAD, Fernando. O Plano de desenvolvimento da educação: razões, princípios e programas . Brasília: MEC/INEP, 2008. | |
| SAVIANI, D. A nova Lei da educação -LDB – Trajetória, limites e perspectivas . São Paulo, Editora Autores Associados, 1999. | |

| | |
|--|---------------------------------|
| Nome da Disciplina: Tópicos em Biologia III: Biodiversidade vegetal e o Cerrado | |
| Período: 3 | |
| Carga Horária: 28 | Carga Horária Prática: 4 |
| Pré-requisito: Não tem | |
| Núcleo: Específico | |
| Natureza: Obrigatória | |
| Ementa | |
| Principais grupos estudados pela botânica. Noções de fisiologia, morfologia, anatomia e sistemática vegetal. Classificação das principais famílias de gimnospermas e angiospermas e os processos de respiração e fotossíntese. Entender a organização da estrutura celular dos vegetais, suas relações filogenéticas e interações com o meio ambiente. Importância do ecossistema Cerrado para a biodiversidade e as principais características deste bioma. | |
| Bibliografia Básica | |
| JUNQUEIRA, L. C. Biologia Celular e Molecular . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997. | |
| FUTUYMA, D. Biologia evolutiva . Ribeirão Preto: Ed. SBG/CNPq, 1992. | |
| MAYR, E. O que é evolução . Rio de Janeiro: Rocco, 2009. | |
| Bibliografia Complementar | |
| BARROSO, G. M. Sistemática de angiospermas no Brasil . São Paulo: USP, 1978. v. 3. | |
| FERRI, M. G. Fisiologia Vegetal . São Paulo: Ed. Da Universidade de São Paulo, 1979. v. I e II. | |
| GUERRERO, R. T.; SILVEIRA, R. M. Glossário Ilustrado de Fungos . Porto Alegre: UFRGS, 1996. | |
| PINTO, M. N. (org.) Cerrado: caracterização, ocupação e perspectivas . 2ª ed. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1993. | |
| PUTZKE, J. Os reinos dos fungos . Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 1998. | |

| | |
|---|---------------------------------|
| Nome da Disciplina: Tópicos em Física II: Termodinâmica e aplicações no Campo. | |
| Período: 3º | |
| Carga Horária: 28 | Carga Horária Prática: 4 |
| Pré-requisito: Não tem | |
| Núcleo: Específico | |
| Natureza: Obrigatória | |
| Ementa | |
| Conceitos de temperatura e calor. Máquinas térmicas. Leis da Termodinâmica e suas aplicações a Educação do Campo. | |
| Bibliografia Básica | |
| HALLIDAY, D.; RESNICK, R. Fundamentos de Física II . Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos Editora S. A, 2012. | |
| TIPLER, P. A.; MOSCA, G. Física para cientistas e engenheiros . Editora LTC, Volume II, 2009. | |
| YOUNG, H. D.; Sears e Zemansky. Física II / Hugh D. Young, Roger A. Freedman; colaboradores T. R. Sandin, A. Lewis Ford; tradução e revisão técnica: Adir Moysés Luiz – São Paulo: Pearson Addison Wesley, 2008. | |
| Bibliografia Complementar | |
| FEYNMAN, R. P.; Lições de física de Feynman . Porto Alegre: Artmed: Bookman Volumes II, 2008. | |
| GRUPO DE REELABORAÇÃO DO ENSINO DE FÍSICA. Física II . Editora da Universidade de São Paulo, 2011. | |
| HEWITT, P. G. Física conceitual / Paul G. Hewitt; tradução Trieste Freire Ricci; Maria Helena Gravina. – Porto Alegre: Bookman, 2015. | |
| VALADARES, E.: Física mais que divertida . 2.ed. rev. e ampl. Belo Horizonte: UFMG, 2002. | |
| PIETROCOLA, M.; POGIBIN, A.; ANDRADE, R.; ROMERO, T. R. Física – conceitos e contextos: pessoal, social e histórico . Editora FTD, Volume II, 2011. | |

| | |
|---|---------------------------------|
| Nome da Disciplina: Organização dos processos educativos I | |
| Período: 3 | |
| Carga Horária: 28 | Carga Horária Prática: 4 |
| Pré-requisito: Não tem | |
| Núcleo: Comum | |
| Natureza: Obrigatória | |
| Ementa | |
| A organização do processo educativo nas escolas regulares e espaços educativos. O educador-gestor. Planejamento Institucional. Os processos de organização curricular. Aspectos conceituais da Organização Escolar. | |
| Bibliografia Básica | |
| GADOTTI, M.; ROMÃO, J. E. Autonomia da escola: princípios e propostas. 5ª Edição, São Paulo: Cortez, 2002. | |
| GHEDIN, Evandro (Orgs.). Educação do Campo: epistemologia e práticas. 1ª Edição. São Paulo: Cortez, 2012. | |
| LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. Educação Escolar. Políticas, Estrutura e Organização. 10ª Edição, São Paulo: Cortez Editora, 2012. | |
| Bibliografia Complementar | |
| FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. 29ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. | |
| SACRISTAN, G. J. e PÉREZ-GÓMEZ, A. Compreender e transformar o ensino. Porto Alegre: Artmed, 1998. | |
| LINHARES, C. (org.). Política do conhecimento: velhos contos, novas contas. Niterói: Intertexto, 1999. | |
| MALGLAIVE, G. Ensinar adultos. Porto: Porto Editora, 1995. | |
| OLIVEIRA, M. K. Jovens e adultos como sujeitos de conhecimento e aprendizagem. Revista Brasileira de Educação, set/out/nov /dez, 1999, nº12 | |

| |
|---|
| Nome da Disciplina: Matemática Básica II |
| Período: 3 |
| Carga Horária: 28 Carga Horária Prática: 4 |
| Pré-requisito: Não tem |
| Núcleo: Comum |
| Natureza: Obrigatória |
| Ementa |
| Conjuntos. Conjuntos numéricos e Funções afim, quadrática e modular. Funções exponencial e logarítmica. PA e PG. Introdução ao Cálculo. |
| Bibliografia Básica |
| IEZZI, G.; MURAKAMI, C. Fundamentos de Matemática Elementar : conjuntos e funções. São Paulo: Atual, 2006, v. 1. |
| LIMA, E. L. CARVALHO, P. C. P.; WAGNER, E. MORGADO A. C. A Matemática no Ensino Médio . Rio de Janeiro: SBM, 2003, v. 1, Coleção do Professor de Matemática. |
| CAETANO, P. A. S.; PATERLINI, R. R. Matemática na Prática - Curso de Especialização do Ensino da Matemática para o ensino médio- módulo II – Funções Elementares; Central de Textos, 2013. |
| Bibliografia Complementar |
| D'AMBROSIO, U.. Etnomatemática : elo entre as tradições e a modernidade. 3 ed., Belo Horizonte: Autêntica, 2009. |
| DANTE, L. R. Matemática : contexto e aplicações. 3 ed., São Paulo: Ática, 2008, v. 2. |
| RUMSEY, D.; FORSETH, K. R.; BURGER, C.; GILMAN M. R. Pré-Cálculo para leigos . Rio de Janeiro: Alta Books, 2008. |
| DOLCE, Osvaldo. Fundamentos de Matemática Elementar . São Paulo: Atual, 1999. |
| LOPES, A. R. L. V. (Org.). Ensaio em educação matemática : algumas possibilidades para a educação básica. Campo Grande: Ed. UFMS, 2010. |

| | |
|--|---------------------------------|
| Nome da Disciplina: Manejo de ecossistemas para produção I | |
| Período: 3 | |
| Carga Horária: 28 | Carga Horária Prática: 4 |
| Pré-requisito: Não tem | |
| Núcleo: Comum | |
| Natureza: Obrigatória | |
| Ementa | |
| As bases científicas da agricultura sustentável; técnicas apropriadas e apropriáveis para a agricultura. | |
| Bibliografia Básica | |
| <p>ALTIERI, M. A. Agroecologia: as bases científicas da agricultura alternativa. Rio de Janeiro: PTA/FASE, 1989.</p> <p>PINHEIRO MACHADO, L. C. & PINHEIRO MACHADO FILHO, L. C. A dialética da agroecologia Contribuição para um mundo com alimentos sem veneno. 1ª ed., São Paulo: Expressão Popular, 2014.</p> <p>PRIMAVESI, A. Manejo ecológico do solo: a agricultura em regiões tropicais. 7ª ed., São Paulo: Nobel, 1984.</p> | |
| Bibliografia Complementar | |
| <p>ALTIERI, M. Agroecologia. A dinâmica produtiva da agricultura sustentável. 2ª ed., Porto Alegre: Editora Universidade/UFRGS, 2000.</p> <p>GLIESSMAN, S. R. Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável. 3ª ed. Porto Alegre; Ed. Da UFRGS, 2005.</p> <p>KHATOUNIAN, C. A. A Reconstrução Ecológica da Agricultura. São Paulo: Livraria e Editora Agroecológica, 2001.</p> <p>MEDEIROS, C. A. B.; CARVALHO, F. L. C.; STRASSBURGER, A. S. Transição Agroecológica: Construção participativa do conhecimento para a sustentabilidade – resultados de atividades 2009/2010. Brasília: Embrapa, 2011.</p> <p>PRIMAVESI, A. Agroecologia, ecosfera, tecnosfera e agricultura. São Paulo: Editora Nobel, 1997.</p> | |

| |
|---|
| Nome da Disciplina: Questão rural, urbana e movimentos sociais |
| Período: 03 |
| Carga Horária: 28 Carga Horária Prática: 4 |
| Pré-requisito: Não tem |
| Núcleo: Comum |
| Natureza: Obrigatória |
| Ementa |
| Estudo da questão rural, urbana e dos movimentos sociais no contexto de relações de classe. Análise da trajetória dos movimentos sociais (rural e urbano) no Brasil e Estado de Goiás. Identidade e subjetividade na constituição dos movimentos societários: de gênero, étnico-sociais, LGBT, direitos humanos e agrários e Educação do Campo. |
| Bibliografia Básica |
| GOHN, M. G. Teoria dos Movimentos Sociais : paradigmas clássicos e contemporâneos. 4 ed. São Paulo: Loyola, 2004. |
| PESSOA, J. M. A Revanche Camponesa . Goiânia: CEGRAF-UFG, 1999. |
| SOUSA, R. S. <i>Ordem-Contra Ordem: o Processo Político Constitutivo do MST, na Especificidade do Assentamento Rio Vermelho</i> . Brasília: Dissertação (Mestrado em Política Social) , Programa de Pós-Graduação do Departamento de Serviço Social da Universidade de Brasília, Brasília, 1997. |
| Bibliografia Complementar |
| CASTELLS, M. A questão urbana . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983. |
| GOHN, M. G. (org.). Movimentos Sociais no início do século XXI: antigos e novos atores sociais . 2 ed. Petrópolis: Vozes, 2004. |
| MELUCCI, A. A invenção do presente: movimentos sociais nas sociedades complexas . Petrópolis, Vozes, 2001. |
| SCHERER-WARREN, I. Redes de Movimentos Sociais . 2ª ed. São Paulo: Loyola, 1996. |
| SILVA, M. A. D. Raízes do latifúndio em Goiás . Goiânia: UCG, 2005. |

| | |
|--|----------------------------------|
| Nome da Disciplina: Experiência compartilhadas III (Tempo Comunidade) | |
| Período: 3 | |
| Carga Horária: 32 | Carga Horária Prática: 32 |
| Pré-requisito: Não tem | |
| Núcleo: Comum | |
| Natureza: Obrigatória | |
| Ementa | |
| Elaboração de recursos didáticos para execução das ações planejadas no T.C.II; Reflexão metodológica das ações planejadas; Organização coletiva. | |
| Bibliografia Básica | |
| CACHAPUZ, A. et al. A necessária renovação do ensino de ciências . São Paulo: Cortez, 2005. | |
| CHASSOT, A. Educação Consciência . Ijuí: Unijuí, 2007. | |
| MOREIRA, M. A. A teoria da aprendizagem significativa a sua implementação em sala de aula . Brasília: UnB, 2006. | |
| Bibliografia Complementar | |
| BRASIL. Educação do Campo: Marcos Normativos . Brasília: MEC/SECADI, 2012. | |
| CALDART, R. S.; PEREIRA, I. B.; ALENTEJANO, P.; FRIGOTTO, G. Dicionário da Educação do Campo . Rio de Janeiro: Expressão Popular, 2012. | |
| FOUCAULT, M. A hermenêutica do sujeito . São Paulo: Martins e Fontes, 2011. | |
| FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: saberes para a prática educativa . São Paulo: Paz e Terra, 1996. | |
| SANTOS, B. S. Discurso sobre a ciência . São Paulo: Cortez, 2010. | |

4º Período

| | |
|--|---------------------------------|
| Nome da Disciplina: Teorias da Educação I | |
| Período: 4 | |
| Carga Horária: 28 | Carga Horária Prática: 4 |
| Pré-requisito: Não tem | |
| Núcleo: Comum | |
| Natureza: Obrigatória | |
| Ementa | |
| Fundamentos epistemológicos da educação. Evolução das teorias da educação. A prática pedagógica e os novos paradigmas das ciências sociais: psico-bio-sócio-cultural, WALLON, PIAGET, VIGOTSKY e FREIRE. | |
| Bibliografia Básica | |
| GADOTTI, M. Pensamento Pedagógico Brasileiro . São Paulo: Ática, 1991. | |
| PIAGET J. Psicologia e epistemologia : por uma teoria do conhecimento. 2. ed., Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1978. | |
| VIGOTSKY, L. A formação social da mente . São Paulo: Martins Fontes, 1984. | |
| Bibliografia Complementar | |
| DEMO, P. Desafios Modernos para a Educação . Rio de Janeiro, RJ: Vozes, 1996. | |
| ENQUITA, F. M. A face oculta da escola : educação e trabalho no capitalismo. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989. | |
| FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. | |
| LIBÂNEO, J. C. Adeus Professor, Adeus Professora? Novas Exigências Educacionais e Profissão Docente. São Paulo: Cortez, 2000. | |
| WALLON, H. Psicologia e educação da infância . Lisboa: Estampa, 1986. | |

| |
|---|
| Nome da Disciplina: Didática I |
| Período: 4 |
| Carga Horária: 28 Carga Horária Prática: 4 |
| Pré-requisito: Não tem |
| Núcleo: Comum |
| Natureza: Obrigatória |
| Ementa |
| A didática como atividade pedagógica escolar. A estruturação do trabalho docente e a interação professor-aluno na construção do conhecimento. A escolarização e as ações pedagógicas. |
| Bibliografia Básica |
| LIBÂNEO, J. C. Didática . São Paulo: Cortez, 2003. OLIVEIRA, M. R. N. S. A reconstrução da didática : elementos teórico-metodológicos. 4. ed. Campinas: Papyrus, 2003. PIMENTA, Selma Garrido (org.). Didática e formação de professores : percursos e perspectivas no Brasil em Portugal. 3. ed., São Paulo: Cortez, 2003. |
| Bibliografia Complementar |
| LIBÂNEO, J. C. A Didática e as Tendências Pedagógicas. In CONHOLATO, M. C. et al. (orgs). A Didática e a Escola de 1º grau . São Paulo: Fundação para o Desenvolvimento da Educação, 1991. MACHADO, N. J. Epistemologia e didática : as concepções de conhecimento e inteligência e a prática docente. 4. ed., São Paulo: Cortez, 2003. OLIVEIRA, M. R. N. S. Didática : Ruptura, Compromisso e Pesquisa. Campinas: Papyrus, 1993. SAVIANE, N. Saber Escolar, Currículo e Didática : Problemas da Unidade/Conteúdo/Método no ensino. Campinas: Autores Associados, 1994. VEIGA, I. P.A. A Prática pedagógica do Professor da Didática . Campinas: Papyrus, 1994. |

| | |
|--|---------------------------------|
| Nome da Disciplina: Química dos seres vivos e dos produtos naturais. | |
| Período: 4 | |
| Carga Horária: 28 | Carga Horária Prática: 4 |
| Pré-requisito: Não tem | |
| Núcleo: Específico | |
| Natureza: Obrigatória | |
| Ementa | |
| Números quânticos e hibridização, Ligações do átomo de carbono, Introdução e conceitos básicos da Química Orgânica. Principais Funções orgânicas, nomenclatura e identificação de funções orgânicas. Reações Orgânicas. Conceitos básicos de Bioquímica. | |
| Bibliografia Básica | |
| ATKINS, P., JONES, L. Princípios de Química : questionando a vida moderna e o meioambiente, 3ª Ed., Porto Alegre: Bookman, 2007. | |
| SOLOMONS T. W.G., FRYHLE, G. Química Orgânica , volumes 01 e 02, 9ª Edição, Rio de Janeiro: LTC, 2009. | |
| KOTZ, J.C., TREICHEL JR, P.M. Química Geral e Reações Químicas . Tradução de: Chemistry & Chemical Reactivity. 6ª ed. vols. 1 e 2, São Paulo: Cengage Learning, 2010. | |
| Bibliografia Complementar | |
| MARZZOCO, A. e TORRES, B.B. Bioquímica básica . 3ª ed., Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2007. | |
| FERREIRA, M. et al. Química Orgânica . Porto Alegre: Ed. Artmed, 2007. | |
| BARBOSA, L. C. A. Química Orgânica : uma introdução para as ciências agrárias e biológicas. Viçosa: UFV, 2003. | |
| McMURRY, J., <i>Química Orgânica</i> , vol. 1 e vol. 2, 6ª ed., São Paulo: CENGAGE Learning, 2008. | |
| ZANON, D. A. V.; GUERREIRO, M. A. S.; OLIVEIRA, R. Jogo didático ludo químico para o ensino de nomenclaturas dos compostos orgânicos : projeto, produção, aplicação e avaliação. Departamento de didática, UNESP – SP, 2008. | |

| | |
|--|---------------------------------|
| Nome da Disciplina: Tópicos em Física III: Ondas e Fluidos. | |
| Período: 4 | |
| Carga Horária: 28 | Carga Horária Prática: 4 |
| Pré-requisito: Não tem | |
| Núcleo: Específico | |
| Natureza: Obrigatória | |
| Ementa | |
| Conceitos básicos de ondulatória, óptica e fluidos. | |
| Bibliografia Básica | |
| HALLIDAY, D.; RESNICK, R. Fundamentos de Física II e IV . Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos Editora S. A, 2012. | |
| TIPLER, P. A.; MOSCA, G. Física para cientistas e engenheiros . Rio de Janeiro: LTC, Volumes II e VI, 2009. | |
| YOUNG, H. D.; Sears e Zemansky. Física II e IV / Hugh D. Young, Roger A. Freedman; colaboradores T. R. Sandin, A. Lewis Ford; tradução e revisão técnica: Adir Moysés Luiz – São Paulo: Pearson Addison Wesley, 2008. | |
| Bibliografia Complementar | |
| FEYNMAN, R. P.; Lições de física de Feynman . Porto Alegre: Artmed: Bookman Volumes II, 2008. | |
| GRUPO DE REELABORAÇÃO DO ENSINO DE FÍSICA. Física II . Editora da Universidade de São Paulo, 2011. | |
| HEWITT, P. G. Física conceitual / Paul G. Hewitt; tradução Trieste Freire Ricci; Maria Helena Gravina. – Porto Alegre: Bookman, 2015. | |
| VALADARES, E.: Física mais que divertida . 2.ed. rev. e ampl. Belo Horizonte: UFMG, 2002. | |
| PIETROCOLA, M.; POGIBIN, A.; ANDRADE, R.; ROMERO, T. R. Física – conceitos e contextos: pessoal, social e histórico . Editora FTD, Volume II, 2011. | |

| | |
|---|---------------------------------|
| Nome da Disciplina: Organização dos processos educativos II | |
| Período: 4 | |
| Carga Horária: 28 | Carga Horária Prática: 4 |
| Pré-requisito: Não tem | |
| Núcleo: Comum | |
| Natureza: Obrigatória | |
| Ementa | |
| Estudo dos processos didático-pedagógicos. Relação professor-aluno-saber. Processo ensino-aprendizagem. Planejamento educacional e de ensino. Mediação pedagógica. Avaliação da aprendizagem. Formação e profissionalização docente. | |
| Bibliografia Básica | |
| LIBÂNEO, J. C. Educação Escolar : políticas, estrutura e organização. 3ª ed., São Paulo: Cortez, 2014. | |
| OLIVEIRA, M. K. Jovens e adultos como sujeitos de conhecimento e aprendizagem. Revista Brasileira de Educação , set/out/nov /dez, 1999, nº12 | |
| SORATTO, L. & OLIVIER-HECKLER, C. <i>Ofício de educador</i> . In: CODO, W. (org.) Educação : carinho e trabalho – Burnout, a síndrome da desistência do educador, que pode levar à falência da educação. Petrópolis: Vozes,1999. | |
| Bibliografia Complementar | |
| ARROYO, M. G. Ofício de Mestre : imagens e auto-imagens. Petrópolis: Vozes, 2000. | |
| CORTELLA, M. S. A escola e o conhecimento : fundamentos epistemológicos e políticos. 2 ed., São Paulo: Instituto Paulo Freire, 1999. | |
| CUNHA, M. I. O bom professor e sua prática . 2.ed. Campinas: Papyrus, 1992. | |
| DI PIETRO, M. C.; GRACIANO, M. A educação de jovens e adultos no Brasil . São Paulo: Ação Educativa, 2003. | |
| ROSA, D. E. G.; SOUZA, V. C.; (Orgs.) Didática e práticas de ensino : interfaces com diferentes saberes e lugares formativos. Rio de Janeiro; Goiânia: DP&A: Alternativa, 2002. | |

| | |
|--|---------------------------------|
| Nome da Disciplina: Campo, periferias urbanas e processos migratórios | |
| Período: 4 | |
| Carga Horária: 28 | Carga Horária Prática: 4 |
| Pré-requisito: Não tem | |
| Núcleo: Comum | |
| Natureza: Obrigatória | |
| Ementa | |
| <p>Campo e cidade: relações e conceitos embaixadores. Desenvolvimento e condições de vida no campo. Campo como espaço de luta. Formação e ocupação do campo no Brasil. Ocupação e formação do campo em Goiás. Urbanização e metropolização e sua relação com os processos migratórios.</p> | |
| Bibliografia Básica | |
| <p>CHAVEIRO, E. F.; ANJOS, A. F. A periferia urbana em questão: um estudo socioespacial de sua formação. UFG. Instituto de Estudos Sócio-Ambientais. Boletim Goiano de Geografia, v. 27, n. 2, 2007.</p> <p>GONÇALVES, Alfredo José. Migrações Internas: evoluções e desafios. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/ea/v15n43/v15n43a14.pdf.</p> <p>CALDART, Roseli Saete; PEREIRA, Isabel Brasil; ALENTEJANO, Paulo; FRIGOTTO, Gaudêncio. Dicionário da Educação do Campo. Rio de Janeiro: Expressão Popular, 2012.</p> | |
| Bibliografia Complementar | |
| <p>FERNANDES, B. M. e MOLINA, M. C. O campo da Educação do Campo. In MOLINA, M. C. e DE JESUS, S. M. S. A. Por uma Educação do Campo; contribuições para a construção de um Projeto de Educação do Campo. Brasília, Articulação Nacional Por uma Educação do Campo, 2004. pp. 53-64. Disponível em http://www2.fct.unesp.br/nera/publicacoes/ArtigoMonicaBernardoEC5.pdf</p> <p>GHEDIN, E. (org.). Educação do Campo: Epistemologia e Práticas. São Paulo: Cortez, 2012.</p> <p>OLIVEIRA, A. U. A longa marcha do campesinato brasileiro: movimentos sociais, conflitos e Reforma Agrária. Disponível em: http://www.revistas.usp.br/eav/article/view/9831.</p> <p>PÁDUA, A. A. S. Migração, Expansão Demográfica e Desenvolvimento Econômico em Goiás. Dissertação de mestrado, Goiânia: PUCGO, 2008..</p> <p>WILLIAMS, Raymond. O campo e a cidade: na história e na literatura. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.</p> | |

| | |
|---|---------------------------------|
| Nome da Disciplina: Manejo de ecossistemas para produção II | |
| Período: 4 | |
| Carga Horária: 28 | Carga Horária Prática: 4 |
| Pré-requisito: Não tem | |
| Núcleo: Comum | |
| Natureza: Obrigatória | |
| Ementa | |
| As bases científicas da agricultura sustentável. Ecologia de ecossistemas naturais e agrícolas. Fatores determinantes, recursos, processos ecológicos e sustentabilidade dos agroecossistemas. Análise dos processos ecológicos dos agroecossistemas. Técnicas apropriadas e apropriáveis para a agricultura. Tecnologias e planejamento da produção nos agroecossistemas com bases agroecológicas. | |
| Bibliografia Básica | |
| GLIESSMAN, S. R. Agroecologia : processos ecológicos em agricultura sustentável. 3ª ed., Porto Alegre: UFRGS, 2005. | |
| PINTO-COELHO, R. M. Fundamentos em ecologia . Porto Alegre: ARTMED, 2002. | |
| ODUM, E.P. Ecologia . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988. | |
| Bibliografia Complementar | |
| CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. Agroecologia: enfoque científico e estratégico para apoiar o desenvolvimento rural sustentável . Porto Alegre: EMATER/RS, 2002. | |
| MEDEIROS, C. A. B.; CARVALHO, F. L. C.; STRASSBURGER, A. S. Transição Agroecológica: Construção participativa do conhecimento para a sustentabilidade – resultados de atividades 2009/2010 . Brasília: Embrapa, 2011. | |
| PINHEIRO MACHADO, L. C. & PINHEIRO MACHADO FILHO, L. C. A dialética da agroecologia Contribuição para um mundo com alimentos sem veneno . 1ª ed., São Paulo: Expressão Popular, 2014. | |
| PRIMAVESI, A. Manejo ecológico do solo: a agricultura em regiões tropicais . 7ª ed., São Paulo: Nobel, 1984. | |
| PRIMAVESI, A. Manejo ecológico de pragas e doenças: técnicas alternativas para a produção agropecuária e defesa do meio ambiente . São Paulo: Nobel, 1988. | |

| | |
|---|---------------------------------|
| Nome da Disciplina: Fundamentos Filosóficos e Sócio-históricos da Educação | |
| Período: 4º | |
| Carga Horária: 56 | Carga Horária Prática: 8 |
| Pré-requisito: Não tem | |
| Núcleo: Comum | |
| Natureza: Obrigatória | |
| Ementa | |
| Fundamentos Filosóficos e Sócio-históricos da Educação – A Educação como processo social; a educação brasileira na experiência histórica do ocidente; a ideologia liberal e os princípios da educação pública; sociedade, cultura e educação no Brasil: os movimentos educacionais e a luta pelo ensino público no Brasil, a relação entre a esfera pública e privada no campo da educação e os movimentos da educação popular. | |
| Bibliografia Básica | |
| CAMBI, F. História da Pedagogia . Tradução de Álvaro Lorencini. São Paulo: Editora da UNESP, 1999. | |
| FOUCAULT, M. Vigiar e Punir . Tradução de Raque Ramalhete, 29ª ed., Petrópolis: Editora Vozes, 2013. | |
| FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa . 29ª ed., São Paulo: Paz e Terra, 1996. | |
| Bibliografia Complementar | |
| GALLO, S.; KOHAN, W. Filosofia no Ensino Médio . Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2000. | |
| JAEGER, W. Paidéia: a formação do homem grego . Tradução de Artur M. Parreira, 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001. | |
| NIETZSCHE, F. Considerações intempestivas . Tradução de Lemos de Azevedo. Lisboa: Editorial Presença, 1976. | |
| PORTA, M. Filosofia a partir de seus problemas . São Paulo: Edições Loyola, 2002. | |
| SAVIANI, D. Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações . 10ª ed. ver, São Paulo: Autores Associados, 2008. | |

| | |
|---|----------------------------------|
| Nome da Disciplina: Experiência compartilhada IV (Tempo Comunidade) | |
| Período: 4 | |
| Carga Horária: 32 | Carga Horária Prática: 32 |
| Pré-requisito: Não tem | |
| Núcleo: Comum | |
| Natureza: Obrigatória | |
| Ementa | |
| Implementação do projeto desenvolvido; Realização das ações metodológicas planejadas durante o T.C. I, II e III; Reflexão e Reelaboração do Memorial. | |
| Bibliografia Básica | |
| SUANNO, M. V. R. et al. (Orgs.) Resiliência, Criatividade e Inovação : Potencialidades Transdisciplinares na Educação. Goiânia: UEG/Ed. América, 2013. | |
| FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006. | |
| GAUTHIER, C. Formar o professor, profissionalizar o ensino : perspectivas e desafios. Porto Alegre: Sulina, 2004. | |
| Bibliografia Complementar | |
| BRASIL. Educação do Campo : Marcos Normativos. Brasília: MEC/SECADI, 2012. | |
| CALDART, R. S.; PEREIRA, I. B.; ALENTEJANO, P.; FRIGOTTO, G. Dicionário da Educação do Campo . Rio de Janeiro: Expressão Popular, 2012. | |
| FOUCAULT, M. A hermenêutica do sujeito . São Paulo: Martins e Fontes, 2011. | |
| FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia : saberes para a prática educativa, São Paulo: Paz e Terra, 1996. | |
| SANTOS, B. S. Discurso sobre a ciência . São Paulo: Cortez, 2010. | |

5º Período

| | |
|--|---------------------------------|
| Nome da Disciplina: Teorias da educação II | |
| Período: 5 | |
| Carga Horária: 28 | Carga Horária Prática: 4 |
| Pré-requisito: Não tem | |
| Núcleo: Comum | |
| Natureza: Obrigatória | |
| Ementa | |
| Tendências Pedagógicas: Clássicas e Contemporânea; Contextualização das teorias do pensamento pedagógico e suas relações com a educação do campo. | |
| Bibliografia Básica | |
| FREIRE, P. Pedagogia do oprimido . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000. | |
| LIBÂNEO, J. C. Democratização da escola pública- a pedagogia crítico-social dos conteúdos . São Paulo: edições Loyola, 1990 | |
| GADOTTI, M. História das ideias pedagógicas . São Paulo: Ática, 1995. | |
| Bibliografia Complementar | |
| LIBÂNEO, J. C. A Didática e as Tendências Pedagógicas. In CONHOLATO, M. C. et al. (orgs). A Didática e a Escola de 1º grau . São Paulo: Fundação para o Desenvolvimento da Educação, 1991. | |
| CHAUÍ, M. "Ideologia e educação". Educação & Sociedade , Ano II, n. 5, jan.,1980, pp. 24-40. COHN, G. (org.). Theodor Adorno, 2. ed. Coleção Grandes Cientistas Sociais. São Paulo:Ática, 1994. | |
| FREIRE, P. Ação cultural para a liberdade . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978. | |
| SAVIANI, D. Escola e Democracia . 8a. ed., São Paulo, Cortez/Autores Associados, 1985. | |
| VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente . São Paulo: Martins Fontes, 1984. | |

| | |
|--|---------------------------------|
| Nome da Disciplina: Processos Químicos de obtenção de energia e o contexto do campo. | |
| Período: 5 | |
| Carga Horária: 28 | Carga Horária Prática: 4 |
| Pré-requisito: Não tem | |
| Núcleo: Específico | |
| Natureza: Obrigatória | |
| Ementa | |
| Propriedades dos Gases. Variação de energia em reações Químicas: entalpia, lei de Hess. Leis da termodinâmica. Química Nuclear: Fontes de energias renováveis. | |
| Bibliografia Básica | |
| ATKINS, P., JONES, L. Princípios de Química : questionando a vida moderna e o meio ambiente, 3ª Ed. Porto Alegre: Bookman, 2007. | |
| ATKINS, P., PAULA, J. Físico-química - Vols.1 e 2, 9ª Ed., Rio de Janeiro: LTC, 2012. | |
| BALL, D. W. Físico-Química , Vol. 1, São Paulo: Thomson Learning, 2005. | |
| Bibliografia Complementar | |
| KOTZ, J.C., TREICHEL JR, P.M. Química Geral e Reações Químicas . Tradução de: Chemistry & Chemical Reactivity. 6ª ed. vols. 1 e 2, São Paulo: Cengage Learning, 2010. | |
| COUTEUR, P. Le C. BURRESON, J. Os Botões de Napoleão - As 17 Moléculas que mudaram a História. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2002. | |
| FORMOSINHO, S. J.; ARNAUT, L. G., Cinética Química . Coimbra: Editora Coimbra - Imprensa da Universidade, 2003. | |
| HODSON, D. Experimentos na ciências e no ensino de ciência, Educational Philosophy and Theory , nº 20, p. 53-66, 1988 (tradução Paulo A. Porto). | |
| CHAGAS, A. A história e a química do fogo . Campinas, SP: Editora Átomo, 2006 | |

| | |
|--|---------------------------------|
| Nome da Disciplina: Tópicos em Física IV: Eletromagnetismo | |
| Período: 5 | |
| Carga Horária: 28 | Carga Horária Prática: 4 |
| Pré-requisito: Não tem | |
| Núcleo: Específico | |
| Natureza: Obrigatória | |
| Ementa | |
| Carga elétrica, corrente elétrica, diferença de potencial e potência elétrica; aparelhos e circuitos elétricos simples; relação entre potência e energia; magnetismo e eletricidade em equipamentos utilizados no campo. | |
| Bibliografia Básica | |
| HALLIDAY, D.; RESNICK, R. Fundamentos de Física: Eletromagnetismo . Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos Editora S. A, 2012. | |
| TIPLER, P. A.; MOSCA, G. Física para cientistas e engenheiros . Rio de Janeiro: LTC, Volumes III, 2009. | |
| YOUNG, H. D.; SEARS, F.W., ZEMANSKY, M. W., FREEDMAN, R. A.. Física III: Eletromagnetismo , 14ª ed., São Paulo: Pearson Addison Wesley, 2016. | |
| Bibliografia Complementar | |
| FEYNMAN, R. P.; Lições de física de Feynman . Porto Alegre: Artmed: Bookman, Volumes II, 2008. | |
| GRUPO DE REELABORAÇÃO DO ENSINO DE FÍSICA. Física II . Editora da Universidade de São Paulo, 2011. | |
| HEWITT, P. G. Física conceitual / Paul G. Hewitt; tradução Trieste Freire Ricci; Maria Helena Gravina. – Porto Alegre: Bookman, 2015. | |
| VALADARES, E.: Física mais que divertida . 2.ed. rev. e ampl. Belo Horizonte: UFMG, 2002 | |
| PIETROCOLA, M.; POGIBIN, A.; ANDRADE, R.; ROMERO, T. R. Física – conceitos e contextos: pessoal, social e histórico . Editora FTD, Volume II, 2011. | |

| | |
|---|---------------------------------|
| Nome da Disciplina: Psicologia da Educação I | |
| Período: 5 | |
| Carga Horária: 60 | Carga Horária Prática: 4 |
| Pré-requisito: Não tem | |
| Núcleo: Comum | |
| Natureza: Obrigatória | |
| Ementa | |
| Introdução ao estudo da Psicologia: fundamentos históricos e epistemológicos; a relação Psicologia e Educação. Abordagens teóricas: comportamental e psicanalítica e suas contribuições para a compreensão do desenvolvimento cognitivo, afetivo, social e psicomotor e suas implicações no processo ensino-aprendizagem. | |
| Bibliografia Básica | |
| FREUD, S. A história do movimento psicanalítico . Rio de Janeiro: Ed. Imago, 1974 | |
| PEARLS, F. S. et al. Isto é Gestalt . São Paulo: Summus, 1977. | |
| SKINNER, B. F. Sobre o behaviorismo . 9ª ed., São Paulo: Cultrix, 1993. | |
| Bibliografia Complementar | |
| SCHULTZ, D & SCHULTZ, S História da psicologia moderna . São Paulo: Cultrix, 1981 | |
| ALLPORT, G. W. Personalidade - padrões e desenvolvimento . São Paulo: Herder, 1966. | |
| SKINNER, B. F. Contingências do reforço - uma análise teórica. Coleção Os pensadores . São Paulo: Abril Cultural, 1980 | |
| HALL, C. S. e LINDZEY, G. Teorias da personalidade . São Paulo: Herder, 1972. | |
| BYINGTON, C. Dimensões simbólicas da personalidade . São Paulo: Ática, 1987. | |

| |
|---|
| Nome da Disciplina: LIBRAS |
| Período: 5 |
| Carga Horária: 28 Carga Horária Prática: 4 |
| Pré-requisito: Não tem |
| Núcleo: Comum |
| Natureza: Obrigatória |
| Ementa |
| Comunidade surda: cultura e identidade. Noções básicas da língua de sinais brasileira: o espaço de sinalização. Os elementos que constituem os sinais. Noções sobre a estrutura da língua. A língua em uso em contextos triviais de comunicação e gramática básica. Vocabulário básico. |
| Bibliografia Básica |
| CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe da Língua de Sinais Brasileira , Volumes I e II. 3 ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001. FELIPE, T. A. & MONTEIRO, M. S. LIBRAS em Contexto: Curso Básico . 5. Ed.ver. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial. Brasília, 2004. QUADROS, R. M. et al. Estudos Surdos I, II, III e IV – Série de Pesquisas . Petrópolis: Arara Azul, 2006. |
| Bibliografia Complementar |
| THOMAS A. e LOPES, M. (Org.). A invenção da surdez: cultura, alteridade e identidade e diferença no campo da educação de surdos . Santa Cruz do Sul, 2004. QUADROS, R. M. Políticas lingüísticas : as representações das línguas para os surdos e a educação de surdos no Brasil. II Congresso Nacional de Educação Especial. In: Anais, novembro de 2005. QUADROS, R. M. Situando as diferenças implicadas na educação de surdos: inclusão/exclusão. Revista Ponto de Vista . n.5, pp. 81-112. NUP, Florianópolis, 2003. SILVA, T. T. <i>A política e a epistemologia do corpo normalizado</i> . Revista Espaço , n.8, dezembro, 1997. LAPLANE, A. L. F., PRIETO, R. G. Inclusão, Diversidade e Igualdade na CONAE 2010: Perspectivas para o novo Plano Nacional de Educação. Educação e Sociedade , Campinas, v.31, n.112, 2010. |

| | |
|---|---------------------------------|
| Nome da Disciplina: Didática II | |
| Período: 5 | |
| Carga Horária: 28 | Carga Horária Prática: 4 |
| Pré-requisito: Não tem | |
| Núcleo: Comum | |
| Natureza: Obrigatória | |
| Ementa | |
| Projeto pedagógico e suas ações pedagógicas. Projetos de ensino e seus componentes. | |
| Bibliografia Básica | |
| CANDAUI, V. M. F. Rumo à Nova Didática . Rio de Janeiro: Editora Vozes, 1996. | |
| LIBÂNEO, J. C. Didática . São Paulo: Cortez, 1998. | |
| VEIGA, I. P. A. A Prática pedagógica do Professor da Didática . Campinas: Papirus, 1994. | |
| Bibliografia Complementar | |
| MACHADO, N. J. Epistemologia e didática : as concepções de conhecimento e inteligência e a prática docente. 4. ed., São Paulo: Cortez, 2003. | |
| OLIVEIRA, M. R. N. S. Didática : Ruptura, Compromisso e Pesquisa. Campinas: Papirus, 1993. | |
| PIMENTA, S. G. (org.). Didática e formação de professores : percursos e perspectivas no Brasil em Portugal. 3. ed., São Paulo: Cortez, 2003. | |
| SAVIANE, N. Saber Escolar, Currículo e Didática : Problemas da Unidade/Conteúdo/Método no ensino. Campinas: Autores Associados, 1994. | |
| TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional . Petrópolis: Vozes, 2002. | |

| | |
|--|---------------------------------|
| Nome da Disciplina: Processos Educativos e Produção do Conhecimento nas Ciências da Natureza I | |
| Período: 5 | |
| Carga Horária: 58 | Carga Horária Prática: 6 |
| Pré-requisito: Não tem | |
| Núcleo: Específico | |
| Natureza: Obrigatória | |
| Ementa | |
| O Estágio supervisionado na formação docente; História das ciências e a natureza das ciências; Produção do conhecimento nas ciências da natureza e processos educativos no campo; Possíveis conexões entre a produção do conhecimento científico e a produção de conhecimentos no campo. | |
| Bibliografia Básica | |
| MOLINA, M. C., SÁ, L. M. Licenciaturas em Educação do Campo : Registros e Reflexões a partir das experiências piloto. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011. | |
| CHALMERS, A. F. O que é ciência afinal? São Paulo: Brasiliense, 2011. | |
| PIMENTA, S. G., O estágio na formação de professores : unidade teoria e prática? 4. ed. São Paulo: Cortez, 2001. | |
| Bibliografia Complementar | |
| CHASSOT, A. A Ciência através dos tempos . S. Paulo: Moderna, 1994. | |
| CACHAPUZ, António. et. alli. (Orgs.). Importância da educação científica na sociedade atual. In: CACHAPUZ, António. et. al. (Orgs.). A necessária renovação do ensino das ciências . São Paulo: Cortez, 2005. | |
| SCHÖN, D. A. Educando o profissional reflexivo : um novo design para o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2000. | |
| TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional . Petrópolis: Vozes, 2002. | |
| PIMENTA, S. G. Saberes pedagógicos e atividade docente . 3. ed., São Paulo: Cortez, 2002. | |

| | |
|---|----------------------------------|
| Nome da Disciplina: Estágio Supervisionado I | |
| Período: 5 | |
| Carga Horária Prática:50 | Carga Horária Teórica: 50 |
| Pré-requisito: Não tem | |
| Núcleo: Específico | |
| Natureza: Obrigatória | |
| Ementa | |
| Observação e análise da estrutura e vivência dos processos de gestão e coordenação na escola. Reflexão dos aportes teóricos e práticos da atuação docente na gestão escolar a partir do campo de estágio e das teorias da educação. | |
| Bibliografia Básica | |
| LIBÂNEO, J. C. et al. Educação Escolar; políticas, estrutura e organização . São Paulo: Cortez, 2014. | |
| PIMENTA, S. G.; LIMA. M. S. L. Estágio e docência . 6 ed. São Paulo: Cortez, 2011. | |
| PIMENTA, S. G. O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática? 11ed., São Paulo: Cortez, 2012. | |
| Bibliografia Complementar | |
| ARROYO, Miguel. Experiências de inovação educativa.: o currículo na prática da escola. In: BURIOLLA, Marta A. F. Estágio Supervisionado . São Paulo: Cortez, 1995. | |
| BIZZO, N. Metodologia de ensino de biologia e estágio supervisionado . São Paulo: Ática, 2012. | |
| GUIMARÃES, V. S. Formação e profissão docente: cenários e propostas . Goiânia: Ed. Da PUC Goiás, 2009. | |
| MIZUKAMI, M. G. N. Ensino: as abordagens do processo . São Paulo: EPU, 1986. | |
| TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional . 9 ed., Petrópolis: Vozes, 2008. | |

6º Período

| | |
|--|----------------------------------|
| Nome da Disciplina: Tópicos em biologia IV: anatomia e fisiologia animal comparada | |
| Período: 6 | |
| Carga Horária Teórica: 28 | Carga Horária Prática: 04 |
| Pré-requisito: Não tem | |
| Núcleo: Específico | |
| Natureza: Obrigatória | |
| Ementa | |
| <p>Conceitos básicos de classificação geral envolvendo o reino animal. Descrição comparada da funcionalidade de órgão e sistemas nos diferentes grupos animais. Evolutivamente, serão edificados conceitos de diferentes mecanismos envolvendo os sistemas de sustentação, muscular, nervoso, circulatório, respiratório, digestório, excretor, reprodutor e endócrino. Também será valorizado as questões que envolvem a histologia para melhor entendimento dos sistemas animais. Ainda, o espaço de laboratório servirá para realização de práticas que possibilitem a comparação fisiológicos entre diferentes grupos animais e seus sistemas, principalmente vertebrados.</p> | |
| Bibliografia Básica | |
| <p>DANGELO, J. G.; FATTINI. Anatomia básica dos sistemas orgânicos. São Paulo: Atheneu, 2002. ERHART, E. A. Elementos de Anatomia Humana. São Paulo: Atheneu, 1992.</p> <p>ECKERT, RANDALL, D., BURGGREN, W., FRENCH, K., FERNALD, R. Fisiologia Animal: Mecanismos e Adaptações. 4ª ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000</p> <p>GOLDBERG, S. Descomplicando a Fisiologia. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.</p> | |
| Bibliografia Complementar | |
| <p>HEISER, J.B., JANIS, C.M. e POUGH, F.H. A vida dos vertebrados. 3ª ed., São Paulo: Editora Atheneu, 2001.</p> <p>MOYES, C.D. & SCHULTE, P.M. Princípios de Fisiologia Animal. 2ª ed., Porto Alegre (RS): Artmed, 2010.</p> <p>SCHMIDT-NIELSEN, K. Fisiologia Animal: Adaptação e Meio Ambiente, São Paulo, Santos Livraria e Editora 1996.</p> <p>SCHMIDT-NIELSEN, K. Fisiologia Animal e Comparada. 5ª ed., São Paulo: Livraria Santos, 2002.</p> <p>SOBOTTA, J. Atlas de Anatomia Humana. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.</p> | |

| |
|--|
| Nome da Disciplina: Psicologia da Educação II |
| Período: 6 |
| Carga Horária Teórica: 56 Carga Horária Prática: 08 |
| Pré-requisito: Não tem |
| Núcleo: Comum |
| Natureza: Obrigatória |
| Ementa |
| Abordagens teóricas: psicologia genética de Piaget, psicologia sócio-histórica de Vygotsky e suas contribuições para a compreensão do desenvolvimento cognitivo, afetivo, social e psicomotor e suas implicações no processo ensino-aprendizagem. |
| Bibliografia Básica |
| Bussab, V. S. Fatores hereditários e ambientais no desenvolvimento: a adoção de uma perspectiva interacionista. Psicologia: Reflexão e Crítica , v.13, n.2, Porto Alegre, 2000. VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente . 7ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007. _____. Pensamento e Linguagem . 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008. |
| Bibliografia Complementar |
| BIGGE, Morris L. Teorias da aprendizagem para professores . São Paulo: EPU, 1977. C. S.; LINDZEY, G.; CAMPBELL, J. B. Teorias da Personalidade . Porto Alegre: Artmed, 2000. CAMPOS, J. C., CARVALHO, H. A. G. Psicologia do desenvolvimento: influência da família . São Paulo: Edicon, 1983. DIAMOND, J. Armas, germes e aço: os destinos das sociedades humanas . Rio de Janeiro: Record, 2007 JUNG, C. G. O Homem e seus Símbolos . Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1964. |

| | |
|---|----------------------------------|
| Nome da Disciplina: Processos Educativos e Produção do Conhecimento nas Ciências da Natureza II | |
| Período: 6 | |
| Carga Horária: 58 | Carga Horária Prática: 06 |
| Pré-requisito: Não tem | |
| Núcleo: Específico | |
| Natureza: Obrigatória | |
| Ementa | |
| Planejamento didático (plano de aula e de disciplina); Os processos avaliativos de aprendizagem; O ensino de ciências da natureza no campo através da experimentação e do uso de modelos; O cotidiano e a contextualização do saber científico das ciências da natureza no campo. | |
| Bibliografia Básica | |
| CHASSOT, A. Alfabetização científica : questões e desafios para a educação. Ijuí: Unijuí, 2000. | |
| LUCKESI, C.C., Avaliação de aprendizagem escolar : estudo e proposições. São Paulo, Cortez, 1995. | |
| MOREIRA, M. A., Teorias de Aprendizagem . São Paulo: EPU, 2011. | |
| Bibliografia Complementar | |
| AQUINO, J. G. (Org.) Erro e fracasso na escola : Alternativas teóricas e práticas. 6ª ed., São Paulo: Summus, 1997. | |
| ABREU, R.G. Contextualização e cotidiano: discursos curriculares na comunidade disciplinar de ensino de química e nas políticas de currículo. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO DE QUÍMICA , 15, 2010. Anais: Brasília. 2010. | |
| DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A.; PERNAMBUCO, M. M. Ensino de Ciências: fundamentos e métodos . 2 ed. São Paulo: Cortez, 2007. | |
| DEMO, P. Educar pela pesquisa . 7ª ed., Campinas: Editores Associados, 2005. | |
| GERALDO, A. C. H., Conhecimento científico e ensino de Ciências Naturais. In: Didática de Ciências Naturais na perspectiva histórico-crítica . Campinas, SP: Autores Associados, 2009. | |

| | |
|--|----------------------------------|
| Nome da Disciplina: Técnicas para a agricultura sustentável de base agroecológica | |
| Período: 6 | |
| Carga Horária: 28 | Carga Horária Prática: 04 |
| Pré-requisito: Não tem | |
| Núcleo: Comum | |
| Natureza: Obrigatória | |
| Ementa | |
| Enfoque sistêmico; conhecimento camponês e agricultura; sistema de produção e conhecimentos empírico, científico e industrial; etnociências. | |
| Bibliografia Básica | |
| COSTA, G. S. Desenvolvimento rural sustentável com base no paradigma da Agroecologia . Belém: UFPA/NAEA, 2006. | |
| FREIRE, P. Extensão ou Comunicação? 4ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979. | |
| MEDEIROS, L. S. Os trabalhadores do campo e desencontros nas lutas por direitos. In. Chevitarese, A. L. O campesinato na história . Rio de Janeiro, Relume Dumará, 2002. | |
| Bibliografia Complementar | |
| CAPRA, F. A teia da vida : uma nova compreensão científica dos sistemas vivos. Tradução de Newton Roberval Eichenberg. São Paulo: Pensamento-Cultrix, 1996. | |
| DIEGUES, A. C.; ARRUDA, R. S. V. (Org.). Saberes Tradicionais e Biodiversidade no Brasil . Brasília: Ministério do meio Ambiente. São Paulo, USP, 2001. (Biodiversidade 4). | |
| MEDEIROS, L. S. Os trabalhadores do campo e desencontros nas lutas por direitos. In. Chevitarese, A. L. O campesinato na história . Rio de Janeiro, Relume Dumará, 2002. | |
| RIBEIRO, B. G. (coord). Suma Etnológica Brasileira . 2 ed. v. 1, Petrópolis: Vozes, 1987. | |
| SANTOS, B. S. Um discurso sobre as ciências . 7ª ed. São Paulo: Cortez, 2010. | |

| | |
|---|----------------------------------|
| Nome da Disciplina: Estágio Supervisionado II | |
| Período: 6 | |
| Carga Horária Teórica: 50 | Carga Horária Prática: 50 |
| Pré-requisito: Não tem | |
| Núcleo: Específico | |
| Natureza: Obrigatória | |
| Ementa | |
| Observação e vivência de processos de ensino na sala de aula. Semi-regência como apoio ao professor supervisor. Reflexão dos aportes teóricos e práticos da atuação docente em sala de aula a partir do campo de estágio e das teorias da educação. | |
| Bibliografia Básica | |
| <p>GUIMARÃES, V. S. Formação e profissão docente: cenários e propostas. Goiânia: Ed. Da PUC Goiás, 2009.</p> <p>MOREIRA, A. F. B. (Org.) Currículo, políticas e práticas, 5 ed., S. Paulo: Papirus, 1999.</p> <p>PIMENTA, S. G. O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática? 11ed. São Paulo: Cortez, 2012.</p> | |
| Bibliografia Complementar | |
| <p>ARROYO, M. Experiências de inovação educativa: o currículo na prática da escola. In: BURIOLLA, M. A. F. Estágio Supervisionado. S. Paulo: Cortez, 1995.</p> <p>BIZZO, N. Metodologia de ensino de biologia e estágio supervisionado. São Paulo: Ática, 2012.</p> <p>PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e docência. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2011.</p> <p>MIZUKAMI, M. G. N. Ensino: as abordagens do processo. São Paulo: EPU, 1986.</p> <p>FREIRE, P.; FAUNDEZ, A. Por uma pedagogia da pergunta. 7ª ed., São Paulo: Paz e Terra, 2011.</p> <p>TARDIFF, M. Saberes docentes e formação profissional. 9 ed. Petrópolis: Vozes, 2008.</p> | |

| | |
|---|----------------------------------|
| Nome da Disciplina: Tecnologias no Ensino de Ciências | |
| Período: 6 | |
| Carga Horária Teórica: 28 | Carga Horária Prática: 04 |
| Pré-requisito: Não tem | |
| Núcleo: Específico | |
| Natureza: Obrigatória | |
| Ementa | |
| Conceito de Tecnologia. Alfabetização Midiática. O Ensino de Ciências e as tecnologias. Conceito de informação e Comunicação. <i>Media</i> e Mediação. <i>Media</i> de massa e os <i>novos media</i> . | |
| Bibliografia Básica | |
| CARDOSO, G. A mídia na Sociedade em Rede , Rio de Janeiro, Ed. FGV, 1ª edição, 2007. | |
| DAMÁSIO, M. J. Tecnologia e Educação . As Tecnologias da Informação e Comunicação e o processo Educativo, Lisboa: Nova Vega, 2007. | |
| McQUAIL, D. Teoria de Comunicação de Massas . Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2003. | |
| Bibliografia Complementar | |
| CAPURRO, R., HJORLAND, B. O conceito de informação. Perspectiva em Ciência da Informação , v.12, nº. 1, p. 148-207, 2007. | |
| MEYROWITZ, J. As múltiplas alfabetizações midiáticas, FAMECOS , Porto Alegre, nº15, Agosto, 2001. | |
| PAPERT, S. A Máquina das Crianças , Porto Alegre: Artes Médicas, 1994. | |
| SÁ, A. Media, Mass Media, Novos Media e a crise da cidadania , 2002. Disponível em: < http://www.bocc.ubi.pt/ esp/autor.php?codautor=659 >. | |
| GUERREIRO, M. A. L. Ceticismo ou Senso Comum? , Porto Alegre: EDI-PUCRS, 1999. | |

7º Período

| | |
|--|----------------------------------|
| Nome da Disciplina: Processos Educativos e Produção do Conhecimento nas Ciências da Natureza III | |
| Período:7 | |
| Carga Horária: 58 | Carga Horária Prática: 06 |
| Pré-requisito: Não tem | |
| Núcleo: Específico | |
| Natureza: Obrigatória | |
| Ementa | |
| LDB (Lei 9394/96) e os Marcos Normativos da Educação do Campo; Os temas transversais no ensino de ciências da natureza; Os temas transversais na educação do campo; Os PCN da ciências da natureza na educação do campo. | |
| Bibliografia Básica | |
| BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental . Ciências Naturais. Brasília: MEC/SEF, 1997. | |
| BRASIL. Diretrizes curriculares para o ensino fundamental e para o ensino fundamental de 9 anos , Brasília: MEC/SEF, 2009. | |
| BRASIL. Educação do Campo : Marcos normativos da Educação do Campo/Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Brasília: SECADI, 2012. | |
| Bibliografia Complementar | |
| ALDER, D. e BAZZO, W. A. Reflexões para a implementação do movimento CTS no contexto educacional brasileiro. Ciência & Educação . Bauru, v.7, n.1, p.1-13, 2001. | |
| SANTOS, C. F. O aprender a aprender na formação de professores do campo . Ijuí: Autores Associados, 2013. | |
| COLL, C. e TEBEROSKY, A. Aprendendo Ciências . Conteúdos essenciais para o Ensino Fundamental. São Paulo: Ática, 1999. | |
| ESPINOZA, A. Experimento na escola: um instrumento de ensino. In: ESPINOZA, A. Ciências na escola : novas perspectivas para a formação dos alunos. São Paulo: Ática, 2010. | |
| PORTO, A., RAMOS, L., GOULART, S. Um olhar comprometido com o ensino de Ciências . Belo Horizonte-MG: FAPI, 2009. | |

| |
|--|
| Nome da Disciplina: Etnias, Gênero, Sexualidade, e Educação |
| Período: 7 |
| Carga Horária Teórica: 28 Carga Horária Prática: 04 |
| Pré-requisito: Não tem |
| Núcleo: Específico |
| Natureza: Obrigatória |
| Ementa |
| Estudos de gênero e de sexualidade. Produção feminista e estudos da sexualidade. Gênero e sexualidade no currículo escolar e na cultura camponesa. Análise dos investimentos das escolas do campo e distintas instâncias culturais na produção e na regulação das identidades sexuais e de gênero. Os novos contextos de cidadania sexual e afetiva. Estado laico, diversidades sexuais e políticas de superação das desigualdades e das violências de gênero. |
| Bibliografia Básica |
| BENTO, B. O que é transexualidade? São Paulo: brasiliense, 2008. BORDO, R. S. O corpo e a reprodução da feminilidade: uma apropriação feminista de Foucault. In: JAGGAR, M. A.; BORDO, R. S. Gênero, corpo, conhecimento . Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 1997. BUTLER, J. Fundamentos contingentes: o feminismo e a questão do pós- modernismo. In: Cadernos Pagú . Campinas: Núcleo de estudos de Gênero/UNICAMP, v.11, p. 11- 42,1998. |
| Bibliografia Complementar |
| MARTINS, E. A mulher no corpo: uma análise cultural da reprodução . Rio de Janeiro: Editora Gramond,1987. MEDEIROS, C. P. Uma família de mulheres: ensaio etnográfico sobre homoparentalidade na periferia de São Paulo. Estudos Feministas . Florianópolis: CFH/CCE, UFSC, v.14, n.2, p. 535 – 547, 2006. Disponível em: <www.scielo.br/ref > e www. portalfeminista.org.br>. MEINERZ, N. E. Um olhar sexual na investigação etnográfica: notas sobre trabalho de campo e sexualidade. In: BONETTI, A.; FLEISCHER, S. Entre Saias justas e jogos de cintura . Florianópolis/Santa Cruz do Sul: UNISC/ Editora Mulheres, 2007. p. 125-154. MISKOLCI, R. Pânicos morais e controle social – reflexões sobre o casamento gay. Cadernos Pagu , Campinas/SP, v. 28, p. 101-128, jan - jun 2007. PELÚCIO, L. Três casamentos e algumas reflexões: notas sobre conjugalidade envolvendo travestis que se prostituem. Estudos Feministas . Florianópolis: CFH/CCE v. 14, n. 2, p. 522 – 534, 2006. Disponível em: <www.scielo.br/ref > e www. portalfeminista.org.br>. |

| | |
|--|---------------------------------|
| Nome da Disciplina: Relações Étnico-Raciais e a Educação do Campo | |
| Período: 7 | |
| Carga Horária: 28 | Carga Horária Prática: 4 |
| Pré-requisito: Não tem | |
| Núcleo: Comum | |
| Natureza: Obrigatória | |
| Ementa | |
| A questão racial como tema da identidade nacional; A Educação das Relações Étnico-Raciais. Comunidades indígenas no Brasil e a formação étnica do povo brasileiro. História e Cultura Africana, Indígena e Afro brasileira. Racismo Estrutural no Brasil. Negritude, Índio e Escola. Cultura Negra, indígena e a Educação Brasileira. Comunidades Negras, Indígenas Rurais e quilombolas – território e questão agrária; Políticas Afirmativas em educação; Políticas Afirmativas para comunidades tradicionais; Os lugares e as posições de poder de alguns grupos na sociedade brasileira. | |
| Bibliografia Básica | |
| DAMATTA, R. O que faz o Brasil, Brasil? A questão da identidade. Rio de Janeiro: Rocco, 2001. | |
| GONÇALVES, M. A. R. Educação, cultura e literatura afro-brasileira . Rio de Janeiro: UERJ, 2007. | |
| RAMOS, A. R. Sociedades indígenas . São Paulo: Ática, 1995. | |
| Bibliografia Complementar | |
| CARVALHO, J. M. Bandeira e hino: o peso da tradição. In: CARVALHO, J. M. A formação das almas: o imaginário da República no Brasil . São Paulo: Companhia das Letras, 1990. | |
| PEREIRA, A. A. (org). Educação das relações étnico-raciais no Brasil: trabalhando com histórias e culturas africanas e afro-brasileiras nas salas de aula . Brasília : Fundação Vale, 2014. | |
| SANTOS, J. R. J. As estratégias de estar e permanecer da juventude negra. In: LOPES, M. A., BRAGA, M. L. S. (Org.). Acesso e Permanência da população negra no ensino superior . Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada; UNESCO, 2007. | |
| SANTOS, J. T. Apresentação. In: QUEIROZ, D. M. (coord.). O negro na universidade . Programa <i>A cor da Bahia</i> /PPGCS/UFBA. Salvador: Novos Toques, 2002. | |
| SHWARCSZ, L. M. Introdução: o espetáculo da miscigenação. In: SHWARCSZ, L. M. O espetáculo das raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil (1870 – 1930) . São Paulo: Companhia das Letras, 1993. | |

| | |
|--|----------------------------------|
| Nome da Disciplina: Orientação de TCC I | |
| Período: 7 | |
| Carga Horária: 32 | Carga Horária Prática: 32 |
| Pré-requisito: Não tem | |
| Núcleo: Comum | |
| Natureza: Obrigatória | |
| Ementa | |
| Revisão de literatura para fundamentação teórica; Delimitação do tema e problema de pesquisa; Aportes teórico-metodológicos de pesquisa; Proposição do cronograma de trabalho. | |
| Bibliografia Básica | |
| LAKATOS, E. M. Fundamentos de Metodologia Científica . 7ª ed., São Paulo: Atlas, 2010. | |
| LÜDKE, M.; ANDRÉ, M.E.D.A. Pesquisa em Educação: Abordagens qualitativas . São Paulo: Ed. EPU, 1986. | |
| TRIVIÑOS, A.N. S. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação . São Paulo. 1ª edição-17 reimpressão, ed. Atlas, 2008. | |
| Bibliografia Complementar | |
| BIANCHETTI, L. (org.). Trama & Texto: leitura crítica/ escrita criativa . São Paulo: Plexus, 1997. | |
| FLICK, U. Uma Introdução à Pesquisa Qualitativa . Porto Alegre: Bookman, 2004. | |
| SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico . São Paulo: Cortez, 2003. | |
| BOGDAN R. S. e BIKLEN. Investigação Qualitativa em Educação: uma introdução à teoria e aos métodos . Porto: Coleção da Editora Portugal, 1994. | |
| BARBIER, R. A pesquisa ação . Brasília: Plano, 2002. | |

| | |
|--|----------------------------------|
| Nome da Disciplina: Estágio Supervisionado III | |
| Período: 7 | |
| Carga Horária Teórica:50 | Carga Horária Prática: 50 |
| Pré-requisito: Não tem | |
| Núcleo: Específico | |
| Natureza: Obrigatória | |
| Ementa | |
| Iniciação a regência e continuidade dos processos de semi-regência com o apoio ao professor supervisor. Vivência de processos de investigação e problematização da realidade da sala de aula e do cotidiano escolar. Os temas transversais e seu potencial na articulação entre os conhecimentos de mundo, do desenvolvimento científico tecnológico, da cultura e da vida em sociedade. | |
| Bibliografia Básica | |
| LIBÂNEO, J. C. Didática . São Paulo: Cortez, 1994. | |
| PIMENTA, S. G.; LIMA. M. S. L. Estágio e docência . 6 ed. São Paulo: Cortez, 2011. | |
| ANDRÉ, M. et al (Org.) O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores . 12ª ed., Campinas: Papirus, 2012. | |
| Bibliografia Complementar | |
| ARROYO, Miguel. Experiências de inovação educativa: o currículo na prática da escola. In: BURIOLLA, MARTA A. F. Estágio Supervisionado . S. Paulo: Cortez, 1995. | |
| FAZENDA, I. C. A. (Org.) Didática e Interdisciplinaridade . 17ª ed., Campinas: Papirus, 2012. | |
| GUIMARÃES, V. S. Formação e profissão docente: cenários e propostas . Goiânia: Ed. Da PUC Goiás, 2009. | |
| MIZUKAMI, M. G. N. Ensino: as abordagens do processo . São Paulo: EPU, 1986. | |
| MOREIRA, A. F. B. (Org.). Currículo, políticas e práticas , 5 ed., S. Paulo: Papirus, 1999. | |

| | |
|--|----------------------------------|
| Nome da Disciplina: Instrumentação para o Ensino de Ciências | |
| Período: 7 | |
| Carga Horária Teórica: 32 | Carga Horária Prática: 32 |
| Pré-requisito: Não tem | |
| Núcleo: Específico | |
| Natureza: Obrigatória | |
| Ementa | |
| Exploração e estudo de temas complexos e realistas que envolvam fenômenos naturais e tecnológicos; a fenomenologia e a modelização no ensino de ciências; as relações entre a ciências e suas implicações sociais, culturais e econômicas. | |
| Bibliografia Básica | |
| ASTOLFI, J. P & DELEVAY, M. A didática das ciências , Campinas: Papyrus, 1990. p. 07-14. | |
| CACHAPUZ, A.; PRAIA, J.; JORGE, M. Da educação em ciência às orientações para o ensino de ciências: um repensar epistemológico. Ciência & Educação , v. 10, n. 3, p. 363-381, 2004. | |
| MOREIRA, M. O professor-pesquisador como instrumento de melhoria do ensino de ciências. Em Aberto , Ano 7, n. 40, p. 43-54, out/dez 1988. | |
| Bibliografia Complementar | |
| DELIZOICOV, D.; ANGOTI, J. A. P. Física . Coleção Magistério – 2º grau. São Paulo: Cortez, 1991. | |
| PIETROCOLA, M. (org.). Ensino de Física: conteúdo, metodologia e epistemologia numa concepção integradora . Florianópolis: Ed. da UFSC, 2001. | |
| POZO, J. & CRESPO, M. A aprendizagem e o ensino de ciências: do conhecimento cotidiano ao conhecimento científico , Porto Alegre: Artmed, 2009. | |
| ROSMORDUC, J. Uma história da física e da química: de Tales a Einstein . Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1988. | |
| SCHÖN, D. Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem . Porto Alegre: Artmed, 2000. | |

8º Período

| | |
|--|----------------------------------|
| Nome da Disciplina: Orientação de TCC II | |
| Período: 8 | |
| Carga Horária: 32 | Carga Horária Prática: 32 |
| Pré-requisito: | |
| Núcleo: Comum | |
| Natureza: Obrigatória | |
| Ementa | |
| Coleta e sistematização dos dados de pesquisa; Análise dos dados; Redação do Trabalho de Conclusão de Curso. | |
| Bibliografia Básica | |
| GIL, A C. Como Elaborar Projetos de Pesquisa . São Paulo: Atlas, 2002. | |
| MOURÃO, I. C., GONZAGA, A. M. Didática das Ciências – Pesquisa-ação : complementaridade necessária. Curitiba: CRV, 2014. | |
| PAQUAY, L., PERRENOUD, P., ALET, M. Formando professores profissionais : Quais estratégias? Quais competências? 2ª ed., Porto Alegre: Artmed, 2001. | |
| Bibliografia Complementar | |
| BARBIER, R. A Pesquisa-Ação . Brasília: Plano Editora, 2002. | |
| BIANCHETTI, L. (org.). Trama & Texto : leitura crítica/ escrita criativa. São Paulo: Plexus, 1997. | |
| BOGDAN R. S. e BIKLEN. Investigação Qualitativa em Educação : uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Coleção da Editora Portugal, 1994. | |
| FLICK, U. Uma Introdução à Pesquisa Qualitativa . Porto Alegre: Bookman, 2004. | |
| SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico . São Paulo: Cortez, 2003. | |

| | |
|---|----------------------------------|
| Nome da Disciplina: Processos Educativos e Produção do Conhecimento nas Ciências da Natureza IV | |
| Período: 8 | |
| Carga Horária: 58 | Carga Horária Prática: 06 |
| Pré-requisito: Não tem | |
| Núcleo: Específico | |
| Natureza: Obrigatória | |
| Ementa | |
| Análise e avaliação do livro didático do Ensino Fundamental e Médio em ciências; O livro didático e a contextualização do ensino das ciências no campo, A interdisciplinaridade no ensino de ciências. | |
| Bibliografia Básica | |
| FAZENDA, I. C. A. O que é Interdisciplinaridade? São Paulo: Cortez, 2008. | |
| FRACALANZA, H. e MEGID NETO, J. O livro didático de Ciências: problemas e soluções. In: FRACALANZA, H. e MEGID NETO, J. (Orgs.). O livro didático de Ciências no Brasil. Campinas, SP: Komedi, 2006. | |
| LOPES, A. C. L. Currículo e Epistemologia. Ijuí: UniJuí, 2007. | |
| Bibliografia Complementar | |
| ALDER, D. e BAZZO, W. A.. Reflexões para a implementação do movimento CTS no contexto educacional brasileiro. Ciência & Educação. Bauru, v.7, n.1, p.1-13, 2001. | |
| AULER, D. Alfabetização científico-tecnológica para quê? Ensaio - Pesquisa em Educação em Ciências, Belo Horizonte, 3, n. 2, 2001. | |
| COLL, C. e TEBEROSKY, A. Aprendendo Ciências. Conteúdos essenciais para o Ensino Fundamental. São Paulo: Ática, 1999. | |
| DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A.; PERNAMBUCO, M. M. Ensino de Ciências: fundamentos e métodos. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2007. | |
| PORTO, A.; RAMOS, L.; GOULART, S. Um olhar comprometido com o ensino de Ciências. Belo Horizonte-MG: FAPI, 2009. | |

| | |
|--|----------------------------------|
| Nome da Disciplina: Estágio Supervisionado IV | |
| Período: 8 | |
| Carga Horária Teórica: 50 | Carga Horária Prática: 50 |
| Pré-requisito: Não tem | |
| Núcleo: Específico | |
| Natureza: Obrigatória | |
| Ementa | |
| Regência e semi-regência. O livro didático, sua relação com o contexto da sala de aula e os temas transversais. As trocas de experiências no estágio e sua sistematização. | |
| Bibliografia Básica | |
| SACRISTAN, J. G. O Currículo: uma reflexão sobre a prática. 3ª ed., Porto Alegre: Artmed, 2000. | |
| SCHÖN, D. Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2000.. | |
| PERRENOUD, P. A prática reflexiva no ofício de professor: profissionalização e razão pedagógica. Porto Alegre: Artmed, 2002. | |
| Bibliografia Complementar | |
| PIMENTA, S. G.; LIMA. M. S. L. Estágio e docência. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2011. | |
| PIMENTA, S. G. O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática? 11ed. São Paulo: Cortez, 2012. | |
| MIZUKAMI, M. G. N. Ensino: as abordagens do processo. São Paulo: EPU, 1986. | |
| MOREIRA, A. F. B. (Org.). Currículo, políticas e práticas, 5 ed., S. Paulo: Papirus, 1999. | |
| TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. 9 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. | |

| | |
|---|---------------------------------|
| Nome da Disciplina: Matemática Básica III | |
| Período: 8 | |
| Carga Horária: 28 | Carga Horária Prática: 4 |
| Pré-requisito: Não tem | |
| Núcleo: Comum | |
| Natureza: Obrigatória | |
| Ementa | |
| Geometrias e suas aplicações no campo. | |
| Bibliografia Básica | |
| STEWART, J. Cálculo 1 . São Paulo: Ceangage, 2010. | |
| WEIR, M. D. Cálculo [de] George B. Thomas: Volume 1 . São Paulo: Addison Wesley, 2009. | |
| HOFFMANN, L. D., BRADLEY, G. L. Cálculo um curso moderno e suas aplicações . Rio de Janeiro: LTC, 2010. | |
| Bibliografia Complementar | |
| MORETTIN, P. A., HAZZAN, S., BUSSAB, W.O. Cálculo: funções de uma e várias variáveis . São Paulo: Saraiva, 2010. | |
| LIMA, E. L. Análise real: funções de uma variável volume 1 . Rio de Janeiro: IMPA, 2011. | |
| GUIDORIZZI, H.O.L. Curso de cálculo 1 . Rio de Janeiro: LTC, 2002. | |
| SILVA, S. M. Matemática básica para os cursos superiores . São Paulo: Atlas, 2002. | |
| SAFIER, F. Teorias e problemas de pré-cálculo . Porto Alegre: Bookman, 2003 | |

| |
|--|
| Nome da Disciplina: Leitura, Produção Escrita, e Textual III |
| Período: 8 |
| Carga Horária Teórica: 28 Carga horária Prática: 04 |
| Pré-requisito: Não tem |
| Núcleo: Comum |
| Natureza: Obrigatória |
| Ementa |
| Leitura, análise, interpretação e produção de textos acadêmico-científicos. Noções básicas para apresentação e redação das publicações científicas: comunicação científica, resenha crítica e artigo científico. Práticas de leitura, escrita e reescrita de textos acadêmico-científicos. Práticas de análise linguística aplicada ao texto acadêmico-científico: concordância e regência, pontuação. |
| Bibliografia Básica |
| ANDRADE, M. M. Guia prático de redação . 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011. |
| MARTINS, D. S.; ZILBERKNOP, L. S. Português Instrumental . 25 ed. São Paulo: Atlas, 2004. |
| MEDEIROS, J. B. Redação científica : a prática de fichamentos, resumos e resenhas. São Paulo: Atlas, 2010. |
| Bibliografia Complementar |
| BECHARA, E. Moderna gramática portuguesa . 37. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2001. |
| CUNHA, C.; CINTRA, L. Nova gramática do português contemporâneo . 6. ed., Rio de Janeiro: Lexikon, 2013. |
| MACHADO, A. R.; LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. Resumo . São Paulo: Parábola Editorial, 2013 (Coleção Leitura e Produção de Textos Técnicos e Acadêmicos, v. 1) |
| MACHADO, A. R.; LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. Resenha . São Paulo: Parábola Editorial, 2014 (Coleção Leitura e produção de Textos Técnicos e Acadêmicos, v. 2). |
| MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G.R. Produção textual na universidade . São Paulo: Parábola, 2013. |

| | |
|--|----------------------------------|
| Nome da Disciplina: Direitos Humanos e Inclusão | |
| Período: 8 | |
| Carga Horária Teórica: 28 | Carga Horária Prática: 04 |
| Pré-requisito: | |
| Núcleo: Comum | |
| Natureza: Obrigatória | |
| Carga Horária: 32 | |
| Ementa | |
| Bases conceituais e históricas dos Direitos Humanos. Os Direitos Humanos no mundo e no Brasil. As lutas e organizações do campo em prol dos Direitos Humanos e a Inclusão. | |
| Bibliografia Básica | |
| <p>ARAÚJO, U. F.; AQUINO, J. G. Os Direitos Humanos na Sala de Aula: A Ética Como Tema Transversal. São Paulo: Moderna, 2001.</p> <p>CANDAU, V. e SACAVINO, S. (orgs.). Educar em Direitos Humanos. Rio de Janeiro: D& P Editora, 2000.</p> <p>RECH, D. (org.). Direitos Humanos no Brasil, Diagnóstico e Perspectivas. Rio de Janeiro: CERIS/MAUAD/MISEREOR, 2003.</p> | |
| Bibliografia Complementar | |
| <p>BENEVIDES, M. V. M. Os Direitos Humanos como valor universal. In: Revista de Cultura e Política Lua Nova. São Paulo: CEDEC, 1995, n°. 55, pp. 179-187.</p> <p>LAFER, C. A reconstrução dos Direitos Humanos: a contribuição de Hannah Arendt. In: Dossiê Direitos Humanos. São Paulo: USP, 1997 (coleção Estudos Avançados, v. 30).</p> <p>MANTOAN, M T E. Inclusão Escolar- O que é? Por quê? Como Fazer? São Paulo: Summus, 2015 (Novas arquiteturas pedagógicas)</p> <p>PIOVESAN, F. Direitos Humanos. Curitiba, Juruá, 2006.</p> <p>TRINDADE, J. D. L. Os Direitos Humanos na perspectiva de Marx e Engels: emancipação política e emancipação humana. São Paulo: Alfa – Ômega, 2011.</p> | |

6.4 Distribuição da Carga Horária em T.U. e T.C.

| Período | Carga horária T U | Carga horária T C | Carga horária TOTAL |
|----------------|--------------------------|--------------------------|----------------------------|
| 1º PERÍODO | 256 | 64 | 320 |
| 2º PERÍODO | 256 | 64 | 320 |
| 3º PERÍODO | 256 | 64 | 320 |
| 4º PERÍODO | 288 | 64 | 352 |
| 5º PERÍODO | 320 | 100 | 420 |
| 6º PERÍODO | 288 | 100 | 388 |
| 7º PERÍODO | 320 | 100 | 420 |
| 8º PERÍODO | 256 | 100 | 356 |
| TOTAL | 2240 | 656 | 2896 |

6.5 Núcleos estruturantes do LEdoC

a) Núcleo Comum

| DISCIPLINA | CARGA HORÁRIA | PERÍODO |
|--|----------------------|----------------|
| Capitalismo e Questão Social | 32 | 1º |
| Estado, Políticas Públicas da Educação do Campo | 32 | 1º |
| Questões Ambientais e desenvolvimento sustentável | 32 | 1º |
| Experiência Compartilhada I | 64 | 1º |
| Aspectos Histórico-culturais da Matemática e da Educação Matemática | 32 | 1º |
| Leitura, Produção Escrita e Textual I | 32 | 1º |
| Filosofia da Ciência | 32 | 1º |
| Matemática Básica I | 32 | 2º |
| Leitura, Produção Escrita e Textual II | 32 | 2º |
| Ética e política | 32 | 2º |
| Infância, juventude e família no campo | 32 | 2º |
| Pesquisa e produção do conhecimento em Educação | 32 | 2º |
| Experiência Compartilhada II | 64 | 2º |
| Matemática Básica II | 32 | 3º |
| Questão rural, urbana e movimentos sociais | 32 | 3º |
| Manejo de ecossistemas para a produção I | 32 | 3º |
| Políticas Educacionais Brasileiras | 64 | 3º |
| Organização dos processos educativos I | 32 | 3º |
| Experiência Compartilhada III | 64 | 3º |
| Manejo de ecossistemas para a produção II | 32 | 4º |
| Teorias da Educação I | 32 | 4º |
| Organização dos processos educativos II | 32 | 4º |
| Didática I | 32 | 4º |
| Fundamentos Filosóficos e Sócio-históricos da Educação | 64 | 4º |
| Campo, periferias urbanas e processos migratórios | 32 | 4º |
| Experiência Compartilhada IV | 64 | 4º |
| Teorias da Educação II | 32 | 5º |
| Didática II | 32 | 5º |
| LIBRAS | 32 | 5º |
| Psicologia da Educação I | 64 | 5º |
| Psicologia da Educação II | 64 | 6º |
| Técnicas para o desenvolvimento da agricultura sustentável de base agroecológica | 32 | 6º |
| Relações Étnica-Raciais e a Educação do Campo | 32 | 7º |
| Orientação de TCC I | 64 | 7º |
| Orientação de TCC II | 64 | 8º |
| Direitos Humanos e Inclusão | 32 | 8º |
| Matemática Básica III | 32 | 8º |
| Leitura e Produção de Texto III | 32 | 8º |
| CARGA HORÁRIA TOTAL | 1536 | |

b) Núcleo Específico

| DISCIPLINA | CARGA HORÁRIA | PERÍODO |
|---|----------------------|----------------|
| Conceitos Básicos de Química e suas aplicações no cotidiano do campo | 32 | 1° |
| Tópicos em Biologia I: Introdução ao pensamento biológico | 32 | 1° |
| Tópicos em Biologia II – fatores genéticos e biodiversidade | 32 | 2° |
| Fundamentos da Química aplicados à Química dos solos, água e atmosfera | 32 | 2° |
| Tópicos em Física I: Fundamentos da Física e o contexto do cotidiano do campo | 32 | 2° |
| Tópicos em Física II: Termofísica e aplicações no Campo | 32 | 3° |
| Tópicos em Biologia III – biodiversidade vegetal e o Cerrado | 32 | 3° |
| Tópicos em Física III: Ondas e Fluidos | 32 | 4° |
| Química dos seres vivos e dos produtos naturais | 32 | 4° |
| Tópicos em Física IV: Eletromagnetismo | 32 | 5° |
| Processos Químicos de obtenção de energia e o contexto do campo | 32 | 5° |
| Processos Educativos e Produção do Conhecimento nas Ciências da Natureza I | 64 | 5° |
| Estágio Supervisionado I | 100 | 5° |
| Tópicos em Biologia IV – anatomia e fisiologia humana | 32 | 6° |
| Processos Educativos e Produção do Conhecimento nas Ciências da Natureza II | 64 | 6° |
| Tecnologias no Ensino de Ciências | 32 | 6° |
| Estágio Supervisionado II | 100 | 6° |
| Processos Educativos e Produção do Conhecimento nas Ciências Exatas da Natureza III | 64 | 7° |
| Etnias, Gênero, Sexualidade e Educação | 32 | 7° |
| Instrumentação para o Ensino de Ciências | 64 | 7° |
| Estágio Supervisionado III | 100 | 7° |
| Processos Educativos e Produção do Conhecimento nas Ciências da Natureza IV | 64 | 8° |
| Estágio Supervisionado IV | 100 | 8° |
| CARGA HORÁRIA TOTAL | 1168 | |

6.6 Fluxo curricular: Quadros de Disciplinas por período

1º Período

| DISCIPLINAS | CHT | NATUREZA | NÚCLEO |
|--|------------|-------------|------------|
| Tópicos em biologia I: Introdução ao pensamento biológico | 32 | OBRIGATÓRIA | ESPECÍFICO |
| Conceitos Básicos de Química e suas aplicações no cotidiano do campo | 32 | OBRIGATÓRIA | ESPECÍFICO |
| Capitalismo e Questão social | 32 | OBRIGATÓRIA | COMUM |
| Estado, Políticas Públicas da Educação do Campo | 32 | OBRIGATÓRIA | COMUM |
| Questões ambientais e desenvolvimento sustentável | 32 | OBRIGATÓRIA | COMUM |
| Filosofia da Ciência | 32 | OBRIGATÓRIA | COMUM |
| Aspectos Histórico-culturais da Matemática e da Educação Matemática | 32 | OBRIGATÓRIA | COMUM |
| Leitura e produção escrita I | 32 | OBRIGATÓRIA | COMUM |
| Experiência compartilhada I (Tempo Comunidade) | 64 | OBRIGATÓRIA | COMUM |
| Carga Horária Total | 320 | | |

2º Período

| DISCIPLINAS | HORAS-AULA | NATUREZA | NÚCLEO |
|---|------------|-------------|------------|
| Tópicos Biologia II: Fatores genéticos e biodiversidade | 32 | OBRIGATÓRIA | ESPECÍFICO |
| Infância, juventude e família no campo | 32 | OBRIGATÓRIA | COMUM |
| Leitura e Produção escrita II | 32 | OBRIGATÓRIA | COMUM |
| Ética e Política | 32 | OBRIGATÓRIA | COMUM |
| Fundamentos da Química aplicados à Química dos solos, água e atmosfera | 32 | OBRIGATÓRIA | ESPECÍFICO |
| Matemática básica I | 32 | OBRIGATÓRIA | COMUM |
| Tópicos em Física I: Fundamentos da Física e o contexto do cotidiano do campo | 32 | OBRIGATÓRIA | ESPECÍFICO |
| Experiência compartilhada II (Tempo Comunidade) | 64 | OBRIGATÓRIA | COMUM |
| Pesquisa e Produção do Conhecimento em Educação | 32 | OBRIGATÓRIA | COMUM |
| Carga Horária Total | 320 | | |

3º Período

| DISCIPLINAS | HORAS -AULA | NATUREZA | NÚCLEO |
|---|------------------------|-----------------|---------------|
| Tópicos em Física II: Termofísica e aplicações no Campo | 32 | OBRIGATÓRIA | ESPECÍFICO |
| Tópicos em Biologia III: Biodiversidade vegetal e o Cerrado | 32 | OBRIGATÓRIA | ESPECÍFICO |
| Organização dos processos educativos I | 32 | OBRIGATÓRIA | COMUM |
| Questão rural, urbana e movimentos sociais | 32 | OBRIGATÓRIA | COMUM |
| Matemática Básica II | 32 | OBRIGATÓRIA | COMUM |
| Manejo de ecossistemas para a produção I | 32 | OBRIGATÓRIA | COMUM |
| Experiência compartilhada III (Tempo Comunidade) | 64 | OBRIGATÓRIA | COMUM |
| Políticas Educacionais Brasileiras | 64 | OBRIGATÓRIA | COMUM |
| Carga Horária Total | 320 | | |

4º Período

| DISCIPLINAS | HORAS- AULA | NATUREZA | NÚCLEO |
|--|------------------------|-----------------|---------------|
| Tópicos em Física III: Ondas e Fluidos | 32 | OBRIGATÓRIA | ESPECÍFICO |
| Química dos seres vivos e dos produtos naturais | 32 | OBRIGATÓRIA | ESPECÍFICO |
| Teorias da educação I | 32 | OBRIGATÓRIA | COMUM |
| Didática I | 32 | OBRIGATÓRIA | COMUM |
| Organização dos processos educativos II | 32 | OBRIGATÓRIA | COMUM |
| Campo, periferias urbanas e processos migratórios | 32 | OBRIGATÓRIA | COMUM |
| Manejo de ecossistemas para produção II | 32 | OBRIGATÓRIA | COMUM |
| Experiência compartilhada IV (Tempo comunidade) | 64 | OBRIGATÓRIA | COMUM |
| Fundamentos Filosóficos e Sócio-históricos da Educação | 64 | OBRIGATÓRIA | COMUM |
| Carga Horária Total | 352 | | |

5º Período

| DISCIPLINAS | HORAS -AULA | NATUREZA | NÚCLEO |
|--|------------------------|-----------------|---------------|
| Tópicos em Física IV: Eletromagnetismo | 32 | OBRIGATÓRIA | ESPECÍFICO |
| Processos Químicos de obtenção de energia e o contexto do campo | 32 | OBRIGATÓRIA | ESPECÍFICO |
| Teorias da Educação II | 32 | OBRIGATÓRIA | COMUM |
| Psicologia da Educação I | 64 | OBRIGATÓRIA | COMUM |
| Didática II | 32 | OBRIGATÓRIA | COMUM |
| Processos Educativos e Produção do Conhecimento nas Ciências da Natureza I | 64 | OBRIGATÓRIA | ESPECÍFICO |
| LIBRAS | 32 | OBRIGATÓRIA | COMUM |
| Estágio Supervisionado I | 100 | OBRIGATÓRIA | ESPECÍFICO |
| Núcleo Livre | 32 | OBRIGATÓRIA | LIVRE |
| Carga Horária Total | 420 | | |

6º Período

| DISCIPLINAS | HORAS -AULA | NATUREZA | NÚCLEO |
|--|------------------------|-----------------|---------------|
| Tópicos de biologia IV: anatomia e fisiologia animal comparada | 32 | OBRIGATÓRIA | ESPECÍFICO |
| Psicologia da Educação II | 64 | OBRIGATÓRIA | COMUM |
| Processos Educativos e Produção do Conhecimento nas Ciências da Natureza II | 64 | OBRIGATÓRIA | ESPECÍFICO |
| Técnicas para o desenvolvimento da agricultura sustentável de base agroecológica | 32 | OBRIGATÓRIA | COMUM |
| Estágio Supervisionado II | 100 | OBRIGATÓRIA | ESPECÍFICO |
| Núcleo Livre | 64 | OBRIGATÓRIA | LIVRE |
| Tecnologias no Ensino de Ciências | 32 | OBRIGATÓRIA | ESPECÍFICO |
| Carga Horária total | 388 | | |

7º Período

| DISCIPLINAS | HORAS -AULA | NATUREZA | NÚCLEO |
|--|------------------------|-----------------|---------------|
| Etnias, Gênero, Sexualidade e Educação | 32 | OBRIGATÓRIA | ESPECÍFICO |
| Processos Educativos e Produção do Conhecimento nas Ciências da Natureza III | 64 | OBRIGATÓRIA | ESPECÍFICO |
| Orientação de TCC I | 64 | OBRIGATÓRIA | COMUM |
| Estágio Supervisionado III | 100 | OBRIGATÓRIA | ESPECÍFICO |
| Instrumentação para o Ensino de Ciências | 64 | OBRIGATÓRIA | ESPECÍFICO |
| Relações Étnico-Raciais e a Educação do Campo | 32 | OBRIGATÓRIA | COMUM |
| Núcleo Livre | 64 | OBRIGATÓRIA | LIVRE |
| Carga Horária total | 420 | | |

8º Período

| DISCIPLINAS | HORAS -AULA | NATUREZA | NÚCLEO |
|---|------------------------|-----------------|---------------|
| Orientação de TCC II | 64 | OBRIGATÓRIA | COMUM |
| Processos Educativos e Produção do Conhecimento nas Ciências da Natureza IV | 64 | OBRIGATÓRIA | ESPECÍFICO |
| Estágio Supervisionado IV | 100 | OBRIGATÓRIA | ESPECÍFICO |
| Matemática Básica III | 32 | OBRIGATORIA | COMUM |
| Leitura e Produção de Texto III | 32 | OBRIGATORIA | COMUM |
| Direitos Humanos e Inclusão | 32 | OBRIGATORIA | COMUM |
| Núcleo Livre | 32 | OBRIGATÓRIA | COMUM |
| Carga Horária total | 356 | | |

O curso da LEdoC possui um total de 3200 h distribuídas em Núcleo da seguinte maneira: Específico (1168 h)², Comum (1536 h), Livre (192 h) e Atividades Complementares (304 h). O quadro a seguir elenca as cargas horárias distribuídas na LEdoC:

² A carga horária do Núcleo Específico compreende: 768 h de disciplinas obrigatórias e 400 h de Estágio Obrigatório perfazendo o total de 1168 h.

| DISTRIBUIÇÃO | CARGA HORÁRIA |
|---------------------------|----------------------|
| Núcleo Comum | 1536 |
| Núcleo Específico | 768 |
| Núcleo Livre | 192 |
| Estágio Obrigatório | 400 |
| Atividades Complementares | 304 |
| Total | 3200 |

6.7 A Prática como Componente Curricular

Nos documentos do Conselho Nacional de Educação uma primeira referência ao termo prática como componente curricular aparece no Parecer CNE/CP 09/2001, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores da Educação Básica, curso de licenciatura e de graduação plena. No entanto, essa referência não explica o que se entende por prática como componente curricular, ao contrário, o entendimento parece aproximá-la do estágio, como se verifica abaixo:

Uma concepção de prática mais como componente curricular implica vê-la como uma dimensão do conhecimento que tanto está presente nos cursos de formação, nos momentos em que se trabalha na reflexão sobre a atividade profissional, como durante o estágio, nos momentos em que se exercita a atividade profissional (BRASIL, 2001, p.23).

No Parecer CNE/CP 28/2001 aparece novamente uma referência a esse termo e, inclusive, já se observa uma tentativa de distingui-la de prática de ensino e de estágio: “Assim, há de se distinguir, de um lado, a prática como componente curricular, e, de outro lado, a prática de ensino e o estágio obrigatório definido por lei”. Porém, o documento ainda não apresenta, de modo claro, o que seja prática como componente curricular: “A prática como componente curricular é uma prática que produz algo no âmbito do ensino” ou “deve estar presente desde o início do curso.” (BRASIL, 2001, p.9)

Por outro lado, o documento começa a apresentar uma diretriz para esse termo, antes mesmo de defini-lo.

A prática, como componente curricular, que terá necessariamente a marca dos projetos pedagógicos das instituições formadoras, ao transcender a sala de aula para o conjunto do ambiente escolar e da própria educação escolar, pode envolver uma articulação com os órgãos normativos e com os órgãos executivos dos sistemas. [...]. Pode-se assinalar também uma presença junto a agências educacionais não escolares [...]. Professores são ligados a entidades de representação profissional cuja existência e legislação eles devem conhecer previamente. Importante também é o conhecimento de famílias de estudantes sob vários pontos de vista, pois eles propiciam um melhor conhecimento do *ethos* dos alunos. É fundamental que haja tempo e espaço para a prática (BRASIL, 2001, p.9)

Na Resolução CNE/CP 01/2002, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, há uma menção à ideia de prática, porém não há uma referência explícita ao termo prática como componente curricular. Conforme o artigo 12 desta resolução:

A prática, na matriz curricular, não poderá ficar reduzida a um espaço isolado, que a restrinja ao estágio, desarticulado do restante do curso. A prática deverá estar presente desde o início do curso e permear toda a formação do professor. No interior das áreas ou das disciplinas que constituírem os componentes curriculares de formação, e não apenas nas disciplinas pedagógicas, todas terão sua dimensão prática (BRASIL, 2002, p.5).

O artigo 13 da mesma Resolução CNE CP 01/2002 afirma que a dimensão prática deverá transcender o estágio e terá como finalidade promover a articulação das diferentes práticas numa perspectiva interdisciplinar. Sugerindo que:

A prática será desenvolvida com ênfase nos procedimentos de observação e reflexão, visando à atuação em situações contextualizadas, com o registro dessas observações realizadas e a resolução de situações – problemas. A presença da prática profissional na formação do professor, que não prescinde da observação e ação direta, poderá ser enriquecida com tecnologias da informação, incluídos o computador e o vídeo, narrativas orais e escritas de professores, produção de alunos, situações simuladoras e estudos de caso (BRASIL, 2002, p.6).

Na Resolução CNE CP 02/2002, que trata da Duração e da Carga Horária dos cursos de licenciatura, antes ainda de definir o que seja esse termo, apresenta-o distinto da prática de ensino e do estágio, inclusive, com uma carga horária específica.

O artigo 1º da Resolução CNE CP 02/2002, que define a carga horária dos cursos de formação de professores da educação básica, estabelece:

400 horas de prática como componente curricular, vivenciadas ao longo do curso;
 400 horas de estágio curricular supervisionado a partir do início da segunda metade do curso;
 1800 horas para os conteúdos curriculares de natureza científico-cultural;
 200 horas para outras formas de atividades acadêmico-científico-culturais.
 (BRASIL, 2002, p.1)

Uma definição mais explícita do que seja esse termo aparece no Parecer CNE/CES n. 15/2005, segundo o qual

A prática como componente curricular é o conjunto de atividades formativas que proporcionam experiências de aplicação de conhecimentos ou de desenvolvimento de procedimentos próprios ao exercício da docência. Por meio destas atividades são colocados em uso, no âmbito do ensino, os conhecimentos, as competências e as habilidades adquiridas nas diversas atividades formativas que compõem o currículo do curso. As atividades caracterizadas como prática como componente curricular podem ser desenvolvidas como núcleo ou como parte de disciplinas ou de outras atividades formativas. Isto inclui as disciplinas de caráter prático relacionadas à formação pedagógica, mas que não aquelas

relacionadas aos fundamentos técnicos e científicos correspondentes a uma determinada área do conhecimento (BRASIL, 2005, p.3).

Afirma ainda que:

as disciplinas relacionadas com a educação que incluem atividades de caráter prático podem ser computadas, na carga horária classificada como prática como componente curricular, mas o mesmo não ocorre com as disciplinas relacionadas aos conhecimentos técnicos – científicos próprios da área de conhecimentos para a qual se faz a formação. Por exemplo, disciplinas de caráter prático em Química, cujo objetivo seja prover formação básica em Química, não devem ser computadas como prática como componente curricular nos cursos de licenciatura. Para este fim, poderão ser criadas novas disciplinas ou adaptadas as já existentes, na medida das necessidades de cada instituição (BRASIL, 2005, p.3).

A noção de prática como componente curricular, de acordo com a legislação vigente, distingue-se, da prática de ensino e do estágio obrigatório, na medida em que a prática de ensino comportaria uma concepção instrumental e prescritiva da dimensão prática e o estágio seria o momento de colocar os conhecimentos aprendidos em prática.

Esse componente curricular, ao contrário, é apresentado como portador de uma dimensão reflexiva da prática, como um elemento que articularia teoria e prática, de modo que não desvalorizaria os conhecimentos teóricos e muito menos os conhecimentos advindos da experiência prática. Por isso, deveria estar presente ao longo de todo o curso de graduação.

Nos documentos entende-se “prática como componente curricular” (PCC) como o conjunto de atividades formativas que devem possibilitar aos educandos usar, mobilizar, aplicar seus conhecimentos aprendidos ou até mesmo desenvolver procedimentos ou estratégias próprias ao exercício da docência.

Nesse sentido, a legislação sugere que essas atividades formativas possam ser desenvolvidas como núcleo, ou como parte de disciplinas ou de outras atividades formativas. Em relação à noção de atividades formativas essa é apresentada de modo vago, mas sugere que essas possam ser realizadas por meio de contato direto ou indireto com os espaços escolares e não escolares, inclusive, recorrendo ao uso de computador, vídeos, bem como no conjunto dos espaços educativos, como: secretarias da educação, agências educacionais não escolares, sindicatos, comunidades, entre outros.

Esse entendimento de “prática como componente curricular”, nos documentos, expressa uma noção de prática como local de formação de professores e também de produção de conhecimentos. Expressa ainda a compreensão de que a prática não é mais vista como local de aplicação de conhecimentos científicos, mas também como lócus privilegiado da formação de professores.

Percebe-se nos documentos, uma tentativa de romper com certa concepção da relação prática e teoria, mas há problemas na concepção destes documentos.

Os documentos quando conseguem, em alguma medida, explicitar a noção de prática como componente curricular, partem do princípio que nos cursos de formação de professores a teoria está separada da prática, e que, portanto, é necessário promover algum arranjo pedagógico para que essas realidades que estão separadas, possam se articular.

A Resolução CNE/CP 01/2002 e a Resolução CNE/CP 02/2002, que instituem respectivamente, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica e a Duração da Carga Horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior, são exemplos de como a estruturação do texto leva o leitor a acreditar e a concordar que a teoria está separada da prática desde o início do curso, no modelo vigente dos cursos de formação de professores. Por isso, a necessidade de se repensar essa formação e propor outra maneira de articular, ou juntar teoria e prática.

A prática como componente curricular aparece assim na legislação como estratégia, instrumento pedagógico ou recurso curricular capaz de articular teoria e prática. Entretanto, apesar do caráter instrumental e pragmático da PCC nos documentos analisados, percebemos também, que a análise da prática permite melhor compreensão e apreensão dos conhecimentos teóricos e sistematizados, na medida em que teoria e prática são instâncias constitutivas da totalidade.

6.8 A prática como componente curricular no Projeto Político Pedagógico da LEdoC

Na LEdoC a formação de professores compreende a teoria e prática como realidades constitutivas e constituintes, que apesar de distintas, seriam complementares e mutuamente relacionadas. Isso implica entender que as disciplinas que compõem um currículo possuem, ao mesmo tempo, uma dimensão teórica e uma dimensão prática, mesmo quando essas disciplinas comportam uma natureza teórica, como as disciplinas que se referem aos fundamentos da educação e as disciplinas das áreas específicas.

Dentre as possibilidades de Práticas como Componente Curricular elencadas a seguir podemos destacar como prioritárias:

-
- 1) Desenvolvimento do plano de trabalho do TC. Este consiste em uma pesquisa de campo, sob orientação dos professores de forma interdisciplinar, que é elaborada

a cada TC de acordo com o andamento das disciplinas no curso e a realidade de cada turma.

- 2) Visitas orientadas a museus, cidades históricas, comunidades rurais, plenários das câmaras legislativas municipais, estaduais e federais e demais instâncias governamentais e não governamentais.
- 3) Participação no planejamento, organização e execução de eventos científicos, acadêmicos e culturais do LEdoC e da UFG, entidades de classe, sindicatos, secretarias de Educação e outros espaços educativos escolares e não escolares.
- 4) Realização de revisão bibliográfica para estudos e pesquisas no âmbito das disciplinas/semestres, preferencialmente de forma a propiciar o diálogo entre disciplinas e áreas de conhecimento.
- 5) Participação no planejamento, organização e execução de atividades educativas, culturais e de lazer orientado para crianças, jovens e adultos integradas às atividades de Estágios Supervisionados.
- 6) Elaboração de recursos didáticos tais como: softwares e vídeos educacionais, textos, portfólios e livros literários, dentre outros.
- 7) Organização de seminários temáticos integradores no âmbito das disciplinas por período, por áreas afins ou outras formas de organização, semestrais ou anuais.
- 8) Observação e reflexão sobre situações educativas.
- 9) Observação e reflexão das práticas de ensino: laboratorial e experimental.
- 10) Observação, diagnóstico e análise dos processos organizacionais e de gestão da educação nos diferentes sistemas de ensino.
- 11) Exame crítico das matrizes curriculares e materiais didáticos destinados ao processo ensino-aprendizagem nos estabelecimentos de ensino.
- 12) Compreensão e análise dos processos de desenvolvimento e aprendizagem associados para além das interações inter-pessoais.

6.9 Atividades Complementares

As atividades complementares da LEdoC têm como prerrogativa expandir o conhecimento dos estudantes quanto a temas de seus interesses e ampliar as atividades realizadas para além dos Tempos: Universidade e Comunidade.

São consideradas atividades complementares: participação em eventos científicos, desde que com carga horária e programação definida, impressa no certificado e realizada por organização competente para o mesmo; monitoria; iniciação científica; visitas

monitoradas; participações em eventos de bancas de: TCC, dissertações de mestrado e teses de doutorado, assim como, atividades de organizações e movimentos sociais. A carga horária complementar exigida deverá ser de 304 h seguindo a discriminação conforme o quadro abaixo:

| Atividade Complementar | C.H. da atividade | C.H. máxima |
|--|---|-------------|
| 1. Monitoria remunerada ou voluntária em disciplinas oferecidas pelo Curso de Educação do Campo ou áreas afins | C. H. da disciplina | 100h |
| 2. Participação como ouvinte em defesa de monografia, dissertação ou tese com elaboração de relatório devidamente validado pelo coordenador de monografia | 3h/defesa | 30h |
| 3. Participação em grupos de estudos cadastrados no Câmpus e com atividades, ao menos, quinzenais | 50h/semestre | 100h |
| 4. Participação como ouvinte em eventos acadêmicos e profissionais da área da Educação (palestra, semana acadêmica, seminário, conferência, simpósio, congresso, jornada etc), com apresentação de certificado acompanhada da respectiva programação | A constante no certificado | 60h |
| 5. Participação como organizador de eventos acadêmicos e profissionais da área da Educação (palestra, semana, seminário, conferência, simpósio, congresso, jornada etc), com apresentação de certificado acompanhada da respectiva programação | A constante no certificado | 100h |
| 6. Participação em projetos de pesquisa devidamente cadastrados na PRPPG (com ou sem bolsa) | 50h/projeto; se cadastrado com carga horária inferior, esta é a que prevalecerá | 100h |
| 7. Participação em projetos de extensão e cultura devidamente cadastrados na PROEC (com ou sem bolsa) | 50h/projeto; se cadastrado com carga horária inferior, esta é a que prevalecerá | 100h |
| 9. Representação estudantil com mandato eletivo, comprovada com ata de posse e certificada pela gestão. | 50h/semestre | 100h |
| 10. Representação de classe comprovada por ata de eleição assinada pelos estudantes da respectiva turma | 40h/semestre | 80h |
| 11. Representação estudantil ocasional (em reuniões de Colegiado, Conselho Diretor, Câmara de Graduação ou outro órgão institucional), comprovada por ata respectiva, não cumulativa com o item anterior | A demonstrada pela ata | 30h |
| 12. Artigo científico publicado em autoria/co-autoria em revista indexada e com conselho editorial | 10h/artigo | 100h |
| 13. Capítulo de livro de caráter científico publicado em autoria/co-autoria em editora com conselho editorial e com ficha catalográfica | 25h/ capítulo | 100h |
| 14. Livro de caráter científico publicado em autoria/co-autoria em editora com conselho editorial e com ficha catalográfica | 50h/ livro | 150h |
| 15. Publicação de texto completo de comunicação nos eventos de Educação | 50h/ com | 100h |
| 16. Publicação de texto completo de comunicação em eventos de caráter científico | 10h/ com | 100h |
| 17. Publicação de resumos de comunicação em anais de eventos acadêmico-científicos | 5h/ resumo | 50h |
| 18. Apresentação oral de trabalho de caráter científico nos eventos de Educação ou de caráter científico | 50h/ apres | 100h |
| 20. Apresentação de pôster de caráter científico nos eventos de Educação ou de caráter científico | 5h/ pôster | 50h |
| 21. Produção artística e cultural | 25h/ produção | 100h |

7 POLÍTICA E GESTÃO DO ESTÁGIO

O estágio curricular da Licenciatura em Educação do Campo/UFG/Regional Goiás pauta-se pelos princípios e objetivos da presente proposta de formação de professores e se fundamenta na Lei 11.788/2008; nas Diretrizes do Conselho Nacional de Educação (CNE) para o Curso de Pedagogia, Resolução CNE/CP n. 1 de 2006; nas Resoluções CEPEC n. 631/2003; 766/2005; 731/2005; 880/2008, 1.122/2012 e no Regulamento Geral de Cursos de Graduação da Universidade Federal de Goiás (UFG).

É um componente teórico-prático da formação acadêmica e não se constitui trabalho profissional, mas procedimento didático-pedagógico e pressupõe parceria estabelecida, por meio de instrumento jurídico, entre as instituições formadoras, conforme determina a legislação vigente. Tem como objetivo principal proporcionar aos licenciados a aproximação com o trabalho docente, visando o desenvolvimento e aperfeiçoamento/ampliação de sua formação política, técnica, cultural, científica, pedagógica e profissional.

Caracterizando-se como espaço de estudo, pesquisa e reflexão, o estágio visa a construção de conhecimentos da profissão docente a partir das especificidades da educação do campo. O objetivo do estágio curricular compreende o desenvolvimento de condições para que o licenciando possa:

- Vivenciar processos de ensino e pesquisa em instituição educacional ou em outros espaços previamente aprovados;
- Elaborar, desenvolver e avaliar projetos educativos, construindo formas de atuação pertinentes ao trabalho docente;
- Desenvolver conhecimentos, habilidades e atitudes relativas à profissão, considerando o contato direto com o campo de estágio e a formação proporcionada pelo curso;
- Desenvolver condições e atitudes favoráveis à continuidade da formação como professor.
- Oferecer ao futuro licenciado, um conhecimento do cotidiano da escolar no que se refere a organização e gestão, bem como atividades docentes;
- Integrar as questões teóricas a questões práticas vivenciadas ao longo do curso, possibilitando a construção de conhecimentos aplicáveis ao cotidiano;

- Promover a formação de competências referentes ao processo de investigação no contexto educativo, a fim de subsidiar as ações de intervenção pedagógica;
- Subsidiar o Colegiado de Curso, com informações que permitam adaptações e/ou reformulações curriculares, quando necessárias.

O desenvolvimento do estágio curricular deve proporcionar também condições e espaços de discussão para que os alunos e profissionais do campo de estágio tenham a oportunidade de se beneficiar dos conhecimentos e da perspectiva formativa desenvolvida na LEdoC.

Propõe-se a utilização da pesquisa como princípio educativo, visando o desenvolvimento de atitude pedagógica e investigativa por parte do estudante e, assim, propiciar-lhe melhor compreensão da realidade da educação no Ensino Fundamental e Médio.

O estágio curricular, conforme a legislação vigente, integra o projeto pedagógico do curso, caracterizando-se em obrigatório e não obrigatório. Os aspectos que dizem respeito ao detalhamento e desenvolvimento da Política de Estágio estão definidos por regulamentação própria, a qual se encontra em anexo neste documento.

7.1 Estágio curricular obrigatório

O estágio curricular obrigatório será desenvolvido a partir do quinto período do curso, com duração de 400 horas, divididas em quatro disciplinas de 100 horas cada, são elas: Estágio Docência e Projetos Comunitários I, II, III e IV. Seu cumprimento é indispensável para a integralização curricular. Tal informação deverá constar no edital de vestibular. O mesmo será desenvolvido em instituições educacionais preferencialmente públicas, que ofereçam a segunda fase do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano) e Ensino Médio, ou em outros espaços educativos mediante projetos previamente aprovados pela coordenação de curso e de estágio. Vale ressaltar que o estágio somente poderá ser realizado em ambientes que sejam devidamente conveniados com a UFG.

O licenciando será orientado pelos docentes de estágio do curso que acompanham os estagiários *in loco*, assim como por um supervisor oriundo do local em que o estágio será realizado. O estagiário deverá preencher e entregar ao coordenador de estágio do curso os documentos listados no regimento de estágio da LEdoC, sendo eles: Termo de Compromisso, Plano de Estágio, Registro de Frequência, Relatórios Finais e Contratação de Seguro (Sob a responsabilidade da UFG).

Deverá proporcionar o exercício de diálogo crítico que o estudante deve aprender a desenvolver em relação à realidade da profissão, contemplando de maneira interligada a:

- a) Contextualização e problematização da realidade do campo de estágio, em seus aspectos socioeconômicos, estrutura física e material, recursos conceituais, organização e funcionamento administrativo-pedagógico, objetivando a descrição e análise do cotidiano;
- b) Elaboração, desenvolvimento e avaliação do projeto educativo a partir da problematização das situações vividas e analisadas;
- c) Produção de relatórios que contemplem os processos desenvolvidos no estágio e suas contribuições para a construção da profissão docente.

A avaliação será processual e contínua, tendo em vista a apreciação do desenvolvimento individual e coletivo do estudante em relação a conhecimentos, habilidades e atitudes próprias da profissão docente, de acordo com os princípios e objetivos da proposta de formação de professores da LEdoC.

7.2. Estágio curricular não obrigatório

O estágio curricular não obrigatório se constitui em atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória do curso, que será desenvolvida conforme a legislação vigente. A carga horária será registrada no histórico acadêmico do estudante, mas não poderá ser aproveitada como atividade complementar. Deverá contar com supervisor no local do estágio e o seguro ficará a cargo da instituição contratante do estagiário.

Poderá ser realizado internamente, nas unidades acadêmicas e órgãos da UFG, e em instituições devidamente conveniadas, utilizando ou não agentes de integração também conveniados com a UFG. Sua realização será permitida a partir da matrícula no 2º semestre e seu encerramento ocorrerá com a integralização curricular, no final do 8º semestre do curso.

A avaliação e o acompanhamento serão realizados por meio de relatórios semestrais, preenchidos pelo estudante em formulários institucionais (PROGRAD/UFG), e entregues regularmente à Coordenação de Estágio do curso. Tais relatórios serão anexados aos demais formulários, compondo o conjunto de documentos legalmente instituído para o estágio não obrigatório.

8 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) será oferecido sob a forma de disciplina do núcleo comum e situa-se no último ano do curso, devendo ser normatizada por regulamentação própria. O TCC, realizado nas disciplinas Orientação de TCC I e Orientação de TCC II, tem como finalidade a formação dos estudantes como sujeitos crítico-reflexivos, o que implicará o aprofundamento de estudos na área das ciências em sua relação intrínseca com a Educação do Campo.

Os docentes orientarão no máximo 03 alunos, o que implica na organização de sub-turmas garantindo-se, desta forma, a oferta da disciplina por todas as áreas de formação previstas no currículo do curso.

O Trabalho de Conclusão de Curso, integra o projeto pedagógico do curso. Os aspectos que dizem respeito ao detalhamento e desenvolvimento da Política de TCC estão definidos por regulamentação própria, a qual se encontra em anexo neste documento.

9 INTEGRAÇÃO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

A integração entre ensino, pesquisa e extensão da LEdoC acontece de forma indissociável, articulada e concomitante. Esse curso é ministrado nos princípios da *Pedagogia da Alternância*, com dois Tempos Universidade (TU) e um Tempo Comunidade (TC). No TU e TC são realizadas atividades didáticas curriculares e extracurriculares.

A dimensão do ensino da LEdoC está pautada no entendimento da realidade social do campo e no processo de formação de professores para atuar de forma científica na Educação do Campo, a partir de fundamentos ético-político, teórico-metodológicos da formação de professores.

A extensão na UFG tem o objetivo intensificar as relações transformadoras entre si e a sociedade, por meio de um processo educativo, cultural e científico. Na LEdoC a extensão é realizada por intermédio de projetos dos professores, envolvendo técnicos administrativos, docentes, discentes, professores da Rede de Ensino Municipal e Estadual conveniada com a UFG, comunidades rurais e/ou organizações e movimentos sociais do campo e das cidades.

A extensão oportuniza verticalizar o conhecimento dos fenômenos e expressões sociais em localidades nas quais estão os alunos da LEdoC, servindo de parâmetro para compreender e/ou atender as demandas apresentadas pelos grupos e/ou movimentos sociais.

Nessa imersão, ocorrem interações socioculturais, socioeducativas, que oportunizam não só leitura crítica da realidade, mas também a inserção na realidade social, o confronto direto com as contradições e desigualdades sociais, bem como, com a violência e a injustiça social. Dessa forma, a extensão oportuniza a construção de projetos que auxiliem essas escolas e comunidades, construindo ainda, metodologias e processos de ensino-aprendizagem para os atores envolvidos na extensão.

A pesquisa no âmbito da UFG tem como objetivo produzir, criticar e difundir conhecimentos culturais, artísticos, científicos e tecnológicos. Na LEdoC, a pesquisa é um instrumento que encadeia os conhecimentos apreendidos nos TU e revistos no TC. Ela também auxilia na verticalização de temáticas sociais, tendo por base a Rede de Ensino Municipal e Estadual, os municípios e as comunidades rurais nas quais estão inseridos os discentes da Educação do Campo.

A inserção dos discentes da LEdoC na pesquisa se dá na iniciação científica, sob a coordenação de professores pesquisadores desse curso e/ou de outros cursos da UFG. E ainda, nos estudos de realidade que são realizados durante todo o percurso do TC. Essa modalidade de estudos permite que os docentes se aproximem mais da realidade dos alunos e oportuniza que os discentes da LEdoC apreendam os parâmetros e o rigor científico na análise de suas realidades. Além de propiciar a elaboração de novos conhecimentos.

10 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

A avaliação do processo de ensino e aprendizagem da LEdoC segue o Sistema de Avaliação do Processo Ensino Aprendizagem contido no Regulamento Geral de Cursos de Graduação (RGCG/ de acordo com a resolução CONSUNI 06 /2002, bem como com o estabelecido no art. 47 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/96).

A avaliação deve ser entendida como uma rede que interliga os conhecimentos de maneira que as fronteiras dos mesmos estejam cada vez mais ampliados no sentido da integração de novos dados, sensibilidades e saberes em que busca-se um processo sistemático e permanente capaz de diagnosticar o desempenho do aluno.

Desta forma, não se trata de aferir o resultado de um produto, mas sim de um processo calcado numa continuidade de fazeres e saberes que levam em consideração as subjetividades dos sujeitos. Conseqüentemente, a avaliação é de caráter formativo, exigindo dos estudantes a execução de operações mentais complexas que permitam a interligação de uma gama extensa de teorias, práticas e saberes.

Conforme a Resolução nº 6 do CONSUNI/UFG de 2002, a avaliação do desempenho de graduação é feita por disciplina, frequência e o aproveitamento. O resultado da avaliação será divulgado pelo professor da disciplina no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA), até a data definida pelo calendário acadêmico, por meio de uma nota expressa em grau numérico de 0,0 (zero) a 10,0 (dez), com no máximo uma casa decimal. Essa nota corresponde a no mínimo duas avaliações realizadas efetivamente durante o semestre letivo.

A frequência às aulas e demais atividades acadêmicas será permitida apenas aos matriculados. Será considerado aprovado na disciplina o aluno que obtiver média igual ou superior a 6,0 (seis) e frequência igual ou superior a 75% das aulas e demais atividades programadas conforme as normas estabelecidas pela RGCG. O aproveitamento acadêmico é avaliado por meio de acompanhamento contínuo do aluno e dos resultados por ele obtido nas atividades programadas.

Ainda, conforme a referida resolução, o aluno que deixar de realizar provas previstas no plano de ensino, poderá solicitar segunda chamada acompanhada de justificativa e documentos comprobatórios, se o caso requerer, protocolado na secretária acadêmica responsável pela disciplina, no máximo de 72 horas após a realização da

prova.

O Processo de avaliação na LEdoC permite ao avaliador buscar novas estratégias e recursos, repensar dinâmicas estabelecidas dentro das disciplinas que oferece e refletir sobre sua prática, uma vez que como mediador do processo da aprendizagem poderá, em conjunto com os estudantes, buscar as melhores formas de recuperação da aprendizagem ao longo do desenvolvimento da disciplina. Desta forma, avaliações terão caráter contínuo dos processos de ensino e aprendizagem e, sempre que possível, estabelecer relações interdisciplinares com outras disciplinas e outros professores/avaliadores como forma de garantir uma visão orgânica de todo o processo de ensino-aprendizagem.

O processo da avaliação da aprendizagem da LEdoC está ancorado na perspectiva da formação de um profissional apto a trabalhar de maneira global, sendo que as avaliações realizadas nas esferas das disciplinas específicas das Ciências da Natureza deverão estar associadas com aquelas realizadas nas disciplinas das demais áreas que complementam a formação do licenciando.

Esse processo de avaliação do ensino aprendizagem oportuniza que o graduando possa identificar seus desafios e formas de superá-los. Uma vez, concluído o semestre letivo o mesmo desenvolverá habilidades e competências como base para cursar as respectivas disciplinas do período.

11 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO

O PPC da LEdoC deve possibilitar ao coordenador de curso, docentes, discentes e demais integrantes da comunidade acadêmica, o estabelecimento do percurso acadêmico que mais identifica e representa os princípios e concepções de formação docente. É preciso ainda que expresse a organização curricular e acadêmica do curso.

Nesta perspectiva, o presente projeto de curso se constitui tanto em um instrumento de luta contra a fragmentação dos conhecimentos na academia, quanto de fortalecimento de sua autonomia. Assim, a avaliação do PPC deve ser capaz de identificar as mudanças que vão se fazendo necessárias ao longo do seu percurso, tendo em vista que “uma vez implantado, o PPC é *instituído*, mas é também *instituinte*, pois é dinâmico e nunca estará acabado e concluído plenamente” (VEIGA, 2008, p. 13, Grifos da autora).

A efetivação deste processo avaliativo ocorrerá por meio de reuniões periódicas de professores da LEdoC e do Núcleo Docente Estruturante (NDE), espaços que são oportunos para uma avaliação participativa, contínua, processual e formativa.

O curso contará, também, na sua avaliação, com os processos e instrumentos de avaliação institucional, sobretudo aqueles definidos e implantados pela Comissão de Avaliação Institucional – CAVI / Comissão Própria de Avaliação – CPA. Além disso, os pareceres das comissões verificadoras e os resultados do SINAES/ENADE constituem-se em momentos singulares para reflexão e avaliação do curso.

12 POLÍTICA DE QUALIFICAÇÃO DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO DA UNIDADE ACADÊMICA

Nas últimas décadas, a UFG vem efetivando uma política de qualificação docente e dos servidores técnico-administrativos. A LEdoC entende que a formação qualificada do corpo docente, sobretudo em nível de doutorado, é de fundamental importância para garantir uma formação acadêmica de qualidade e, ao mesmo tempo, a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, comprometidos com os objetivos do curso.

Neste sentido, tendo por base a política institucional, todos os esforços acadêmicos serão empreendidos para que a formação, sobretudo *stricto sensu*, seja garantida aos professores da LEdoC (nível de doutorado e pós-doutorado) e técnico-administrativos (mestrado, doutorado e qualificações específicas à área de atuação).

Em outros termos, como a formação é um processo contínuo, seja para docentes ou para técnicos, com vistas a atender as especificidades do trabalho acadêmico, a política de qualificação basear-se-á nas Resoluções próprias da Universidade. Por isso, serão acompanhadas pela LEdoC para favorecer esse processo.

13 REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS

a) Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso

Projeto Político Pedagógico da LEdoC situado no âmbito da UFG, enquanto curso regular, cumpre o propósito de uma formação construída coletivamente. No caso específico da Regional Goiás, há uma maior possibilidade de interlocução do universo acadêmico com as organizações e movimentos sociais.

O marco regulatório que referenda a *Educação do Campo* de acordo com Silva (2003) é a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, LDB – 9394/96. Esta Lei estabelece, na oferta da educação básica para a população rural, os sistemas de promoção das adaptações necessárias à vida rural de cada região.

Atendendo às reivindicações dos Movimentos Sociais do Campo em prol de uma Educação do Campo, em abril de 2002, o governo brasileiro instituiu as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo (DOEBEC), aprovadas pelo Conselho Nacional de Educação – Resolução CNE/CEB, nº. 1, de 03 de abril de 2002.

Para Júnior e Netto (2011), este documento é fruto da ação do Grupo Permanente de Trabalho de Educação do Campo (GPTE), e consolida

[...] as reivindicações históricas das organizações e movimentos sociais que lutam por uma educação de qualidade para os diversos sujeitos, povos com identidades diversas que vivem no campo, como: agricultores familiares, trabalhadores rurais sem terra, quilombolas, assalariados rurais, povos da floresta, ribeirinhos, pescadores, extrativistas e outros (JUNIOR; NETTO, 2011, p.54).

Do mesmo modo, o Conselho de Secretários Estaduais de Educação incluiu a Educação do Campo em sua agenda. No ano de 2004, o Ministério da Educação (MEC) criou uma Coordenação Geral de Educação Básica do Campo, no âmbito da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECADI).

A LDB estabelece, entre os princípios que devem pautar o ensino, a “*vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais*” (Art. 3º inciso XI), bem como, garante às universidades a criação e a oferta de cursos com diferentes formas de organização (Art. 44 e 53). Ainda no âmbito legal, cabe lembrar a aprovação das “Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo” (Parecer nº 36/2001 e Resolução 1/2002 do CNE).

b) Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira.

A transversalidade das Relações Étnico-Raciais ultrapassa a especificidade de uma única disciplina. Nesse sentido, em comum acordo entre os docentes trabalharemos a diversidade da população do campo, convergindo para uma possibilidade ampla da discussão étnico-racial direcionada à prática docente, contemplando uma visão contextual disciplinar.

O artigo 2 da Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, em seus parágrafos 1 e 2 dizem que:

§ 1º A Educação das Relações Étnico-Raciais tem por objetivo a divulgação e produção de conhecimentos, bem como de atitudes, posturas e valores que eduquem cidadãos quanto à pluralidade étnico-racial, tornando-os capazes de interagir e de negociar objetivos comuns que garantam, a todos, respeito aos direitos legais e valorização de identidade, na busca da consolidação da democracia brasileira.

§ 2º O Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana tem por objetivo o reconhecimento e valorização da identidade, história e cultura dos afro-brasileiros, bem como a garantia de reconhecimento e igualdade de valorização das raízes africanas da nação brasileira, ao lado das indígenas, européias, asiáticas.

O corpo docente compreende que a Educação Étnico-Racial deverá ser contemplada nos debates e discussões que possam emergir nas disciplinas, conferindo a transversalidade exigida pelo tema. Com isso o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana se consolida na disciplina **Relações Étnico-Raciais e a Educação do Campo**.

Esta disciplina, de caráter obrigatória na LEdoC é ministrada no 7º período, com carga horária de 32 horas e está inserida no Núcleo Comum do curso. Visa dialogar a história e cultura dos Afro-Brasileiros, Africanos e indígenas relacionando, reconhecendo e valorizando a realidade do povo camponês.

c) Disciplina Libras

Libras é uma disciplina Obrigatória na LEdoC, sendo ministrada no 5º período, com carga horária de 32 horas e está inserida no Núcleo Comum do curso. Visa habilitar os discentes a trabalharem a diversidade em sala de aula contemplando todas as necessidades especiais que venham a se deparar. É nesse sentido que a disciplina desenvolve competências necessárias para o futuro professor auxiliar o desenvolvimento cognitivo de alunos com necessidades especiais como: deficiência fono-auditiva.

d) Políticas de Educação Ambiental

Entendem-se por Educação Ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade. A Educação Ambiental é um componente essencial e permanente da Educação Nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não formal.

Essa concepção de Educação Ambiental apresenta caráter transversal perpassando por toda a matriz curricular da LEdoC. Nesse sentido, em comum acordo entre os docentes trabalharemos as questões ambientais associadas aos fenômenos do campo, convergindo para uma possibilidade ampla da discussão ambiental direcionada à prática docente, contemplando uma visão contextual disciplinar.

13 REFERÊNCIAS

- ARENDDT, H. **Origens do Totalitarismo**: Antissemitismo, Imperialismo e Totalitarismo. Trad. Roberto Raposo. 8ª Edição. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.
- ASSIS, L.. *Estudo exploratório sobre o professor brasileiro com base nos resultados do Censo Escolar da Educação Básica 2007 / Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira*. Brasília: INEP, 2009. 65 p.
- BOF, A. M. (Org). A educação no Brasil Rural. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP, 2006.
- BRASIL. Constituição Federal, de 05.10.88. Atualizada com as Emendas Constitucionais Promulgadas.
- BRASIL. Decreto-Lei nº 7.352/2010.
- BRASIL. *Lei de Diretrizes e Base da Educação Brasileira*. Brasília: Senado, 1997.
- BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília, DF, 2004.
- BRASIL. Parecer CNE/CP nº 9, de 8 de maio de 2001. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Brasília, DF, 2001.
- BRASIL. Parecer CNE/CP nº 28, de 2 de outubro de 2001. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Brasília, DF, 2001.
- BRASIL. Parecer CNE/CP nº 15, de 2 de fevereiro de 2005. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Brasília, DF, 2005.
- BRASIL. Resolução CNE/CP nº 1, de 18 de fevereiro de 2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Brasília, DF, 2002.
- BRASIL. Resolução CNE/CP nº 2, de 19 de fevereiro de 2002. Institui a duração e a carga horária dos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Brasília, DF, 2002.
- CALDART, Roseli Salette. *Sobre Educação do Campo*. Acesso em: Out. 2012. In: <http://www.ce.ufes.br>
- CASTRO, Elisa Guaraná de. *Entre Ficar e Ser: uma etnografia da construção social da categoria jovem rural*. Tese (Doutorado em Antropologia Social). PPGAS. Rio de Janeiro: UFRJ, 2005.
- CHAVES, Maria de Fátima G. *Mulheres Migrantes: senhoras de seu destino? Uma Análise da migração interna feminina no Brasil (1981/1991)*. Tese (Doutorado em Demografia). Departamento de Demografia do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. Campinas: UNICAMP, 2009.
- DALBEN, Ângela. & DINIZ, Júlia. Et al. (org.). *Convergências e Tensões no Campo da Formação e do Trabalho Docente: Educação de Jovens e Adultos*. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. (Col. Didática e Prática de Ensino).
- DECLARAÇÃO FINAL. *II Conferência Nacional por uma Educação do Campo*. 2004. Acesso em: Out. 2012. In: <http://www.ce.ufes.br>.
- IFG. SINOPSE da Educação 2009. Acesso em: Fev. 2011. In: www.ifg.br/observatoriodomundodotrabalho.
- LEÃO, Geraldo e DINIZ-PEREIRA, Júlio E. (orgs.). *Quando a Diversidade Interroga a Formação Docente*. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.
- MOLINA, Mônica Castagna e SÁ, Lais Mourão. (orgs.). *Licenciaturas em Educação do Campo: registros e reflexões a partir das experiências-piloto* (UFMG; UnB; UFBA e UFS). Belo Horizonte: Autêntica, 2011. (Col. Caminhos da Educação do Campo).
- SOARES, Leandro et. al. (orgs.). *Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente*. Belo Horizonte: Autêntica, 2010 (Col. Didática e Prática de Ensino).
- SOUSA, Regina S. *Razão e Movimento Social, as Racionalidades Vividas do MST*. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Filosofia e Ciências. Marília: UNESP, 2002.
- . *Ordem e Contra-Ordem, o Processo Político Constitutivo do MST na especificidade do Assentamento Rio Vermelho*. Dissertação (Mestrado em Política Social). Departamento de Serviço Social. Brasília: UnB, 1998.

———. ROSA, Joana dos Santos. *A Política Agrária em Goiás*. In: *ANAIS V Seminário Internacional de Política Social: Desafios da Política Social na Contemporaneidade*. GRUPO 6. Apresentação nº 119. Brasília: UnB, 2012.

SOUZA, J. V. A. *Pedagogia da Alternância: uma alternativa consistente de escolarização rural?* **31ª Reunião Anual da ANPED**, 2008.

UFG/FE. *Parecer Faculdade de Educação – FE/UFG*, jun.2011. Mimeo.

UFG/FE. *Relatório Curso de Pedagogia, Convênio PRONERA/INCRA/FE/UFG*. Goiânia: UFG, 2011. Mimeo.

UFG. *Plano de Desenvolvimento Institucional 2011 – 2015*. Goiânia: Ufg, 2010.

UFG. *Projeto do Curso de Formação de Educadores do Campo Pedagogia da Terra*. Goiânia: UFG. Mimeo.

UFG. *Projeto Político Pedagógico do Curso de Pedagogia*. Goiânia:UFG, 2014.

UFG. *Projeto Político Pedagógico do Curso de Educação Intercultural Indígena*. Acesso em: Fev. 2011, In: www.lettras.ufg.br.

UFG. *Manual do candidato, processo seletivo UFG 2013-1: Ensino público e Qualidades*. Goiânia: UFG. 2012.

UFG. *Relatório da Comissão de avaliação das condições de oferta de um curso de Pedagogia para o público do campo*, segundo Portaria Nº 27 de outubro de 2011, na Faculdade de Educação / UFG.

UFSC. *Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura no Campo*. Santa Catarina: UFSC.

UnB. *PROJETO Político Pedagógico do Curso de Licenciatura no Campo – LedoC*. Brasília: UnB. Acesso em: Nov. 2011. In: www.inep.gov.br.

VEIGA, Ilma Passos A. (Org.). *Projeto Político-Pedagógico da Escola – Uma construção possível*. Campinas, SP: Papirus, 2008.